

---

## Índice de Anexos

**Anexo I** – Projeto Formativo Individual – Pré-Escolar

**Anexo II** – Projeto Formativo Individual – 1.º Ciclo do Ensino Básico

**Anexo III** – Exemplo de uma Sequência Didática do Pré-Escolar

**Anexo IV** – Exemplo de uma Sequência Didática do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**Anexo V** – Exemplo de lista de verificação do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**Anexo VI** – Exemplo de grelha de avaliação segundo as metas de aprendizagem do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**Anexo VII** – Exemplo de uma ficha de trabalho no 1.º Ciclo do Ensino Básico

**Anexo VIII** – Esquema da sala de atividades do Pré-Escolar

**Anexo IX** – Esquema da sala de aula do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**Anexo X** – Tabelas de sistematização das atividades em análise

**Anexo XI** – Questionário aplicado a Educadores e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**Anexo XII** – Dados relativos aos questionários aplicados aos Educadores e Professores

---

Projeto Formativo Individual – Pré-Escolar



UNIVERSIDADE DOS AÇORES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO  
BÁSICO  
1.º ANO – 2.º SEMESTRE  
2012/2013

# Projeto Formativo Individual

---

**Raquel Sousa**

**22 de Março de 2013**

Trabalho elaborado no âmbito da disciplina de Prática Educativa Supervisionada I, no ano lectivo de 2012/2013, sob orientação da Professora Ana Cristina Sequeira.

## Índice

1. Introdução	3
2. Caraterização do Meio	4
3. Caraterização da Escola	5
4. Caraterização da Sala e suas Rotinas	6
5. Caraterização do Grupo de Crianças	9
6. Proposta de Calendarização	11
7. Os Modelos Curriculares	12
8. As Metodologias, macro estratégias e a avaliação	13
Bibliografia	14
Anexos	15
Anexo I – Observação das Aulas	15
Anexo II – Dados Biográficos das crianças	16
Anexo III – Autorização dos Pais/ Encarregados de Educação	17
Anexo IV – Guião de Observação	19

## 1. Introdução

Este Projeto Educativo surgiu no âmbito da unidade curricular Prática Educativa Supervisionada I, indicado pelos docentes Ana Cristina Sequeira, Raquel Dinis e Adolfo Fialho e será incrementado na EB1/JI de São Roque – Canada das Maricas, orientado pela Educadora Cooperante Sandra Vasconcelos. Este presente documento tem como finalidade auxiliar a minha intervenção prática, partindo de uma problemática observada na sala de aula.

Segundo Cortesão, L.; Leite, C; Pacheco, J., (2001:25), *Projeto* “distingue-se de uma mera actividade de ensino-aprendizagem pelo sentido que possui, pela intencionalidade que o orienta, pela organização que pressupõe, pelo tempo de realização que o acompanha e pelos feitos que produz”. Como tal, “envolve uma articulação entre intenções e acções, entre teoria e prática, organizada num plano que estrutura essas acções”. Desta forma, e após a observação em contexto sala de aula, decidi trabalhar com a turma os diferentes modos de trabalho, privilegiando o trabalho a pares e em grupo, visto que estes pretendem alterar e melhorar diretamente as aprendizagens por parte dos alunos e, de uma maneira geral, fornecem competências sociais às crianças. De acordo com Salgado, A. (s.d. : 29) o trabalho de grupo é um método pedagógico ativo que possibilita ao aluno se exprimir livremente com autenticidade. Ainda segundo este autor, este tipo de trabalho não é apenas um método de ensino eficaz mas, também “um processo terapêutico, um instrumento de integração do aluno na vida escolar, um autêntico processo de democratização, e, ainda, um factor de adaptação da Escola à personalidade e situação dos alunos”.

Neste seguimento, este documento será constituído pela caracterização do meio escolar; a caracterização da escola; a caracterização da sala e das suas rotinas e a caracterização do grupo de crianças.

Para a concretização de todos os itens referidos acima, foi necessário ter em conta a análise de diferentes documentos, como o Projeto Curricular de Grupo, o Plano Educativo de Escola, o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo de Escola.

No entanto, farei referência aos modelos curriculares, às metodologias, macro estratégias e a avaliação e, por fim, expor uma proposta de calendarização aquando das fases de concretização do projeto.

## **2. Caracterização do Meio**

A Escola EB1/JI de São Roque – Canada das Maricas localiza-se na freguesia de São Roque - situada na costa sul da ilha de São Miguel, confronta-se com o mar e com as freguesias de São Pedro, Fajã de Baixo, Livramento, Pico da Pedra e Rabo de Peixe. Esta freguesia estende-se por uma área de 7,16 Km<sup>2</sup>.

Relativamente à atividade económica, ressalta a presença da Fábrica de Conservas “Corretora”, construída em 1956 e, atualmente destina-se ao fabrico de conservas de frutas.

Apresenta uma das maiores indústrias de artes gráficas açorianas – Nova Gráfica. Empresa de grande propagação que oferece um processo inovador de impressão digital. Conta, também, com uma farmácia, um posto de correios, um talho, uma peixaria, estabelecimentos de venda de eletrodomésticos, mobiliário, ferragens e material de construção. Contêm restaurantes, pequenas casas de pasto, cafés e um supermercado. Para além disso, existe um Apart-hotel que contribui para o desenvolvimento da freguesia.

Quanto às atividades recreativas e culturais conta com um Grupo Desportivo de São Roque, fundado em 1960, mais conhecido por “Os Amarelos de São Roque”. Nesta freguesia foi construído um Estádio Municipal com a finalidade da prática do futebol e de outras modalidades desportivas. Faz parte desta freguesia uma banda de música – Lira de São Roque – que neste momento não está em atividade e, ainda, o grupo de escoteiros e as magníficas praias.

Nesta freguesia, quanto a festas religiosas, comemora-se no penúltimo Domingo de Agosto a festa do Santo Padroeiro (São Roque) e festividades em honra do divino Espírito Santo.

Em relação ao seu património, é de apontar a Igreja Paroquial, várias ermidas, fontanários, o miradouro situado no ilhéu de São Roque – Rosto do Cão, uma Junta de Freguesia e um Centro Social Paroquial com Creche, Jardim-de-Infância e Lar de Idosos. É de salientar algumas personalidades ilustres, como o Doutor Ernesto do Canto, o Doutor Eduardo de Andrade Pacheco, o Doutor José de Almeida Pavão e o jogador de futebol “Pauleta”.

### **3. Caracterização da Escola**

A EB1/JI de São Roque – Canada das Maricas é um dos seis estabelecimentos de ensino de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico integrante da Escola Básica Integrada de Roberto Ivens. Este estabelecimento funciona das 08h30 às 16h30 e as aulas decorrem das 09h00 às 15h45, no entanto, as turmas do Pré-Escolar terminam às 15h00. A interrupção do almoço é das 12h30 às 13h30 e o intervalo funciona das 10h30 às 11h00. No mesmo, existe um ATL que inicia as suas atividades das 14h30 às 18h00.

O referente estabelecimento escolar é composto por um único edifício de tipologia P3. Está dividido em três blocos – o amarelo, o azul e o verde, onde funciona o refeitório, o ginásio e a cozinha. O bloco amarelo dispõe de três salas de aulas, um hall, casas de banho e uma arrecadação (rés-do-chão) e no primeiro andar, três salas, um hall, casas de banho e um gabinete. Relativamente ao bloco verde, este dispõe no rés-do-chão de três salas de aulas, um hall, casas de banho e uma arrecadação e, no primeiro andar, contém três salas de aulas, um hall, casas de banho e um gabinete. Quanto ao bloco azul, apresenta duas salas de aulas, casas de banho e um gabinete (rés-do-chão) e duas salas de aulas, casas de banho e um gabinete no primeiro andar.

No rés-do-chão funciona o ginásio, uma arrecadação (material de Educação Física), duas casas de banho e um gabinete para apoio ao Ensino Especial e Terapia da Fala. Junto ao ginásio, tem-se o refeitório. Na zona oeste ao refeitório encontra-se dois gabinetes e a cozinha. Na parte norte uma arrecadação (material de som, audiovisuais e arquivo morto).

É de salientar que neste momento a biblioteca da escola não funciona, pelo facto de não existir uma sala destinada ao desenvolvimento de atividades de biblioteca.

Em redor da escola encontra-se o espaço exterior que contém um recreio amplo, alguns espaços cobertos – alpendres, espaços verdes e pequenas zonas de parque infantil.

Quanto aos recursos humanos, o estabelecimento apresenta um total de 140 alunos (44 pertencem ao Jardim-de-Infância e 96 ao 1.º Ciclo do Ensino Básico). Existem três Educadoras de Infância, cinco Professores do 1.º Ciclo, cinco Professoras de Apoio e quatro Assistentes Operacionais.

#### **4. Caracterização da Sala e suas Rotinas**

A sala de Jardim-de-Infância funciona no rés-do-chão do edifício. Apresenta um espaço amplo, possuindo duas janelas grandes que dão para o exterior, permitindo assim, a entrada de luz, de forma a poupar energia elétrica e um bom arejamento da mesma.

O espaço está dividido em diversas áreas, permitindo às crianças verem as outras áreas como, também, os materiais existentes nas mesmas.

Relativamente à organização do espaço da sala de atividades, é de salientar a definição dada às áreas de interesse, pois permitem uma variedade de ações diferenciadas e demonstra um modelo educativo mais centrado na magnificência dos estímulos e na própria autonomia da criança.

As diferentes áreas apresentam objetivos que sugerem o tipo de atividade a ser realizada e se a brincadeira é livre ou orientada pela Educadora.

O espaço está dividido em nove áreas de atividades, como a “manta”, a área da biblioteca, a área da casinha das bonecas/ mercearia, a área dos jogos de mesa, a área da garagem/ carpintaria, a área do desenho livre e a área da plasticina/ modelagem.

Esta organização de espaço na sala de aula reflete as intenções educativas e as características do grupo e estabelece um acessório fulcral do projeto de trabalho.

Ao entrar na sala, encontra-se o cantinho do acolhimento, a “manta”. Este é constituído por um tapete, onde as crianças se juntam no início de cada sessão, após o intervalo e depois da hora de almoço. É nesta área que se faz o acolhimento matinal; a planificação do dia; a síntese de memória; o incentivo do espírito crítico e participativo; a promoção do desenvolvimento da linguagem expressiva como a compreensiva e, onde se realizam atividades de grande grupo, como cantar, contar histórias, jogos, etc.

Do lado direito da “manta” encontra-se a área da biblioteca. Esta área permite que as crianças estimulem a concentração, o gosto pelos livros/ pela leitura, a associação de ideias, a imaginação, a socialização, a comunicação e o desenvolvimento da linguagem e do próprio vocabulário.

A área da casinha das bonecas/ mercearia encontra-se do lado direito da porta de entrada. O objetivo desta área é promover nas crianças a socialização, a imitação, a

coordenação motora, a independência, as regras sociais, o desenvolvimento da linguagem e o desenvolvimento das capacidades perceptivo-motoras.

Quanto à área dos jogos, esta é repartida em duas zonas distintas, sendo estas a “manta” – dedicada aos jogos de construção – permite desenvolver a capacidade de inventar/ construir, a motricidade, a socialização e o raciocínio lógico e matemático. A outra área do jogo é realizada nas mesas da sala (centro da sala). Esta área refere-se a jogos lúdicos que se encontram numa estante perto das mesas. Estes jogos permitem às crianças incrementar a atenção e a memória, a linguagem e todos os aspetos referidos acima, relativamente à zona da “manta”.

Junto das janelas encontra-se a área da garagem/ carpintaria. Nesta área as crianças podem desenvolver o jogo do “faz-de-conta”, o divertimento, a descarga de energia, a socialização e o desenvolvimento da motricidade.

Relativamente ao desenho livre, este é feito nas mesas que se encontram no centro da sala de aula.

Por fim, mesmo à entrada da sala, está o computador da Educadora e uma estante com diversos dossiês e materiais.

Para além destas áreas, a sala de aula apresenta placares nas paredes com a exposição de trabalhos realizados pelas crianças ao longo de cada semana.

É de salientar que cada área tem um número estipulado de crianças, visando assim um clima harmonioso.

No que concerne à organização temporal, existem momentos dedicados a rotinas diárias, com a finalidade de incutir nas crianças aprendizagens diversificadas. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar (1997: 40) “A sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações. Nem todos os dias são iguais, as propostas do educador ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual”.

Segundo as observações na escola, o dia começa com o acolhimento na “manta” onde as crianças partilham experiências; cantam a música do “Bom dia”; preenchem o quadro

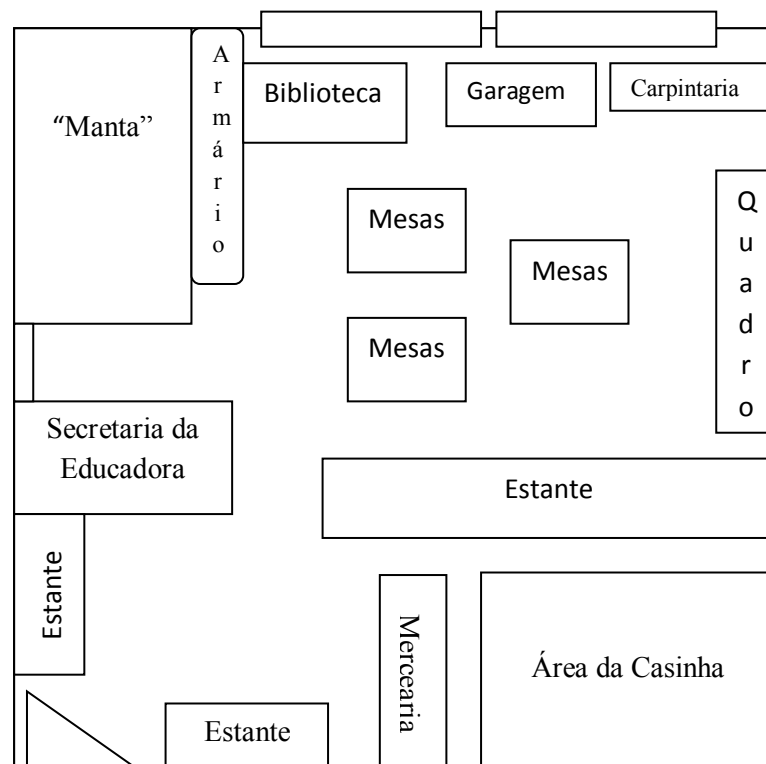
das presenças, do tempo e calendário; fazem a contagem do número de crianças; nomeiam o dia da semana; nomeiam o mês e a estação do ano. Todos estes pontos são feitos pelo Chefe (criança que fica encarregue pelo dia e que é escolhido por ordem alfabética).

Posteriormente, a Educadora introduz uma nova temática, partindo da exploração de um conto, de uma dramatização, de uma canção ou lengalenga, seguida de uma atividade orientada. Pelas 10h30 até as 11h00 ocorre o intervalo.

Após o intervalo, as crianças realizam uma atividade orientada ou uma atividade de livre escolha. Independentemente da opção tomada, no final, todo o grupo procede à arrumação da sala e lavam as mãos para o almoço.

A hora do almoço ocorre entre as 12h30 e as 13h30. Quando regressam à sala de aula, voltam para a área da “manta” onde procedem a uma revisão da temática trabalhada no dia. De seguida, finalizam o trabalho elaborado de manhã ou fazem uma atividade de expressão plástica/ de livre escolha ou jogos. Ao terminarem qualquer uma dessas atividades propostas no dia (entre as 14h45 e as 15h00) procedem à arrumação da sala e voltam para a “manta” onde fazem uma síntese de memória e de comportamento. Por fim, preparam-se para ir para casa, onde recolhem os seus pertences. A sessão termina pelas 15h00.

### Planta da Sala:



## 5. Caracterização do Grupo de Crianças

O grupo é constituído por dezasseis crianças, em que oito destas estão a frequentar o Jardim-de-Infância pela primeira vez e as restantes pela segunda.

De um modo geral, o grupo apresentou uma boa adaptação ao Jardim-de-Infância. Este grupo de crianças é bastante heterogéneo, uma vez que, encontram-se em diferentes níveis de aquisições e de aprendizagens.

Relativamente à assiduidade, este é bastante assíduo, justificando sempre as suas faltas quando necessário. Quanto à dinâmica, pode-se dizer que, é um grupo ativo, participativo e demonstram diferentes níveis de desenvolvimento, de necessidades e de interesses. A maioria das crianças é extrovertida e gostam de brincar livremente. É de referir que, todo o grupo conhece as regras da sala de aula e, na maior parte das vezes, estas são respeitadas e cumpridas.

Numa análise global do grupo, aquando das diferentes áreas de conteúdo, salienta-se certas capacidades e dificuldades, da seguinte forma:

- ✓ A nível da Área de Formação Pessoal e Social e Autonomia são crianças que vão sozinhas à casa de banho;
- ✓ Relativamente à Socialização, o grupo comunica e estabelece uma boa relação entre si. Quanto à interação com o adulto, todas as crianças comunicam com a Educadora solicitando ajuda quando necessário;
- ✓ Quanto à Área do Conhecimento do Meio, o grupo apresenta desconhecimento e algum desinteresse para certas questões. Para tal, é necessário que o adulto questione e que os cativa de uma forma lúdica para a descoberta de algo. Nota-se a necessidade de incentivar a perceção de que as aprendizagens podem ser feitas de forma lúdica permitindo assim, um conhecimento gratificante;
- ✓ No Domínio das Expressões e na Expressão Plástica, o grupo demonstra interesse em desenhar (apesar do desenho ser pouco estruturado), fazer colagens e pinturas. Apresentam entusiasmo na manipulação de diferentes materiais e interesse pelas atividades desenvolvidas. No entanto, existem algumas crianças que têm alguma dificuldade em concentrar-se neste tipo de atividades e finaliza-las. A maior parte

das crianças tem cuidado em respeitar os contornos/ limites, tanto na pintura como na colagem;

- ✓ Relativamente à Expressão Motora, o grupo gosta de desenvolver todo o tipo de atividades (o dia da Educação Física é realizado às quartas-feiras das 09h30 às 10h15);
- ✓ Na Expressão Musical, gostam de manusear instrumentos musicais. Demonstram interesse por ouvir música e cantar, acompanhado por mímica. Nesta área, o grupo tem grande facilidade a nível da concentração e na memorização das mesmas;
- ✓ Quanto ao Domínio da Matemática, as crianças contam e identificam alguns números. No que diz respeito às quantidades, distinguem bem o que tem mais e menos, relativamente aos tamanhos, a maioria diferencia o grande do pequeno e do médio. Conseguem identificar objetos iguais e diferentes. No entanto, à uma criança que demonstra alguma dificuldade em reconhecer as cores secundárias;
- ✓ No Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o grupo de crianças, no geral, revela um vocabulário reduzido e pobre. Quanto à escrita, demonstram interesse em participar em registos escritos e reproduzem o seu nome.

Para além do que já foi mencionado, é necessário referir que os Pais/ Encarregados de Educação mostram interesse nas atividades da escola e participam sempre que solicitados. Tendem a saber da evolução/ dificuldades dos seus educandos.

## 6. Proposta de Calendarização

<b>Formando</b>	<b>Data</b>	<b>Tema (s)</b>	<b>Competências</b>
Raquel Sousa	8, 9 e 10 de Abril	- Primavera: características e flores	Sabe caracterizar a Estação do Ano
Carolina Cabral	15 e 16 de Abril	- Os animais	
Rui Ferreira	22 e 23 de Abril	- Os animais	
Raquel Sousa	29 e 30 de Abril	- Ciclo do Mel	
Raquel Sousa	2 e 3 de Maio	- Dia da Mãe	Compreende a importância do Dia da Mãe
Carolina Cabral	6 e 7 de Maio	- Santo Cristo	
Rui Ferreira	13 a 17 de Maio	- Arquipélago dos Açores	
Raquel Sousa	21 e 22 de Maio	- Arquipélago dos Açores	
Carolina Cabral	27 a 31 de Maio	- Reciclagem	
Rui Ferreira	4 e 5 de Junho	- Dia Mundial da Criança	

## 7. Os Modelos de Ensino

Segundo Biber (1984), Schubert (1986) e Spodek (1973)<sup>1</sup> um modelo curricular “Deriva de teorias que explicam como as crianças se desenvolvem e aprendem, de noções sobre a melhor forma de organizar os recursos e oportunidades de aprendizagem para as crianças e de juízos de valor acerca do que é importante que as crianças saibam.”

Muitos autores sustentam a existência de três modelos curriculares na Educação de Infância, especificamente, o Movimento da Escola Moderna, o *High-Scope* e o *Reggio Emilia*. Dos vários modelos de ensino que existem, vou salientar aqueles que a meu ver serão mais ajustados à prática que pretendo desenvolver. Assim, focar-me-ei no modelo Movimento da Escola Moderna (MEM) e no *High-Scope*.

É o Movimento da Escola Moderna um dos modelos de ensino que pretende recorrer, pelo facto de este considerar a escola como uma prática de cooperação e de solidariedade. O meu grande objetivo é incutir nas crianças, não só a importância da interação social, a responsabilidade e a autonomia, como também, torná-los sujeitos ativos no seu processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Niza “O conhecimento constrói-se assim pela consciência do percurso da própria construção. Este percurso de metacognição radica na construção da acção que se institui simultaneamente como construção do saber” (1996, p. 145).

O modelo *High-Scope* é o modelo que assenta, desde o início, que a criança aprende fazendo e, desta forma, constrói o seu desenvolvimento cognitivo relativamente às coisas e situações vivenciais.

Neste seguimento, pretendo focar-me neste modelo porque, a partir deste a criança torna-se mais autónoma na construção do seu próprio conhecimento. Assenta na aprendizagem ativa, ou seja, apesar de a criança ter auxílio do educador é a criança que toma iniciativa, uma vez que, será ela a atuar, a descobrir e a experimentar.

Deste modo, quero propiciar diversas atividades, tendo por base, a conjugação destes dois modelos de ensino, fornecendo, assim, aprendizagens significativas nas diferentes áreas de conteúdo.

---

<sup>1</sup> In FORMOSINHO, J. (org.). (1996). *Modelos Curriculares para a educação da infância*. 1.ª edição. Porto Editora, Lda. Coleção infância. Porto (Pág. 15)

## 8. As Metodologias, Macro estratégias e a Avaliação

Para este grupo de crianças, pretendo facultar diversos momentos lúdicos, de forma a desenvolver com as mesmas várias competências, como a relação entre pares, o trabalho de grupo, a interajuda, a cooperação, o respeito, a socialização, o aprender a dividir, o partilhar e o respeito. Neste sentido, tenciono que sejam as próprias crianças a descobrir novas aprendizagens e, como futura educadora, cabe a mim o papel de intermediária nesta descoberta, ou seja, compete-me perceber e acompanhar os interesses das crianças para, posteriormente, refletir sobre a prática.

Assim, e para enriquecer a minha prática, pretendo recorrer a recursos audiovisuais, como vídeos, músicas e imagens; visitas pontuais de responsáveis por uma área específica (referente a um conteúdo abordado); jogos pedagógicos; materiais didáticos e, privilegiar o trabalho a pares ou em pequenos grupos. Ao recorrer a estas macro estratégias, julgo fornecer ao grupo de crianças novos conhecimentos de forma lúdica, fazer com que as crianças demonstrem motivação na realização de todas as tarefas trabalhadas e exploradas e proporcionar-las momentos reais, recorrendo a objetos reais.

No entanto, faz sentido neste processo avaliar todos os conhecimentos apreendidos. Segundo Capucha, L. (2008) *“A avaliação consiste, resumidamente, no processo sistemático de pesquisa, questionamento e reflexão através do qual as pessoas e as instituições envolvidas ou interessadas no projecto pensam criticamente sobre os objectivos planeados (...), aprendem com o que estão a fazer e apreciam quer a qualidade da intervenção, quer os resultados produzidos”*.

Para avaliar o grupo de crianças irei recorrer à observação direta aquando das minhas intervenções, utilizarei listas de verificação relacionadas com o que pretendo que as crianças desenvolvam. Acho fundamental também questionar as crianças sobre o que acham daquilo que fizeram, ou seja, questiona-las (O que mais gostaste? O que menos gostastes? Porquê?).

Por fim, pretendo no final de cada intervenção elaborar uma reflexão sobre a minha prática com o intuito de verificar os aspetos positivos e menos positivos, para, posteriormente, melhorar e enriquecer as intervenções seguintes.

## **Bibliografia**

- ✓ Capucha, L. (2008). *Planeamento e Avaliação de Projectos: Guião Prático*. Lisboa: Ministério da Educação;
- ✓ Formosinho, J. O. (org.). (1996). *Modelos Curriculares para a Educação da Infância*. 1.ª edição. Porto Editora, Lda. Colecção infância. Porto;
- ✓ Leite, C. & Gomes, L. & Fernandes, P. (2001). *Projectos Curriculares de Escola e de Turma. Conceber, gerir e avaliar*. Porto: Edições ASA (Colecção Guias Práticos);
- ✓ Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação;
- ✓ Salgado, A. E. (s.d.). *O Trabalho de Grupo e a Adaptação da Escola ao Aluno*. Lisboa: Edição da autora;

### **Outros Documentos:**

Projeto Curricular de Escola

Projeto Educativo de Escola

Regimento Interno do Núcleo Escolar de São Roque

# Anexos

## Anexo I – Observação das Aulas

### Observação das aulas

Observação n.º: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Hora	Atividades	Material utilizado	Modo de Trabalho	Reação/Comportamento do aluno nas atividades	Observações



## **Anexo III – Autorização dos Pais/ Encarregados de Educação**



**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

Departamento de Ciências da Educação

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

### **Pedido de autorização**

No âmbito da unidade curricular Prática Educativa Supervisionada I, do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, lecionada na Universidade dos Açores – Pólo de Ponta Delgada, pelos Docentes Raquel Dinis, Ana Sequeira e Adolfo Fialho foi-nos proposto estagiar no grupo/turma do seu educando, com vista ao desenvolvimento de competências profissionais e à avaliação na referida disciplina.

Neste sentido, pedimos a vossa autorização para eventuais saídas ao exterior que serão avisadas com a devida antecedência e para a realização de filmagens e fotos, do vosso educando em ação, garantindo-vos que as mesmas só serão apresentadas no âmbito da disciplina e em contexto de sala de aula.

Todas as atividades realizadas serão acompanhadas pela Educadora Sandra Vasconcelos.

Com os melhores cumprimentos,

A educadora:

\_\_\_\_\_

Os estagiários:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Ponta Delgada, 18 de março de 2013



-----

Eu, \_\_\_\_\_, Encarregado de Educação do  
Aluno/a \_\_\_\_\_

autorizo \_\_\_\_\_, não autorizo \_\_\_\_\_, a realização de filmagens e fotos, autorizo \_\_\_\_\_, não autorizo  
\_\_\_\_\_, saídas ao exterior, do meu educando em ação no referido estágio.

**(Colocar uma cruz à frente da resposta pretendida)**

O Encarregado de Educação:

\_\_\_\_\_

## Anexo IV – Guião de Observação

### Guião de observação

#### Contexto Físico da Escola

1. Nome da Escola: \_\_\_\_\_

2. Localidade: \_\_\_\_\_

3. Concelho: \_\_\_\_\_

4. Pertence à Escola: \_\_\_\_\_

5. Horário de funcionamento: \_\_\_\_\_

6. Dimensão/Estrutura da escola:

7. Espaço exterior:

Recreio descoberto

Recreio com parte coberta

Campo de jogos

Espaços Verdes

Parque infantil (escorrega, baloiço, ...)

Caixotes de lixo

Outros: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

**7.1. Apresenta condições de segurança?**

Sim       Não

**7.2. Observações:**

**8. Espaço interior:**

- Salas de aulas
- Sala de Professores
- Biblioteca
- Sala de computadores
- Ginásio/Polivalente
  
- Refeitório
- WC's por bloco

Enfermaria

Salas de arrumações

Outros: \_\_\_\_\_

---

---

---

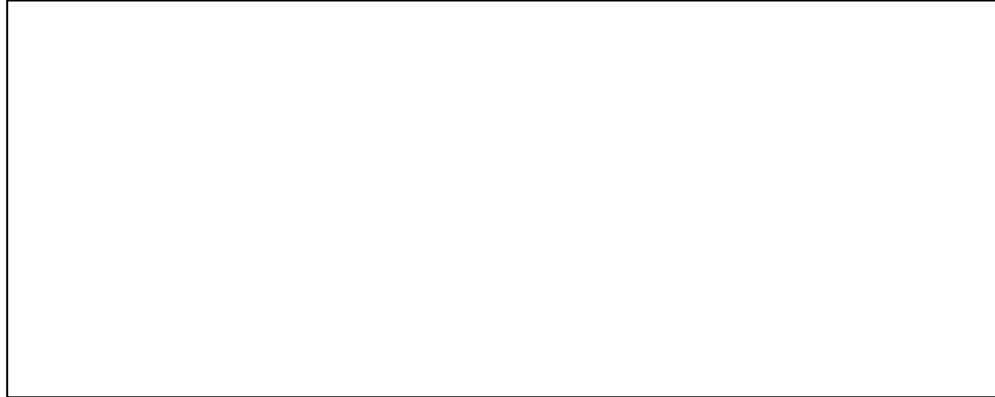
---

**9. Comunidade envolvente à Escola:**

**10. Outras observações:**

## Contexto Físico da Sala de atividades

### 1. Dimensão/Estrutura da sala:



### 2. A sala está organizada em \_\_\_\_\_ áreas:

#### 2.1. Caracterização das áreas:

Área/ N.º de crianças	Materiais	Tempo	Conforto	Outros aspetos

**3. Arrumação dos materiais destinados às atividades:**

**3.1. Onde estão guardados os materiais?**

---

---

---

---

**3.2. Os materiais estão organizados segundo algum critério específico?**

---

---

---

---

**3.3. Estão ao alcance das crianças?**

---

---

---

---

---

**3.4. Materiais disponíveis:**

<b>Área</b> (ex.: Conhecimento do Mundo, Matemática,...)				
<b>Materiais Disponíveis</b>				

<p><b>Área</b> (ex.: Conhecimento do Mundo, Matemática,...)</p>				
<p><b>Materiais Disponíveis</b></p>				

**4. Paredes da sala de aula:**

**4.1. Como são aproveitadas?**

---



---



---



---



---

**4.2. Que contém em cada uma?**

---



---



---

**5. Movimentação dentro da sala de aula:**

De fácil circulação     De difícil circulação

**6. A sala tem:**

Caixa de Primeiros Socorros

Boa Luminosidade

Cortinas

Caixotes de lixo destinados à reciclagem

Plantas

Animais

Bengaleiro

Lavatórios

Mesas e cadeiras apropriadas

Audiovisuais

Outros. Quais? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

**7. Outras observações:**

## Informações sobre a Educadora

1. Nome da Educadora: \_\_\_\_\_

2. Contactos:

2.1. Telemóvel: \_\_\_\_\_

2.2. E-mail: \_\_\_\_\_

## Informações sobre a Turma

1. Horário: \_\_\_\_\_

2. Atendimento aos pais/encarregados de educação: \_\_\_\_<sup>a</sup> Feira, das \_\_\_\_ às \_\_\_\_

3. Auxiliar responsável pelo bloco: \_\_\_\_\_

4. Número de crianças: \_\_\_\_

4.1. Número de crianças do sexo masculino: \_\_\_\_

4.2. Número de crianças do sexo feminino: \_\_\_\_

4.3. Idades: \_\_\_\_\_

5. Há crianças com NEE?  Sim  Não

5.1. Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. Há crianças com DA?  Sim  Não

6.1. Quais? \_\_\_\_\_

7. Há crianças desintegradas do restante grupo?  Sim  Não

7.1. Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7.2. Porquê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8. As crianças têm autorização para as visitas de estudo?

Sim  Não

9. As crianças têm autorização para tirarem fotografias e/ou filmagens?

Sim  Não

10. Outras observações relevantes sobre as crianças:

11. Temas abordados até ao momento:

**12. Modos de Trabalho:**

Trabalho em grupo

Trabalho a pares

Trabalho individual

**12.1. Com que regularidade são aplicados? Qual o mais utilizado?**

---

---

---

---

---

---

---

**13. Quantas rotinas diárias a turma tem? \_\_\_\_\_**

**13.1. Rotinas:**

<b>Rotina</b>	<b>Procedimentos da rotina</b>	<b>Materiais utilizados</b>	<b>Responsabilidades individuais das crianças na rotina</b>	<b>Outros aspetos observados</b>

<b>Rotina</b>	<b>Procedimentos da rotina</b>	<b>Materiais utilizados</b>	<b>Responsabilidades individuais das crianças na rotina</b>	<b>Outros aspetos observados</b>

**14. Local do almoço:**

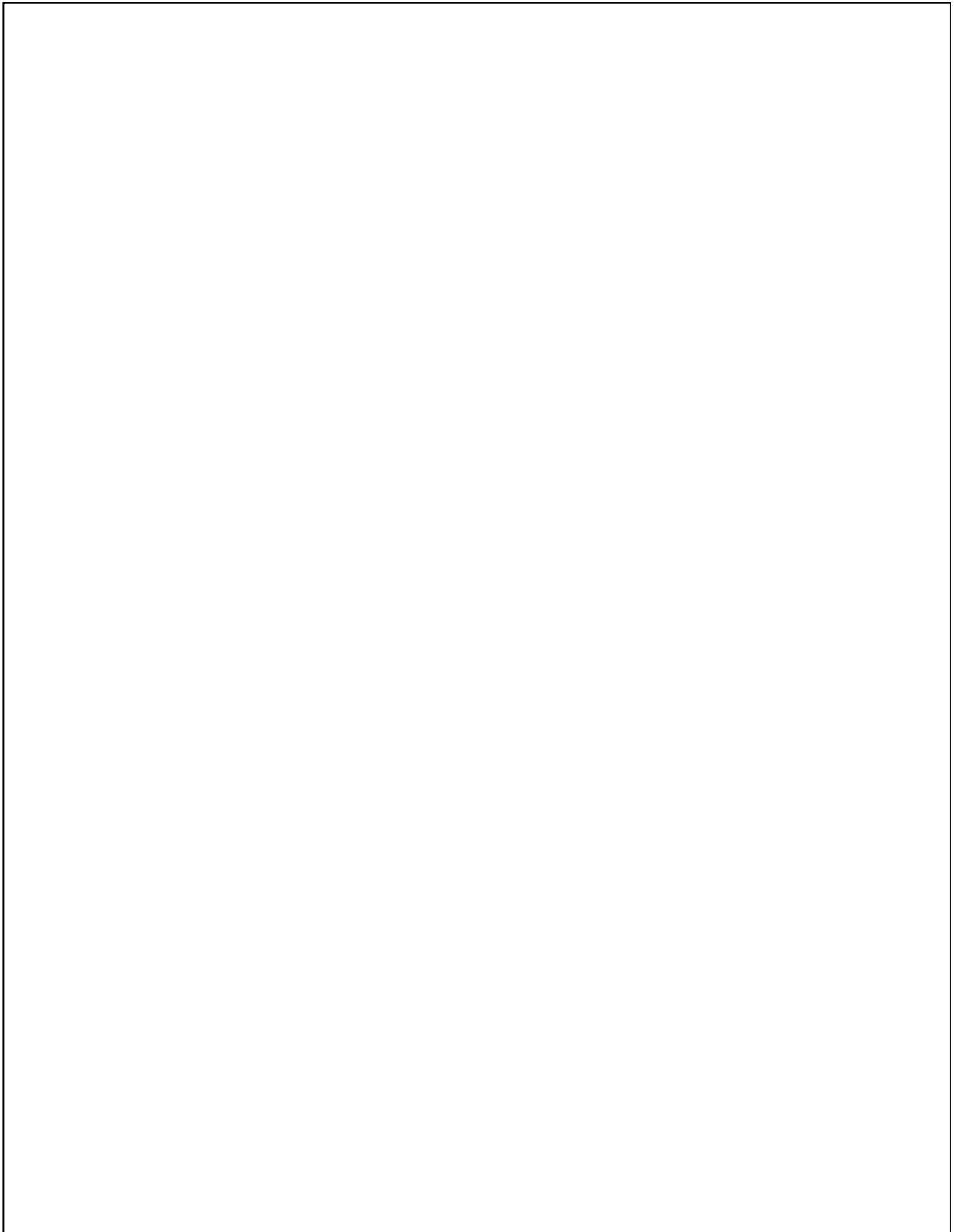
**14.1. Em casa**

**14.1.1. N.º de crianças:** \_\_\_\_\_

**14.2. Na escola**

**14.2.1. N.º de crianças:** \_\_\_\_\_

**15. Outras observações:**

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for providing additional observations or comments. The box is currently blank.

---

Projeto Formativo Individual – 1.º Ciclo do Ensino Básico



**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO  
ENSINO BÁSICO**

**PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA II**

**2.º ANO – 1.º SEMESTRE**

**2013/2014**

# ***Projeto Formativo Individual***

---

**Trabalho realizado no âmbito da disciplina  
de Prática Educativa Supervisionada II, no  
ano letivo de 2013/2014, sob orientação do  
Professor Universitário Adolfo Fialho.**

Raquel Sousa

**Ponta Delgada, 23 de outubro de 2013**

## Índice

Introdução	3
Caraterização do meio	5
Caraterização da escola	6
Caraterização da sala de aula	7
Caraterização da turma	9
Proposta de calendarização	10
Modelos de ensino	13
As metodologias e as macroestratégias	15
Avaliação	18
Referências Bibliográficas	19
Anexos	20
Anexo I – Planta da sala de aula	21
Anexo II – Nova disposição das carteiras	22
Anexo III – Horário da turma D do 4.º ano	23
Anexo IV – Contexto físico da escola	24
Anexo V – Entrevista à Professora Cooperante	32
Anexo VI – Pedido de autorização aos Encarregados de Educação I	35
Anexo VII – Pedido de autorização aos Encarregados de Educação II	36

## Introdução

O presente projeto formativo surge no âmbito da unidade curricular Prática Educativa Supervisionada II, do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico.

Este documento tem como principal objetivo nortear a minha prática pedagógica na escola EB1/JI de São Roque – Canada das Maricas, orientada pela Professora Cooperante Angelina Monteiro e supervisionada pelo Professor Universitário Adolfo Fialho. Este projeto incidirá, então, na turma do 4.º ano de escolaridade da já mencionada escola.

De facto, o projeto formativo baseia-se, num documento que servirá como ponto de partida para a minha intervenção prática e surge como designação de um conceito que busca igualar variados aspetos elementares para o processo de aprendizagem, como, a ação praticada; o propósito desta mesma ação e a sua inclusão num contexto social.

Como sugere Barbier (1993) um projeto “aparece a propósito de uma ação específica, não repetitiva, com carácter eventualmente experimental, implicando uma estrutura particular, inédita, de operações que permitem realizá-lo e para a qual os actores implicados não dispõem, portanto, de uma imagem prévia dessa estrutura de operações”.

É de referenciar que o projeto revela uma atividade com um desígnio que se alarga em contextos sociais. Desta forma, e como explica M. Bru e L. Not (1987:249) “ (...) projecto não significa somente previsão, nem antecipação, nem planificação; projecto é tudo isto, mas é ainda mais: é volição, isto é, empenhamento da pessoa”.<sup>2</sup>

Deste modo, a elaboração deste projeto contemplará momentos explícitos de identificação, consoante a recolha de informação conseguida, sobre a turma em questão, sobre a situação de partida (problemática), sobre os elementos da situação prévia, sobre a análise dos recursos disponíveis, etc. Por outras palavras, pode-se mencionar que o projeto, em si, apresenta uma visão da conexão “finalidade-objetivo-fim”, uma vez que, pode-se defini-lo como sendo a pacto dos meios que irão consentir ferir o objetivo final.

E segundo Formosinho, pode-se averiguar que “A concepção de um projecto educativo desloca-se, assim, do “documento” a elaborar para a de processo, de dinâmica permanente da sua (re) construção, girando em torno de ciclos sucessivos de fundamentação – acção – reflexão – reconstrução da acção, que não se deixa escorar nem reduzir nas actividades formais e convencionais de redigir “documentos”, mesmo que estes documentos sejam “exigidos” como “credencial” sine qua non para a “contratualização” de uma

---

<sup>2</sup> In Barbier, J-M. (1993). *Elaboração de Projectos de Acção e Planificação*. Porto: Porto Editora

“autonomia” cada vez mais associada a um modelo de gestão e administração escolar”. (cit. por Costa, J.; Mendes, A. ; Ventura, A. 2000: 189).

Após o mencionado, e partindo que a execução do projeto tem como base uma observação, então importa referir que, após as observações, sentiu-se a necessidade de investigar sobre o espaço, ou seja, a forma como o espaço é gerido “tem efeitos cognitivos e emocionais importantes nos alunos” (Arends. 2000:85). Assim, pretende-se ao longo das ações pedagógicas, proporcionar à turma uma nova disposição das carteiras, para obter melhor visualização dos alunos, aquando da ação dos mesmos; na realização das atividades e na própria circulação no espaço. Nesta ordem de ideias, será primeiramente utilizado a disposição em U, pois permite que o professor focalize a atenção em si, nomeadamente, na exposição de um tema, mas também, proporciona aos alunos uma visão ampla da sala, de todos e mesmo do professor. No decorrer das ações, será possível modificar esta disposição, particularmente nos momentos de trabalho cooperativo. Posto isso, será recorrido à disposição de grupos, porque é “ (...) útil para a discussão em grupos, a aprendizagem cooperativa ou outras tarefas em pequenos grupos”. (Arends. 2000:94)

O seguinte documento irá contemplar a caracterização do meio em que a escola está incluída, na medida em que torna-se importante saber o que nos rodeia e fazer uso de tal; a caracterização da escola, uma vez que terei em conta todo o espaço que conseguirei dar uso aquando de alguma atividade a desenvolver; a caracterização da sala de aula, de forma a conhecer a sua disposição e se é a mais adequada e, por último, a caracterização da turma, de modo a conhecer as especificidades da mesma.

Tudo o que foi mencionado anteriormente, foi adquirido tendo como referência os documentos analisados, especificamente, o Projeto Curricular de Escola (PCE), o Projeto Educativo de Escola (PEE), o Projeto Curricular de Turma (PCT), os Processos Individuais dos alunos e o Plano de Segurança e Evacuação da escola.

Para além disso, e, ainda neste documento, serão explanados as metodologias, as macro estratégias e a avaliação e, por fim, a calendarização de toda a minha prática educativa.

## **Caraterização do meio**

A Escola EB1/JI de São Roque – Canada das Maricas localiza-se na freguesia de São Roque - situada na costa sul da ilha de São Miguel, confronta-se com o mar e com as freguesias de São Pedro, Fajã de Baixo, Livramento, Pico da Pedra e Rabo de Peixe. Esta freguesia estende-se por uma área de 7,16 Km<sup>2</sup>.

Esta freguesia contém atividades recreativas e culturais como um Grupo Desportivo de São Roque, fundado em 1960, mais conhecido por “Os Amarelos de São Roque”. Nesta freguesia foi construído um Estádio Municipal com a finalidade da prática do futebol e de outras modalidades desportivas. Faz parte desta freguesia uma banda de música – Lira de São Roque – que neste momento não está em atividade e, ainda, o grupo de escoteiros e as magníficas praias.

Nesta freguesia, quanto a festas religiosas, comemora-se no penúltimo Domingo de Agosto a festa do Santo Padroeiro (São Roque) e festividades em honra do divino Espírito Santo.

Em relação ao seu património, é de apontar a Igreja Paroquial, várias ermidas, fontanários, o miradouro situado no ilhéu de São Roque – Rosto do Cão, uma Junta de Freguesia e um Centro Social Paroquial com Creche, Jardim-de-Infância e Lar de Idosos.

Dado o exposto, e segundo o planeado para a atividade extraletiva a realizar com a turma em questão, será necessário recorrer a alguns estabelecimentos referidos acima, como a Junta de Freguesia, o Centro Social Paroquial, a visita à Igreja Paroquial, às ermidas e fontanários, de forma a permitir aos alunos obterem informações sobre esta freguesia, para posteriormente, planearem e executarem a atividade proposta, que tem como objetivos levar os alunos a descobrirem o seu meio local.

## **Caraterização da escola**

Existem nesta freguesia um Núcleo Escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Um edifício do Plano dos Centenários, situado no Largo do Poço Velho e Rua de João Leite e um edifício do tipo P3 na Canada das Maricas inaugurado em 1988.

Este último dispõe de 16 salas de aula bem como de diversas estruturas de apoios. Possui ainda um polidesportivo onde se praticam diversas atividades.

O corpo docente é constituído por 3 Educadoras de Infância e 5 Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, 2 professores de apoio sendo um deles de itinerância, um educador de educação especial, um professor de educação especial, um professor de Educação Física em itinerância e 2 professores de Inglês em itinerância.

Neste momento o Núcleo conta com 44 alunos do Jardim de Infância distribuídos por três turmas e 96 alunos do 1.º Ciclo.

Esta população provém da classe média/ baixa. Os problemas que mais os atingem são: o alcoolismo, o desemprego, a falta de habitação e várias carências familiares.

Neste seguimento, será utilizado durante as práticas pedagógicas alguns dos recursos disponibilizados pela escola, como o polivalente, nomeadamente, nas aulas de Educação Física e, também, na preparação para a atividade extraletiva, uma vez que, o espaço é bastante amplo e irá aglomerar maior quantidade de alunos e espaço para trabalharem. Para além disso, o recreio da escola, poderá ser utilizado, nos momentos de Educação Física, quando o estado de tempo permitir.

## **Caraterização da sala de aula**

A sala de aula é de facto o espaço que possibilita aos alunos alcançarem novas e melhores aprendizagens. Deste modo, cabe ao professor explorar ao máximo os recursos disponíveis.

A presente sala, onde irei colocar em prática as minhas ações, situa-se no primeiro piso e é de tamanho médio (ver Anexo I). Na entrada, podemos visualizar um conjunto de quatro mesas agrupadas, mas distanciadas, permitindo uma boa circulação por parte do professor e a capacidade de o mesmo atender às necessidades de cada aluno. A divisão dos alunos está estabelecida de acordo com os diferentes níveis de aprendizagem que a turma apresenta.

Ao redor das mesas, existem variadas estantes, com diferentes materiais de apoio e recursos, tanto para os alunos como para o professor, servindo de apoio à leção e mesmo às atividades propostas e elaboradas. Há estantes com manuais escolares, dos diferentes anos de escolaridade; com material didático para a área de Matemática, como o compasso, o ábaco, as barras de Cusinaire, caixas com os sólidos geométricos, régua, etc.; estantes com livros variados, onde os alunos podem aplicar e praticar a leitura, ou seja, uma espécie de biblioteca; outra com os dossiers dos alunos; uma estante com folhas brancas, pautadas e quadriculadas, para os trabalhos realizados pela turma.

Para além disso, à entrada da sala, existe duas mesas ao comprido, junto à parede, onde estão colocados os manuais dos alunos, como o caderno de fichas.

A sala dispõe de dois quadros negros, um junto à secretária da professora e outro mesmo à entrada da sala, do lado direito (menor dimensão). Do lado direito da secretária da professora, há uma mesa com um computador (com acesso à Internet) e uma impressora.

Todas as paredes da sala encontram-se preenchidas, segundo as diferentes áreas curriculares. Assim sendo, em relação a Português, pode-se observar diversos cartazes, segundo os conteúdos já abordados anteriormente, como os ditongos, os tipos de frase, os sinais de pontuação, o novo acordo ortográfico e os acentos gráficos. Quanto à Matemática, visualiza-se cartazes com a numeração romana, as estratégias de cálculo, os números pares e ímpares, as classes e ordens e os relógios. Na área do Estudo do Meio, tem-se vários mapas de Portugal, o calendário, os brasões e vários cartazes com os diferentes sistemas (urinário, respiratório, circulatório, etc.). É de referir, ainda, que numa das estantes existem um globo, recurso relativo a esta área.

No entanto, importa referir, que a sala dispõe de um ecoponto, logo à entrada, do lado direito, por baixo do quadro negro.

Salienta-se que a mesma, apresenta uma boa iluminação, fornecida pelas janelas que percorrem tanto o lado direito como esquerdo da sala. Porém, torna, por vezes, um obstáculo, aquando da projeção de PowerPoint e/ ou vídeos.

Concluindo, é relevante que o professor concretize, ao longo da sua prática educativa, uma boa gestão do espaço físico, facultando aos alunos, um ambiente originador de várias aprendizagens. Assim, muitos desses recursos facultados serão utilizados na prática, consoante o conteúdo a trabalhar e a necessidade do seu uso.

## **Caraterização da turma**

A referente turma é constituída por dezoito alunos, sendo nove do sexo feminino e nove do sexo masculino. As idades estão compreendidas entre os oito e os dez anos. Destes dezoito alunos, um está matriculado no 3.º ano e todos os restantes no 4.º ano. No entanto, três encontram-se a trabalhar conteúdos do 1.º ano e uma aluna a trabalhar conteúdos do 2.º/ 3.º ano.

Pode-se afirmar que se trata de uma turma bastante heterogénea a nível do ritmo de trabalho e, quanto ao comportamento, na sala de aula, a mesma respeita as regras e valoriza a cooperação e o respeito mútuo.

Após a leitura dos processos individuais dos alunos, pôde-se constatar algumas necessidades e estratégias pedagógicas, a ter em conta, como problemas relacionados com a utilização adequada da Língua Portuguesa; o vocabulário reduzido (rudimentar); dificuldades no domínio da escrita com correção ortográfica e dificuldades no raciocínio lógico-matemático.

É de referir que os três alunos que trabalham conteúdos do 1.º ano favorecem de apoio pedagógico prestado pela professora titular em todas as áreas curriculares e, também, de apoio individualizado prestado por uma docente do núcleo de educação especial. O mesmo acontece para o aluno matriculado no 3.º ano. Para além disso, dois alunos da turma, são acompanhados presencialmente, por uma professora de apoio, mesmo durante a prática da professora titular.

Importa salientar, que estes três alunos mencionados anteriormente, um apresenta uma tipologia de Necessidade Educativa Especial, referente ao domínio cognitivo; outro apresenta critérios de Perturbação de Hiperatividade com défice de atenção do tipo predominante desatento.

## Proposta de calendarização

Intervenções	Área	Conteúdos	
		Elemento A	Elemento B
1. <sup>a</sup>	<b>Português</b>	<b>3.º Ano/ 4.º ano e 4.º ano, nível I:</b> - Texto Narrativo; - Divisão silábica. - Divisão silábica; - Adjetivos; - Frases na forma negativa; - Nomes próprios; - Verbos; - Tipos de texto (poesia e prosa). - Divisão silábica; - Construção de frases; - Tipos de texto.	<b>3.º Ano/ 4.º ano e 4.º ano, nível I:</b> - Texto Narrativo; - Família de Palavras; - Formação de palavras: Derivação; - Divisão - Família de Palavras; - Formação de palavras: Derivação.
	<b>Matemática</b>	<b>3.º Ano e 4.º ano, nível I:</b> - Representação e comparação de quantidades: centenas, dezenas e unidades.  <b>4.º Ano:</b> - Dezena de milhar; - Decomposição de composição de números; - Adição.	<b>3.º Ano e 4.º ano, nível I:</b> - Representação e comparação de quantidades: centenas, dezenas e unidades.  <b>4.º Ano:</b> - Dezena de milhar; - Decomposição de composição de números; - Adição.
	<b>Estudo do Meio</b>	<b>3.º Ano:</b> - Sistema Digestivo  <b>4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</b>	<b>3.º Ano:</b> - Sistema Respiratório.  <b>4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</b>

		- A Pele (funções e cor).	- Exposição Solar; - Queimaduras Solares.
<b>2.<sup>a</sup></b>	<b>Português</b>	<p><b>3.º Ano:</b></p> <p>- Texto (Notícia);</p> <p>- Pontuação.</p> <p><b>4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</b></p> <p>- Texto (Notícia);</p> <p>- Discurso direto e indireto.</p>	<p><b>3.º Ano:</b></p> <p>- Texto (Lenda);</p> <p>- Pontuação.</p> <p><b>4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</b></p> <p>- Texto (Lenda);</p> <p>- Os nomes, adjetivos e verbos.</p>

<b>Intervenções</b>	<b>Área</b>	<b>Conteúdos</b>	
		<b>Elemento A</b>	<b>Elemento B</b>
<b>2.<sup>a</sup></b>	<b>Matemática</b>	<p><b>3.º Ano</b></p> <p>- Representação e comparação de quantidades: centenas, dezenas e unidades.</p> <p><b>4.º ano e 4.º ano, nível I:</b></p> <p>- Dezena de milhar;</p> <p>- Figuras no plano e sólidos geométricos (propriedades e classificação).</p>	<p><b>3.º Ano</b></p> <p>- Adição – estimativas.</p> <p><b>4.º ano e 4.º ano, nível I:</b></p> <p>- Figuras no plano e sólidos geométricos (propriedades e classificação);</p> <p>- Construção e planificação do cubo.</p>
	<b>Estudo do Meio</b>	<p><b>3.º Ano; 4.º ano e 4.º ano, nível I:</b></p> <p>- Incêndios em casa, em espaços públicos, nas florestas e nas matas e segurança na escola.</p>	<p><b>3.º Ano; 4.º Ano e 4.º ano, nível I:</b></p> <p>- Sismos e regras de proteção no caso de sismo.</p>

<b>3.<sup>a</sup></b>	<b>Português</b>	<p><b>3.º Ano:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Palavras simples e complexas.</li> </ul> <p><b>4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Graus dos nomes.</li> </ul>	<p><b>3.º Ano:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Antónimos e sinónimos.</li> </ul> <p><b>4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Flexão dos nomes e adjetivos.</li> </ul>
	<b>Matemática</b>	<p><b>3.º Ano:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e escrita de números;</li> <li>- Cálculo mental e o algoritmo da adição.</li> </ul> <p><b>4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão dos conteúdos abordados nas intervenções anteriores.</li> </ul>	<p><b>3.º Ano:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Multiplicação e adição.</li> </ul> <p><b>4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Multiplicação e operação com números naturais: multiplicação, múltiplo de um número natural, multiplicação: algoritmo.</li> </ul>
	<b>Estudo do Meio</b>	<p><b>3.º Ano; 4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Século;</li> <li>- A Península Ibérica no Mundo;</li> <li>- Os primeiros povos.</li> </ul>	<p><b>3.º Ano; 4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os Romanos e os Povos Bárbaros;</li> <li>- Os Muçulmanos;</li> <li>- A Reconquista Cristã e o Comando de Portugal.</li> </ul>
<b>Intervenções</b>	<b>Área</b>	<b>Conteúdos</b>	

		<b>Elemento A</b>	<b>Elemento B</b>
<b>4.<sup>a</sup></b>	<b>Português</b>	<p><b>3.º Ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Banda desenhada;</li> <li>- Palavras variáveis e invariáveis.</li> </ul> <p><b>4.º ano e 4.º ano, nível I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Banda desenhada;</li> <li>- Os adjetivos numerais e quantificadores numerais.</li> </ul>	<p><b>3.º Ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto dramático;</li> <li>- Didascálias e fala.</li> </ul> <p><b>4.º ano e 4.º ano, nível I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto dramático;</li> <li>- Revisão dos nomes.</li> </ul>
	<b>Matemática</b>	<p><b>3.º Ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tempo: Ler e interpretar horários;</li> <li>- Unidades de tempo.</li> </ul> <p><b>4.º ano e 4.º ano, nível I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Regularidades;</li> <li>- Sequências numéricas,</li> </ul>	<p><b>3.º Ano:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientação espacial;</li> <li>- Revisão das centenas, dezenas e unidades.</li> </ul> <p><b>4.º Ano e 4.º ano, nível I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão das regularidades;</li> <li>- Retas paralelas e perpendiculares.</li> </ul>
	<b>Estudo do Meio</b>	<p><b>3.º Ano; 4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Formação de Portugal;</li> <li>- A 1.<sup>a</sup> Dinastia.</li> </ul>	<p><b>3.º Ano; 4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A 2.º Dinastia.</li> </ul>
<b>5.<sup>a</sup></b>	<b>Português</b>	<p><b>3.º Ano/ 4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto: Planificação, textualização e revisão;</li> <li>- Revisões de todos os conteúdos abordados anteriormente.</li> </ul>	<p><b>3.º Ano/ 4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisões de todos os conteúdos abordados anteriormente.</li> </ul>
	<b>Matemática</b>	<p><b>3.º Ano:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisões de todos os conteúdos abordados anteriormente.</li> </ul> <p><b>4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</b></p>	<p><b>3.º Ano:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisões de todos os conteúdos abordados anteriormente.</li> </ul> <p><b>4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</b></p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão das retas paralelas e perpendiculares;</li> <li>- Circunferência e o círculo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão da circunferência e o círculo;</li> <li>- O raio e o diâmetro.</li> </ul>
	<b>Estudo do Meio</b>	<p style="text-align: center;"><b>3.º Ano; 4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A 3.ª e 4.ª Dinastia.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>3.º Ano; 4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Século XIX;</li> <li>- O fim da Monarquia e a Implementação da República.</li> </ul>

### **Modelos de ensino**

De facto, não há um modelo educativo específico para alcançar todas as necessidades dos alunos, pelo que é necessário encontrar uma variedade, de forma a abarcar estas necessidades específicas de cada aluno e/ ou turma.

Posto isto, é importante que o docente selecione um conjunto integrado de modelos e, acima de tudo, os adequar ao desenvolvimento das competências da turma, ou seja, que alcance respostas a tais limitações.

Pelos programas do 1.º Ciclo, denota-se que o desenvolvimento da educação escolar institua um momento para que os alunos efetuem experiências de aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradas, e socializadoras, de forma a permitir o sucesso escolar dos alunos. Partindo do referido, e tendo em consideração a turma com a qual estou a estagiar, e o facto de apresentar diferentes níveis de aprendizagem, terei de colocar em prática esses tipos de aprendizagens.

Quanto às aprendizagens ativas, estas indicam que os alunos alcancem aprendizagens diversificadas e motivadoras, ou seja, “que vão da actividade física e da manipulação dos objectos e meios didácticos, à descoberta permanente de novos percursos e de outros saberes”. (ME/DEB, 2004: 23)

No que respeita às aprendizagens significativas, as expostas relacionam-se com as vivências letivas e extra letivas executadas pelos alunos e que ocorrem da sua experiência pessoal. No entanto, evidenciam os conhecimentos que equivalem aos interesses e necessidades dos alunos, pois “pressupõe que a cultura de origem de cada aluno é

determinante para que os conteúdos programáticos possam gerar novas significações”. (ME/DEB, 2004: 23)

Relativamente às aprendizagens diversificadas, menciona-se a aplicação de recursos variados, como forma de facultar uma maior e distinta abordagem aos conteúdos, permitindo, assim, a obtenção eficaz dos conhecimentos.

Quanto às aprendizagens integradas, salienta-se que estas “decorrem das realidades vivenciadas ou imaginadas que possam ter sentido para a cultura de cada aluno” (ME/DEB, 2004: 24), ou seja, referem-se aos pré-conceitos que cada aluno possui e que a partir destes, possam reconstruir novos conhecimentos.

Por último, e sem menosprezar, tem-se as aprendizagens socializadoras. Como o próprio nome indica, reportam-se à formação moral e crítica na aquisição dos conhecimentos. No entanto, encontram-se ligadas ao modo de organização do trabalho escolar cooperativo, de forma a, “reproduzir as formas de autonomia e de solidariedade que a educação democrática exige”. (ME/DEB, 2004: 24)

Segundo o apresentado, tenciono ao longo das minhas ações pedagógicas recorrer aos diferentes modelos, nos momentos específicos e atividades, com o intuito de possibilitar e adequar estas aprendizagens.

Importa acrescentar, que estas aprendizagens não serão postas individualmente, pois tenciono interliga-as conseguindo, assim, responder a todos os grupos existentes, às suas necessidades e diferentes ritmos de aprendizagem.

## **As metodologias e as macro estratégias**

Para as várias práticas pedagógicas será necessário ter em consideração os diferentes tipos de métodos a utilizar. De acordo com Pacheco (1999), os métodos são o “caminho que se segue na realização da acção pedagógico-didáctica”, portanto, será fundamental recorrer a diferentes métodos, uma vez que, estes não podem ser vistos como unidades independentes, pois seria imprudente afirmar a utilização de um ou negar o recurso a outro. Na realidade, não há métodos “bons” ou “maus”. Há, sim, métodos apropriados para uma determinada situação/ação específica. Deste modo, pode-se salientar as palavras de Pinheiro e Ramos (1988:25), quando comentam que os métodos são o “modo de gestão da rede de relações que se estabelece entre o formador e o formando e o saber num contexto de formação”.

Nesta ordem de ideias, a seleção dos métodos, terão como base determinados fatores, como a natureza dos objetivos da formação, ou seja, baseados em objetivos cognitivos (“saber-saber”), nos objetivos psico-motores (“saber-fazer”) e nos objetivos psicoafectivos (“saber-ser/estar”); as características do grupo em questão; a natureza dos conteúdos a abordar e os recursos disponíveis pela escola e pela sala de aula.

Além do que já foi mencionado, importa acrescentar, que estiveram como base de escolha, as observações e o momento de planificação pré-ativa, como forma de organizar o processo educativo.

Assim sendo, optou-se por seguir os tipos de métodos expostos por Pacheco (1999): os métodos centrados no professor, os métodos centrados nos alunos, os métodos interativos e os métodos baseados na experiência. Todos eles permitirão envolver os diferentes critérios utilizados nas práticas.

Recorrer-se-á aos métodos centrados no professor, porque permitem a exposição dos conteúdos a abordar, consentindo assim uma comunicação unilateral e unidirecional, isto quer dizer, professor – aluno. Ao empregar este método, usar-se-á apenas a transmissão oral de um saber, envolvendo a globalidade da turma, ou seja, envolvendo os objetivos cognitivos (“saber-saber”). Ainda a propósito deste método, pretende-se utilizar o método demonstrativo, pois permite, inicialmente, uma fase explicativa e, posteriormente, a compreensão global dos alunos, incluindo os objetivos psico-motores (“saber-fazer”). Para além disso, irá permitir aos alunos participarem e apresentarem motivação na realização de determinada atividade.

Relativamente aos métodos centrados no aluno, tenciona-se abarcar as aprendizagens das áreas do (“saber-ser-fazer/ saber-aprender”). Através deste método, será possível facultar ao grupo de alunos a iniciativa e o próprio ritmo de aprendizagem, tornando-os agentes ativos. A grande vantagem deste método tem a ver com aquilo que se pretende que os alunos

adquirem, por exemplo, hábitos de trabalho, capacidade em relacionar-se, criatividade e atitudes comportamentais.

Será importante expor o porquê da possível utilização dos métodos interativos, pois estes irão permitir aos alunos construir o seu próprio saber, reunindo, assim, os objetivos psicoafectivos (“saber-ser-estar/ saber-aprender”). Pretende-se usar os métodos interrogativos e a realização de trabalhos em grupo, pois os primeiros irão permitir com que os alunos reflitam sobre as perguntas colocadas, sobre determinado conteúdo/ tema, enquanto os segundos, irão ocasionar o envolvimento dos alunos em trabalhos cooperativos e colaborativos, no sentido de estes, aprenderem e apropriarem-se das relações interpessoais.

Por fim, optou-se por utilizar os métodos baseados na experiência, pelo facto de estes permitirem o contato direto dos alunos com os objetos de estudo. Além disso, promovem os domínios do (“saber-saber-fazer-estar/ser”). Portanto, será uma possível escolha, nomeadamente, a recorrência à tempestade de ideias (brainstorming), como forma de se conseguir obter as ideias dos alunos acerca de um determinado tema.

Portanto, todos estes métodos deverão respeitar e fomentar a aprendizagem e o desenvolvimento dos formandos. Assim, a aplicação dos mesmos surgirão no decorrer das práticas, conforme as características do saber a transmitir, das características dos alunos e os condicionalismos e recursos intrínsecos à situação de formação.

Para além das metodologias a utilizar e em combinação com as mesmas, será necessário utilizar estratégias que motivam os alunos na aprendizagem dos novos conteúdos, ou seja, proporcionar uma aprendizagem através da utilização de recursos pedagógicos, recorrendo então, aos materiais já disponíveis na sala de aula, como o compasso, o globo, o quadro negro, cartazes fixados nas diferentes áreas etc. e, para além disso, materiais construídos por mim. Como a escola possui um Data Show e uma tela, irei recorrer a este material, aquando da exposição de um conteúdo ou da visualização de um vídeo.

Ao longo da prática tenciono levar a cabo, com a presente turma, uma atividade extraletiva. Após ter analisado os diferentes programas dos manuais escolares, tanto do 3.º e 4.º ano, optou-se por criar um projeto denominado *Á descoberta da freguesia de São Roque*. Assim, será pedido aos Encarregados de Educação para autorizarem os seus educandos a participarem neste, todas as segundas-feiras, após o último tempo de aula, ou seja, das 15h00 às 16h00. O intuito da atividade, consiste em cada semana o grupo de alunos trabalhar um tema relacionado com o mencionado, através de pesquisas e até de visitas presenciais a alguns dos estabelecimentos da freguesia, de forma a obter informação sobre o pretendido. Este projeto será trabalhado por temas, iniciando com a caracterização da localidade, de seguida

com os factos e datas importantes da história local, posteriormente, as figuras da história local, terminando com os costumes e tradições locais. Deste modo, também será solicitado a presença de alguns Encarregados de Educação ou familiares dos alunos, caso sejam necessários para a execução do mesmo. O produto final será uma exposição, em princípio no polivalente, para todos os alunos da escola, funcionários, docentes e comunidade.

## **Avaliação**

A avaliação faz parte integrante da prática educativa, proporcionando uma recolha organizada de informações, elementar para a tomada de decisões ajustadas à melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos. Nesta linha de ideias e, segundo Barlow (2006:15) “ (...) a avaliação escolar tem como única finalidade melhorar o desenrolar da ação e torná-la mais condizente com seu projeto (...) ”. Neste sentido, será realizado uma avaliação do projeto e a avaliação dos alunos. Noutra perspectiva tem-se Charles Hadji que afirma que a avaliação “consiste em atribuir um valor – ou (...) um sentido – a uma situação real, à luz de uma situação desejada, com isso confrontando o campo da realidade concreta e o das expectativas, e, portanto, articulando uma referência e um referente”.<sup>3</sup>

Quanto à avaliação do projeto, para além das reflexões/ observações semanais com a professora cooperante e igualmente com o orientador universitário serão, também, concebidos dois documentos de avaliação, o primeiro a entregar após a minha terceira intervenção, no mês de novembro e o segundo a ser entregue no final das minhas intervenções, em dezembro.

Relativamente à avaliação dos alunos, recorrerei à observação e ao registo descritivo através das grelhas de observação, listas de verificação, fichas de trabalho, trabalhos desenvolvidos a pares e/ou em grupo e trabalhos de casa.

---

<sup>3</sup> In Barlow, M. (2006). *Avaliação Escolar: mitos e realidades*. Porto Alegre: Artmed. (pg.17)

## Referências Bibliográficas

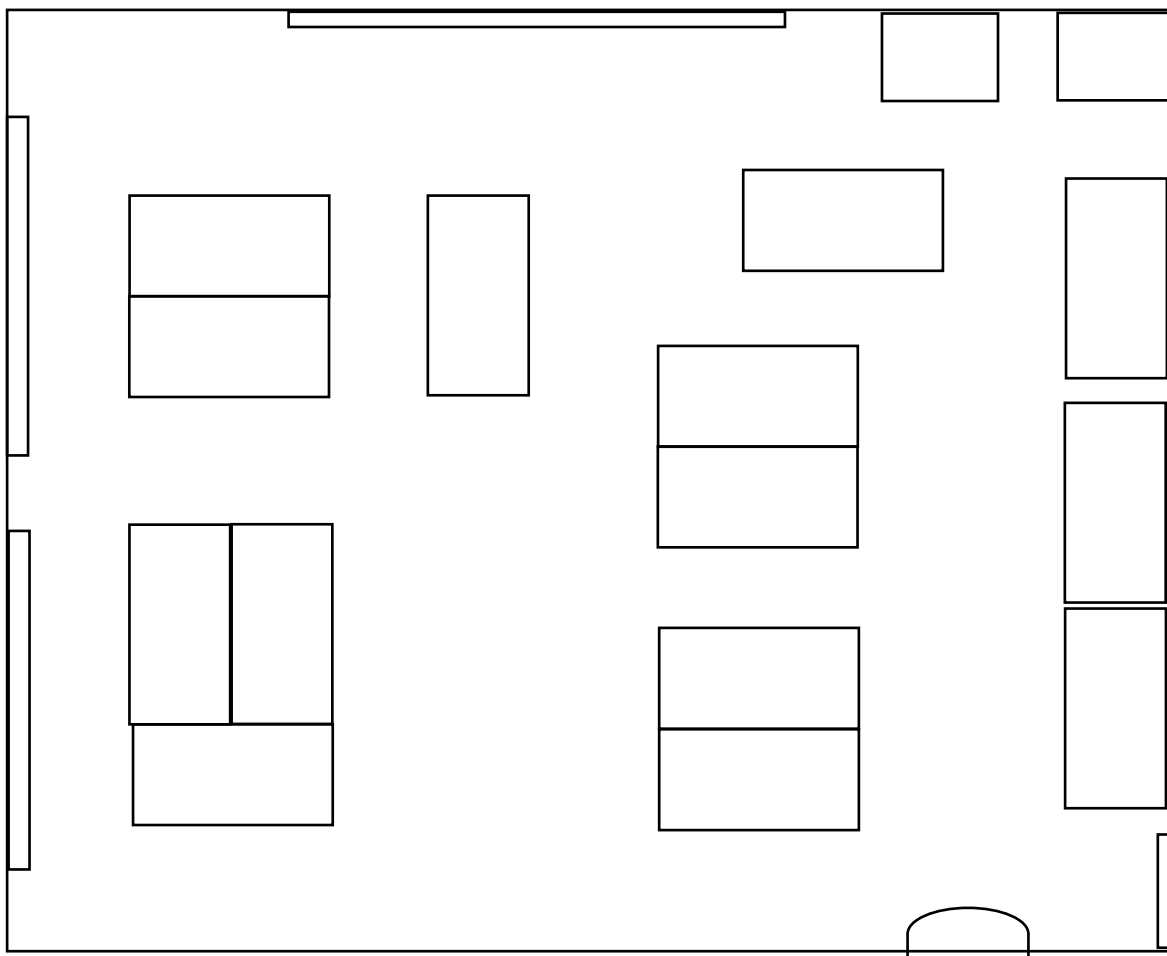
- 📖 Arends, R. I. (2000). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.
- 📖 Barbier, J-M. (1993). *Elaboração de Projectos de Acção e Planificação*. Porto: Porto Editora.
- 📖 Barlow, M. (2006). *Avaliação Escolar: mitos e realidades*. Porto Alegre: Artmed.
- 📖 ME/DEB (2004). *Organização curricular e programas*, Ensino básico – 1.º Ciclo. Lisboa: Editorial do Ministério de Educação, 4.ª Edição.
- 📖 Formosinho, Júlia. (Org.). (2007). *Modelos curriculares para a educação de infância, Construindo uma praxis de participação*. (3ª Edição), Porto: Porto Editora.
- 📖 Pacheco, J.A. (1999). *Componentes do processo de desenvolvimento do currículo*. Braga: Livraria Ninho.
- 📖 Pinheiro, J. & Ramos, L. (1988). *Métodos Pedagógicos*. Lisboa: IIEFP.

## Outros documentos:

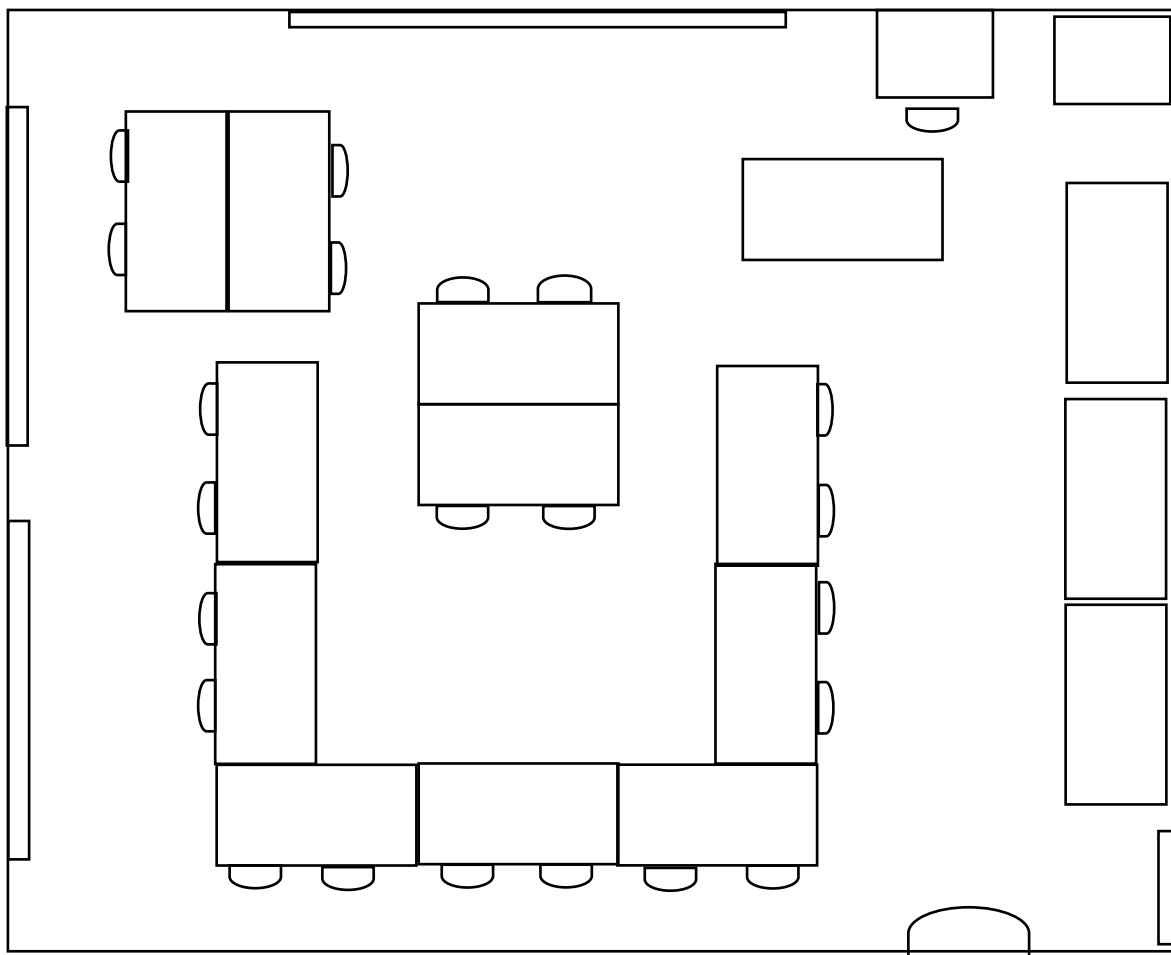
- Projeto Curricular de Escola (PCE);
- Projeto Curricular de Turma (PCT);
- Plano Anual de Atividades;
- Processos Individuais dos Alunos.

# **Anexos**

**Anexo I – Planta da sala de aula**



**Anexo II – Nova disposição das carteiras**



**Anexo III – Horário da turma D do 4.º ano**

<b>Horário</b>	<b>2.ª feira</b>	<b>3.ª feira</b>	<b>4.ª feira</b>	<b>5.ª feira</b>	<b>6.ª feira</b>
<b>9h – 9h45</b>	Português	Português	Português	Português	Educação Física
<b>9h45 – 10h30</b>	Português	Português	Português	Inglês	Matemática
<b>10h30 – 11h00</b>	<b>Intervalo</b>				
<b>11h – 11h45</b>	Matemática	Matemática	Educação Física NC	Matemática	Matemática
<b>11h45 – 12h30</b>	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Português
<b>12h30 – 13h30</b>	<b>Almoço</b>				
<b>13h30 – 14h15</b>	Inglês	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Português
<b>14h15 – 15h</b>	Cidadania	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Expressão Dramática	Expressão Plástica
<b>15h – 15h45</b>		Educação Física		Expressão Musical	

## Anexo IV – Contexto físico da escola

### Contexto Físico da Escola

1. Escola: EB1/JT de São Roque 2 - Canada das Ilhas
2. Localidade: São Roque
3. Unidade Orgânica a que pertence: Escola Básica Int. Roberto Svent
4. Horário de Funcionamento da Escola: Das 08h30 às \_\_\_\_\_
5. N.º de Pisos: 2
6. Espaço exterior:

- Recreio descoberto
- Recreio com parte coberta
- Campo de jogos
- Espaços Verdes
- Parque infantil (escorrega, baloiço, ...)
- Caixotes de lixo

Outros: Pavilhão/ginásio

---

---

---

---

---

6.1. Apresenta condições de segurança?

- Sim       Não

7. Espaço interior:

- Salas de aulas
- Sala de Professores
- Biblioteca
- Sala de computadores
- Ginásio/Polivalente
- Refeitório
- WC's por bloco
- Enfermaria
- Salas de arrumações
- Outros: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. Comunidade envolvente à Escola:

- Junta de Freguesia de São Roque
- Farmácia
- Espaços comerciais
- Centro Social Paroquial (Creche, jardim-de-infância e Lar de idosos)
- Banda de música: Lira de São Roque

## Contexto Físico da Sala de Aula

1. Dimensão/Estrutura da sala:

(VER anexo I)

2. Materiais Disponíveis:

Área (ex. Matemática)	Matemática	Português	Estudo do Meio	Expressões / Atividades variadas
Materiais disponíveis	Ábaco; compasso; sólidos geométricos; régua; tangrams; blocos lógicos; base 10; balança de precisão	Livros, manuais	Globo; mapas; calendário; estado do tempo;	- Computador - Impressora - Tesouras - Cartolinas - Régua - Papel avulso - Papel sulfite
Estado de Conservação	Muito bom	Bom	Muito bom	Bom
Observações				

3. Paredes da sala de aula:

3.1. Como são aproveitadas?

As paredes da sala são aproveitadas constante  
cada área curricular, com cartazes sobre  
os conteúdos já abordados. No entanto,  
podem ser retirados quando na fixação  
de novos materiais.

3.2. Que contém em cada uma?

Português: cartazes com os ditongos; tipos de frase;  
sinais de pontuação e os acentos gráficos.

Matemática: cartazes com a numeração romana;  
estratégias de cálculos; números pares e ímpares;  
classe das unidades e relógios.

Estudo do Meio: mapas, calendário; brasões; cartões  
com os diferentes sistemas.

4. Movimentação dentro da sala de aula:

De fácil circulação     De difícil circulação

5. A sala tem:

- Caixa de Primeiros Socorros
- Boa Luminosidade
- Cortinas
- Caixotes de lixo destinados à reciclagem
- Plantas
- Animais

- Bengaleiro
- Lavatórios
- Mesas e cadeiras apropriadas
- Audiovisuais
- Outros. Quais? Computador e impressora

---

---

---

---

---

---

---

### **Informações sobre a Professora Cooperante**

1. Nome da Professora: Maria Angelina Fenteiro
2. Contactos:
- 2.1. Telemóvel: 917700055
- 2.2. E-mail: angelinaaeres@gmail.com

## Informações sobre a Turma

### 1. Horário

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h - 9h45	Português	Português	Português	Português	Educação Física
9h45 - 10h30	Português	Português	Português	Inglês	Matemática
10h30 - 11h	I N T E R V A L O				
11h - 11h45	Matemática	Matemática	Educação Física NC	Matemática	Matemática
11h45 - 12h30	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Português
12h30 - 13h30	A L M O Ç O				
13h30 - 14h15	Inglês	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Português
14h15 - 15h	Cidadania	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Expressão Dramática	Expressão Plástica
15h - 15h45		Educação Física		Expressão Musical	

2. Atendimento aos pais/encarregados de educação: 4ª Feira, das 15h às 15h45  
(Nota: o atendimento é feito na primeira 4ª feira de cada mês)
3. Auxiliar responsável pelo bloco: Jurdes
4. Número de crianças: 18
- 4.1. Número de crianças do sexo masculino: 9

4.2. Número de crianças do sexo feminino: 9

4.3. Idades: 8 - 10 anos

5. Há crianças com NEE?  Sim  Não

5.1. Quais? Joana, Tatiana, Jeandro e Paulo.

---

---

---

6. Há crianças com DA?  Sim  Não

6.1. Quais? Joana, Tatiana, Jeandro e Paulo.

---

---

---

7. Há alunos desintegrados da restante turma?  Sim  Não

7.1. Quais? \_\_\_\_\_

---

---

---

7.2. Porquê? \_\_\_\_\_

---

---

---

8. As crianças têm autorização para as visitas de estudo?

Sim  Não

9. As crianças têm autorização para tirarem fotografias e/ou filmagens?

Sim  Não

10. Local do almoço:

10.1. Casa

10.1.1. Nº de crianças

10.2. Escola

10.2.1. Nº de crianças

11. Manuais:

11.1. Estudo do Meio Alfa Estudo do Meio 4

11.2. Língua Portuguesa Alfa Português 4

11.3. Matemática A Grande Aventura 4

12. Os alunos têm:

Caderno de T.P.C.

Caderno de Estudo

Outros:

Dossiers para cada área curricular

13. Os alunos recebem sínteses dos conteúdos abordados na sala de aula? Sim

14. Os alunos levam T.P.C.? Sim

15. Os alunos já escrevem a esferográfica? Sim, toda a turma

15.1. Se sim, quais?

16. Programas adotados:

- Novo programa de Matemática
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

## **Anexo V – Entrevista à Professora Cooperante**

**1- Nome:** Maria Angelina Monteiro

**2- Tempo de lecionação:** A nível do 1.º Ciclo, já leciono à dez anos.

**3- Escola, turma e idade dos alunos:** EB1/JI de São Roque 2; Turma D, 4.º ano; idades compreendidas entre os oito e os dez anos.

**4- Acompanha a turma desde o primeiro ano de escolaridade?**

Sim, embora tenha vindo alunos este ano.

**5- Há alunos repetentes? Quais?**

Sim. A Joana, o Leandro, o Pedro, a Érica, o Paulo e o Manuel.

**6- Existem alunos com Dificuldades de Aprendizagem (D.A.)? Quais? Em que nível se encontram? Quais as estratégias utilizadas, para estimular a aprendizagem destes alunos?**

Sim. A Joana, o Paulo, o Leandro, o Pedro e a Tatiana. Os primeiros três estão a nível do 1.º ano; o Pedro a nível do 3.º ano e a Tatiana está a trabalhar os mesmos conteúdos que o Pedro, uma vez que, que o seu processo ainda não chegou à escola. Relativamente às estratégias, procuro sempre motivá-los, prestando reforços positivos, contudo, nota-se que estes não têm apoio familiar. Refiro que o reforço positivo permitiu com que a aluna Joana e o aluno Pedro alcançassem a leitura, pois quando cá chegaram não sabiam ler. Para além disso, estes têm acompanhamento individualizado.

**7- Existem alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)? Quais? Em que nível se encontram? Quais as estratégias utilizadas para estimular a aprendizagem destes alunos?**

Igual à resposta dada anteriormente.

**8- Qual/ Quais a (s) área (s) curricular (es) que os alunos apresentam maiores dificuldades?**

Pode-se dizer que varia consoante o conteúdo a trabalhar na área específica.

**9- Qual/ Quais a (s) área (s) curricular (es) que os alunos apresentam maior facilidade?**

Pode-se dizer que varia consoante o conteúdo a trabalhar na área específica.

**10- Tem por hábito recorrer a diferentes modos de trabalho?**

Sim, por vezes recorro ao trabalho em grupo.

**11- Há rotinas na sala de aula?**

A marcação da data e o dia da semana no quadro, por um aluno.

**12- Que materiais escolares a turma utiliza?**

Utilizam o caderno de estudo; o caderno de textos (texto coletivo por semana); manuais escolares; esquemas; fichas de trabalho; CD; dicionário e a tabela com a contagem progressiva e regressiva.

**13- Quais os manuais escolares adotados para este ano letivo? Com que frequência recorre aos mesmos?**

Português: Alfa4; Estudo do Meio: Alfa4 e Matemática: A Grande Aventura. Uso com alguma frequência os manuais, principalmente para as fichas e leituras de texto.

**14- Utiliza o mesmo caderno para os trabalhos realizados em contexto sala de aula e os TPC's?**

Não, recorro a folhas A5.

**15- Tem por hábito solicitar TPC's? Com que frequência?**

Sim. Quando acho oportuno.

**16- No final de cada dia, faz uma síntese do que foi abordado? De que modo?**

Sim, como também no início da aula, de forma a recapitular o que foi abordado no dia anterior. Geralmente utilizo o diálogo ou o quadro.

**17- Os alunos têm por hábito recorrer às TIC?**

Sim, quando têm dúvidas podem pesquisar na internet novos vocábulos.

**18- Quais os programas que irá adotar neste ano letivo?**

O novo programa de matemática.

**19- Como organiza o quadro?**

Como puderam observar, o canto superior esquerdo é utilizado para a data e o dia da semana. No centro coloco sempre a área curricular que se está a trabalhar. No decorrer da leção, uso-o de variadas formas, consoante o conteúdo. No entanto, há sempre o cuidado em alinhar as frases para servir de apoio aos alunos, quando copiam para o caderno ou folha.

**20- Ao longo deste ano letivo, irá realizar alguma atividade extralectiva/ projeto com a turma?**

Não, mas o Plano Individual contém atividades extralectivas, relacionadas com a cultura do meio (São Martinho, Espírito Santo, Dia das Amigas, etc.) portanto, participo sempre neste tipo de iniciativas.

**21- Existem alunos que frequentam o Apoio Escolar?**

Sim, a Joana, o Leandro, o Paulo, o Pedro, o Rafael e a Érica.

**22- Tem o costume de assistir às aulas de Inglês da sua turma?**

Não.

**23- Tem o costume de assistir às aulas de Educação Física da sua turma? Qual o dia que a aula é dirigida por si?**

Sempre. Dirijo a aula às quartas-feiras, entre as 11h00 e as 11h45.

**24- Acompanha os alunos nas horas destinadas ao recreio?**

Não.

**25- Acompanha os alunos na hora de almoço?**

Sim, porque geralmente termina-se a lecionação pelas 12h20 e, até às 12h30 acompanho os mesmos no refeitório.

**26- Existem alunos a frequentar o ATL? Quais?**

Sim. O Manuel, a Andreia, a Carolina e a Joana.

**27- Recorre a materiais pedagógicos? Com que frequência?**

Sim, recorro com alguma frequência, principalmente na Matemática. Deste modo, utilizo o ábaco, a calculadora multibásica. Para além disso, utilizo cartazes.

**28- Qual o envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação com os seus educandos?**

Pode-se dizer que têm uma participação regular e ativa, sempre que são solicitados.

---

Exemplo de uma Sequência Didática do Pré-Escolar



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO  
PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA I  
1.º ANO – 2.º SEMESTRE  
2012/2013

# *Sequência Didática III*

*(21 e 22 de Maio)*

**Estagiária:** Raquel Patrícia dos Santos Sousa

Intervenção Pedagógica elaborada no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, no ano letivo de 2012/2013, na Escola EB1/ JI São Roque 2, sob orientação científica da Professora Ana Cristina Sequeira e da Educadora Cooperante Sandra Vasconcelos

**Ponta Delgada, 21 de Maio de 2013**

## Índice

1.	Introdução	3
2.	Fundamentação das opções didático-pedagógicas	5
3.	Grelhas da Sequência Didática	9
4.	Descrição das atividades a desenvolver	15
5.	Avaliação	20
6.	Bibliografia	21
7.	Anexos	22
	Anexo I – Planeta terra	22
	Anexo II – Planisfério	22
	Anexo IV – Rima “O Sol”	23
	Anexo IV – História “O Dia e a Noite”	23
	Anexo V – Vídeo “A grande viagem ao espaço”	25
	Anexo VI – Inquérito sobre o vídeo	26
	Anexo VII – Canção “O Sistema Solar”	27
	Anexo VIII – Maqueta “Sistema Solar”	27
	Anexo IX – Ficha “Os Planetas e seus tamanhos”	28
	Anexo X - Peixe	28
	Anexo XI – Listas de verificação	29

## 1. Introdução

A presente sequência didática, tal como as precedentes, resulta de uma reflexão sobre as intenções educativas e as formas de adequar ao grupo de crianças da EB1/ JI de São Roque II. Para além disso, importa referir que a presente planificação teve por base a avaliação realizada inerente à sequência didática I e II, pois assumiram um papel preponderante na previsão e planificação das situações educativas e experiências de aprendizagem.

Desta forma, o documento apresenta o plano de ação da formanda durante dois dias (21 e 22 de maio).

É de salientar que para estes dois dias será abordado a temática - O Sistema Solar – que está inteiramente relacionado com a área do Conhecimento do Mundo. Não obstante, constata-se que será realizado uma articulação com as outras áreas do saber, ou seja, procurar-se-á a articulação da *abordagem das diferentes áreas de conteúdo e domínios inscritos em cada uma, de modo a que se integrem num processo flexível de aprendizagem que corresponda às suas intenções e objectivos educativos e que tenha sentido para a criança (...)* (*Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997: 50*). Deste modo, a área do Conhecimento do Mundo, será como um ponto de partida para se abranger todas as outras áreas do saber.

É importante referir que, a preocupação ao longo desta sequência didática prende-se na procura de momentos enriquecedores, na qual, se possam desencadear aprendizagens cativantes e significativas, não desprezando o *reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo – o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens; a construção articulada do saber – o que implica que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordadas de uma forma globalizante e integrada; a exigência de resposta a todas as crianças – o que pressupõe uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com o grupo* (*Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997: 14*).

O referente documento, também, contemplará, momentos de português, matemática, estudo do meio, expressões (musical, plástica e motora) e cidadania. Relativamente às competências que se pretendem desenvolver nos dias mencionados, evidencia-se nas grelhas da Sequência Didática as competências que servirão de apoio para

a prática educativa. Através destas competências articular-se-á as diferentes áreas do saber, partindo das competências associadas apresentadas na grelha.

A avaliação para estes dois dias, será realizada, tendo por base, instrumentos de avaliação próprios, elaborados com vista a serem aplicados em momentos próprios, uma vez que é difícil avaliar-se tudo e todos nos diferentes momentos de aprendizagem.

Contudo, esta planificação poderá sofrer algumas alterações devido à forma como as crianças irão reagir às atividades desenvolvidas e pretendidas.

## 2. Fundamentação das opções didático-pedagógicas

Nesta sequência didática irei direcionar a minha prática, essencialmente, para a área do Conhecimento do Mundo como uma área transversal e estruturante da minha prática.

A área do Conhecimento do Mundo, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997: 79), *enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Curiosidade que é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo. É devido a esta curiosidade que as crianças demonstram que, irei realizar momentos que promovam a descoberta e exploração, recorrendo a experiências (dia e a noite), bem como, todo o trabalho desenvolvido durante a sessão. Deste modo, pretendo proporcionar experiências concretas e significativas ao grupo de crianças, de forma, a estas promoverem o seu pensamento.*

Assim, nestes dois dias recorrerei às mesmas metodologias utilizadas na sequência didática II – aprendizagem pela ação, trabalho autónomo e a aprendizagem cooperativa. No entanto, recorrerei ao método expositivo, uma vez que, irei expor ao grupo de crianças novos conhecimentos e novos conceitos, aquando da introdução do tema a trabalhar.

O método expositivo é caracterizado pelo conhecimento exposto pelo educador, os seus conceitos e a sua prática materializada em informação que são transferidas para os educandos de forma pronta. Para Ausubel (1980; 20) “ (...) *na aprendizagem receptiva (automática ou significativa) todo o conteúdo daquilo que vai ser aprendido é apresentado ao aluno sob forma final*”<sup>4</sup>. Portanto, recorrerei a este método, quando for mostrar ao grupo de crianças o globo terrestre e abordar a constituição do planeta terra como, também, na exposição do sistema solar. No entanto, para que este método seja eficaz na minha prática, este deve ser significativo para as crianças, ou seja, deve ter um valor cognitivo. Segundo Gonçalves (2008: 10) “(...) *o desafio no uso do método expositivo consiste em torna-lo um meio eficaz de aprendizagem para a maioria dos alunos*”<sup>1</sup>.

Relativamente à aprendizagem pela ação, pretendo proporcionar momentos experimentais às crianças, de forma a estas alargarem os seus conhecimentos, tornando-se agentes ativos e participativos.

---

<sup>4</sup> In Oliveira, W. (2010). *Um Ambiente Virtual de Aprendizagem Voltado a Intervenção de Conteúdos Didáticos*. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul

Nesta ordem de ideias, Mary Hohmann e David Weipark (2008: 22) definem a aprendizagem pela ação, da seguinte forma:

*“Esta actividade, levada a cabo num contexto social em que o adulto atento e sensível é um observador-participante, torna possível à criança estar envolvida em experiências intrinsecamente interessantes que podem vir a produzir conclusões contraditórias e a desencadear uma conseqüente reorganização da compreensão que a criança faz do seu mundo”.*

Como já foi mencionado, ao longo da minha prática, darei importância à aprendizagem cooperativa, nomeadamente, no momento do inquérito sobre o vídeo “A grande viagem ao espaço” em que todas as crianças terão de participar (trabalho em grande grupo) para alcançar um objetivo. Ao recorrer a este tipo de aprendizagem pretendo melhorar o desempenho das tarefas realizadas pelo grupo de crianças e, permitir, a integração de todos.

Nesta linha de ideias, Salvador (1997) realça que se deve “ (...) dar ênfase às relações que se estabelecem entre aluno-aluno, isto é, entre o grupo de pares, pois incidem de forma decisiva sobre aspectos, tais como: a socialização, aquisição de competências e habilidades sociais, o controlo de impulsos agressivos, a superação do egocentrismo, bem como o aumento do nível de desempenho e rendimento escolar”<sup>5</sup>. Perante outra perspectiva tem-se os irmãos Johnson & Johnson (1999) que afirmam que “ a aprendizagem cooperativa é uma actividade em que os alunos trabalham juntos para alcançar objetivos comuns, em que os diferentes elementos maximizam a sua própria aprendizagem, bem como a aprendizagem de todos os elementos do grupo”.<sup>2</sup>

Ao longo destes dois dias, darei ênfase ao trabalho autónomo das crianças, nomeadamente, nos momentos em que estes terão de construir individualmente o seu sistema solar (móvil), na medida em que *a construção de autonomia supõe a capacidade individual e colectiva de ir, progressivamente, assumindo responsabilidades. Este processo de desenvolvimento pessoal e social decorre de uma partilha do poder entre o educador, as crianças e o grupo (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997: 53)*. Para a construção desta atividade que, terá início na terça-feira e será completada na quarta-feira, recorrer-se-á aos diferentes meios de expressão plástica, como

---

<sup>5</sup> in Ribeiro, C. (2006). *Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula: Uma Estratégia para Aquisição de algumas Competências Cognitivas e Atitudinais Definidas pelo Ministério da Educação*: Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes.

a pintura e modelagem, pois, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997: 57), *o domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objectos.*

É de salientar, que na maior parte dos momentos a realizar será utilizado o método interrogativo, como na localização do Arquipélago dos Açores e os diferentes Continentes no Globo Terrestre e, principalmente, na exploração da Maqueta “Sistema Solar” que, apesar de querer avaliar descritores de aprendizagem relacionados com o Domínio da Matemática e com a Área do Conhecimento do Mundo, necessitarei de colocar questões para conseguir avaliar as noções espaciais das crianças. Portanto, o que privilegiarei será o *saber* de cada criança, ou seja, *o reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo – o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamentos de novas aprendizagens (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997: 14), partindo de que a relação que o educador estabelece com cada criança, a forma como a valoriza e respeita, estimula e encoraja os seus progressos, contribuem para a auto-estima da criança e constituem um exemplo para as relações que as crianças estabelecerão entre si (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997: 52).*

Neste seguimento, ao recorrer ao método interrogativo, pretendo dar ênfase à linguagem oral de cada criança, pois a partir das avaliações feitas anteriormente, é de notar a dificuldade desta, neste grupo de crianças, principalmente, o Tomás, a Júlia, o Pedro, a Vitória. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997; 66) *“criar um clima de comunicação em que a linguagem do educador, ou seja, a maneira como fala e se exprime, constitua um modelo para a interação e a aprendizagem das crianças”,* portanto, *“cabe ao educador alargar intencionalmente as situações de comunicação, em diferentes contextos, com diversos interlocutores, conteúdos e intenções que permitam às crianças dominar progressivamente a comunicação como emissores e como receptores”.*

Ora, é com base nestes propósitos que pretendo desenvolver a minha sequência didática, dando realce à aprendizagem construtiva e ativa de cada criança.

### 3. Grelhas da Sequência Didática

Competência		Áreas de Conteúdo/ Domínios	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/ Estratégias	Avaliação	Recursos	
<b>Competência em Línguas</b>	<b>Competência Matemática</b>	<b>Área de Expressão e Comunicação</b> - Linguagem oral; - Matemática.	- Descrever acontecimentos vividos <b>(D1)</b> ; - Partilhar informação oralmente <b>(D2)</b> ; - Contar corretamente o número de crianças <b>(D3)</b> ; - Nomear os dias da semana <b>(D4)</b> .	- Acolhimento do grupo de crianças; - Diálogo sobre o fim-de-semana.	Observação Direta	Cartazes: - Quadro de presenças; - Registo do número de crianças; - “Como está o tempo?”; - Caneta de acetato; - Números.	<b>21 de Maio</b> 09h00 às 09h25
<b>Competência Científica e Tecnológica</b>	<b>Competência em Línguas</b>	<b>Área do Conhecimento do Mundo</b> - Noção Espacial <b>Área de Expressão e Comunicação</b> - Linguagem oral	- Reconhecer diferentes formas de representação da Terra e identificar <b>(D5)</b> ; - Identificar e localizar os oceanos, continentes e arquipélagos no globo <b>(D6)</b> ; - Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação <b>(D7)</b> .	- Localização/ Identificação do Arquipélago dos Açores, dos diferentes Continentes e dos Oceanos.	Observação Direta	- Globo Terrestre - Planeta terra <b>(Anexo I)</b> ; - Planisfério <b>(Anexo II)</b>	09h25 às 10h30

Competência		Áreas de Conteúdo/ Domínios	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/ Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência Cultural e Artística		<b>Área de Expressão e Comunicação</b> - Expressão Plástica	- Utilizar de forma autónoma materiais e meios de expressão (pintura) <b>(D8)</b> .	- Construção do Planeta Terra	Observação Direta	- Bolas de esferovite; - Tintas; - Pincéis; - Aventais; - Plástico preto; - Pratos.	10h30 às 11h00
				<b>INTERVALO</b>			
Competência em Línguas		<b>Área de Expressão e Comunicação</b> - Linguagem oral	- Saber que a escrita e os desenhos transmitem informação <b>(D9)</b> .  - Recitar a rima <b>(D10)</b>	- Rima “O Sol” (adaptado de: )  <a href="http://jicrescersaudavel.blogspot.pt/2010/04/lengalenga-do-sol-dorminhoco.html">http://jicrescersaudavel.blogspot.pt/2010/04/lengalenga-do-sol-dorminhoco.html</a>	Observação Direta	- Cartaz com a letra <b>(Anexo III)</b>	11h00 às 11h30
Competência Cultural e Artística		<b>Área de Expressão e Comunicação</b> - Expressão Plástica	- <b>(D8)</b> .	- Construção do Sol	Observação Direta	- Bolas de esferovite; - Tintas; - Pincéis; - Aventais; - Plástico preto; - Pratos.	11h30 às 12h30

Competência		Áreas de Conteúdo/ Domínios	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/ Estratégias	Avaliação	Recursos	
				<b>ALMOÇO</b>			12h30 às 13h30
<b>Competência em Línguas</b>	<b>Competência Científica e Tecnológica</b>  <b>Competência Cultural e Artística</b>	<b>Área de Expressão e Comunicação</b> - Linguagem oral  <b>Área de Conhecimento do Mundo</b> - Localização no tempo	- (D7);  - Distinguir unidades de tempo básicas (dia e noite) (D 11)	- História: “O Dia e a Noite”  - Experiência “O dia e a noite”.	Observação Direta	- História ( <b>Anexo IV</b> ); - Planeta Terra ( <b>Anexo D</b> ); - Lanterna;	13h30 às 15h00
<b>Competência em Línguas</b>	<b>Competência Matemática</b>	<b>Área de Expressão e Comunicação</b> - Linguagem oral; - Matemática.	- (D1); - (D2);  - (D3); - (D4).	- Acolhimento do grupo de crianças	Observação Direta	Cartazes: - Quadro de presenças; - Registo do número de crianças; - “Como está o tempo?”; - Caneta de acetato; - Números.	<b>22 de Maio</b>  09h00 às 09h20

Competência		Áreas de Conteúdo/ Domínios	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/ Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência em Línguas		Área de Expressão e Comunicação - Linguagem oral	- (D7);	- Vídeo “A grande viagem ao espaço” ( <a href="http://www.youtube.com/watch?v=CK5iq281CO">http://www.youtube.com/watch?v=CK5iq281CO</a> ) - Exploração do sistema solar - Inquérito sobre o vídeo	Observação Direta	- Data Show; - Tela; - Colunas; - Cartaz com as perguntas ( <b>Anexo V</b> )	09h20 às 10h10
Competência em Línguas		Área de Expressão e Comunicação - Expressão Musical	- Cantar utilizando a memória (D12); - Realizar ações motoras diferenciadas: andar (D13).	- Canção: “O Sistema Solar” (CD: “Canções de Maria”)	Observação Direta	- Colunas; - Computador; - Cartaz com a letra da música ( <b>Anexo VI</b> )	10h10 às 10h30
				<b>INTERVALO</b>			10h30 às 11h00

Competência		Áreas de Conteúdo/ Domínios	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/ Estratégias	Avaliação	Recursos	
<b>Competência Físico-Motora</b>		<b>Área de Expressão e Comunicação</b> - Expressão Motora: Jogos de Movimento	- Praticar jogos, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características do jogo: posições de equilíbrio, deslocamentos em corrida e lançamentos de precisão de uma bola <b>(D14)</b>	- Aquecimento: corrida e aquecimento dos membros do corpo; - Jogo: À caça dos Planetas (adaptado do Jogo do Queimado); - Relaxamento dos membros superiores e inferiores do corpo.	Observação Direta	- Polivalente; - Bola; - Coletes.	11h00 às 11h45
<b>Competência Científica e Tecnológica</b>	<b>Competência Matemática</b>	<b>Área de Conhecimento do Mundo</b> - Espaço <b>Área de Expressão e Comunicação</b> - Matemática	- Utilizar noções espaciais relativas a partir da sua perspectiva como observador (perto/ longe, atrás/ à frente) <b>(D15)</b> ; - Descrever as posições relativas dos planetas usando termos como: em frente de, atrás de, e a seguir a <b>(D16)</b> .	- Visualização da Maqueta: “O Sistema Solar”; - Localização espacial dos planetas;	Observação Direta	- Maqueta <b>(Anexo VII)</b>	11h45 às 12h00
<b>Competência Matemática</b>		<b>Área de Expressão e Comunicação</b> - Matemática - Expressão Plástica	- Agrupar objetos de acordo com um dado critério – ordem crescente e decrescente <b>(D17)</b> ;	- Ficha: “Os Planetas e seus tamanhos”	Avaliação Formativa	- Ficha de trabalho/ Peixe <b>(Anexo VIII)</b> ; - Tesoura; - Cola;	12h00 às 12h30
Competência		Áreas de Conteúdo/ Domínios	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/ Estratégias	Avaliação	Recursos	

	<b>Competência Cultural e Artística</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar de forma autônoma material (tesoura) <b>(D18)</b>;</li> <li>- Utilizar de forma autônoma meios de expressão (colagem) <b>(D 19)</b>;</li> </ul>	<b>ALMOÇO</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lápis de Carvão;</li> <li>- Borracha.</li> </ul>	12h30 às 13h30
<b>Competência em Línguas</b>		<b>Área de Expressão e Comunicação</b> - Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>(D12)</b>;</li> <li>- Interpretar canções de caráter diferente controlando elementos expressivos de intensidade (rápido e lento) <b>(D20)</b>.</li> </ul>	- Canção: “O Sistema Solar” (CD: “Canções de Maria”)	Observação Direta	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colunas;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Cartaz com a letra da música <b>(Anexo VI)</b>.</li> </ul>	13h30 às 13h45
<b>Competência Cultural e Artística</b>	<b>Competência Social e de Cidadania</b>	<b>Área de Expressão e Comunicação</b> - Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar de forma autônoma materiais e meios de expressão (modelagem) <b>(D21)</b>.</li> <li>- Experimentar criar objetos em formato tridimensional <b>(D22)</b>;</li> <li>- Demonstrar empenho na atividade que realiza <b>(D23)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção dos planetas;</li> <li>- Montagem do Móbile;</li> <li>- Exploração do Móbile.</li> </ul>	Observação Direta	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bolas de esferovite;</li> <li>- Plasticina;</li> <li>- Cola branca;</li> <li>- Cabides;</li> <li>- Fio pescador.</li> </ul>	13h45 às 15h00

#### 4. Descrição das atividades a desenvolver

Dia 21 de Maio, terça-feira, a prática educativa iniciar-se-á pelas nove horas da manhã, com o acolhimento das crianças. O acolhimento será feito na manta, onde todas as crianças se sentam umas ao lado das outras, em forma de U. Tendo em conta que o acolhimento respeitará as rotinas das crianças, dar-se-á início ao dia, respeitando a seguinte ordem:

- Canção do “Bom-dia”, em que cada criança ouve o seu nome e responde “Bom dia” saudando todos os presentes na sessão;
- Identificação do “chefe do dia” – existe um quadro na sala, construído pela educadora, no qual estão listados todos os meninos e meninas do grupo. A forma de seleccionar o “chefe” é feita segundo a ordem alfabética;
- Marcação das presenças – o “chefe” é o primeiro a marcar a sua presença e, posteriormente, todas as crianças fazem-no, respeitando a ordem contemplada no quadro das presenças e, segundo, o chamamento feito pelo “chefe”. Depois de todas as crianças marcarem a sua presença, contar-se-ão os (as) meninos (as) presentes na sessão e os que, eventualmente, estão a faltar. Neste momento o “chefe” coloca o número respetivo de meninos (as) no cartaz e faz a contagem total dos presentes;
- Identificação do estado do tempo – é o “chefe” que identifica como está o tempo, deslocando-se à janela e, consoante a sua resposta, coloca no cartaz a imagem que representa o estado de tempo;
- Identificação do dia da semana – é o “chefe” quem identifica. Ao identificar o dia da semana, nomeia todos os dias e, de seguida, todos enumeram;
- Identificação do mês do ano e a estação do ano – o “chefe” identifica no quadro dos meses e no quadro das estações do ano qual o mês e a estação em que nos encontramos.

Ainda como forma de acolhimento, irei conversar com o grupo de crianças sobre o fim-de-semana de cada um, pedindo-lhes que destaquem o que gostaram mais e o que gostaram menos.

Posteriormente será perguntado ao grupo de crianças o que foi abordado na semana anterior (Arquipélago dos Açores), de forma a, interligar o tema para estes dois dias – O Sistema Solar. Desta forma, será mostrado às crianças o globo terrestre, onde se fará questões sobre o que as crianças já sabem para, de seguida, localizar no mesmo o Arquipélago dos Açores, os diferentes Continentes e oceanos. Para o grupo de crianças

perceber que o globo terrestre, representa o planeta terra, será apresentado diferentes formas de representação da Terra: Planeta Terra (**Anexo I**) e o Planisfério (**Anexo II**).

Após a observação dos diferentes tipos de representação do Planeta Terra far-se-á a construção do mesmo, individualmente, através da pintura em bolas de esferovite. Este momento será realizado até à hora do intervalo.

Ao regressarem do intervalo, pelas 11h00, far-se-á uma contextualização do que foi dito anteriormente, para depois interligar a relação que a terra tem com o sol. Posto isto, será apresentado uma rima “O Sol” (**Anexo III**), onde se fará a leitura de variadas formas (linha a linha, de duas em duas linhas). Pela mesma ordem de ideias, será construído o sol, com o mesmo meio de expressão utilizado no Planeta Terra. Este momento será efetuado até à hora de almoço (12h30).

Após o grupo de crianças regressar do almoço, estes sentar-se-ão na manta e proceder-se-á a um pequeno diálogo sobre o que almoçaram e, depois sobre o que foi abordado e construído da parte da manhã.

De seguida, será apresentado uma história “O Dia e a Noite” (**Anexo IV**) e, posteriormente, far-se-á uma exploração da mesma. Para o grupo de crianças perceber melhor a noção do dia e da noite, realizar-se-á uma experiência numa das salas do piso 1 da escola (em que esta estará às escuras). Esta experiência consiste em demonstrar ao grupo de crianças e, segundo a lógica da história, como é que uma parte do Planeta Terra está de dia e na outra não. Para tal, recorrer-se-á ao apoio de uma lanterna e do Planeta Terra (**Anexo I**). Neste momento, dar-se-á oportunidade às crianças de experimentarem a experiência, de forma a terem uma melhor perceção.

No dia 22 de Maio, quarta-feira, a prática educativa iniciar-se-á pelas nove horas da manhã, com o acolhimento das crianças. O acolhimento será feito na manta, onde todas as crianças se sentam umas ao lado das outras, em forma de U. Tendo em conta que o acolhimento respeitará as rotinas das crianças, dar-se-á início ao dia, respeitando a seguinte ordem:

- Canção do “Bom-dia”, em que cada criança ouve o seu nome e responde “Bom dia” saudando todos os presentes na sessão;
- Identificação do “chefe do dia” – existe um quadro na sala, construído pela educadora, no qual estão listados todos os meninos e meninas do grupo. A forma de selecionar o “chefe” é feita segundo a ordem alfabética;
- Marcação das presenças – o “chefe” é o primeiro a marcar a sua presença e, posteriormente, todas as crianças fazem-no, respeitando a ordem contemplada no quadro

das presenças e, segundo, o chamamento feito pelo “chefe”. Depois de todas as crianças marcarem a sua presença, contar-se-ão os (as) meninos (as) presentes na sessão e os que, eventualmente, estão a faltar. Neste momento o “chefe” coloca o número respetivo de meninos (as) no cartaz e faz a contagem total dos presentes;

- Identificação do estado do tempo – é o “chefe” que identifica como está o tempo, deslocando-se à janela e, consoante a sua resposta, coloca no cartaz a imagem que representa o estado de tempo;

- Identificação do dia da semana – é o “chefe” quem identifica. Ao identificar o dia da semana, nomeia todos os dias e, de seguida, todos enumeram;

- Identificação do mês do ano e a estação do ano – o “chefe” identifica no quadro dos meses e no quadro das estações do ano qual o mês e a estação em que nos encontramos.

Terminada a rotina diária, far-se-á um pequeno diálogo sobre o que foi feito e falado no dia anterior, de forma a dar continuidade ao tema.

Posteriormente, será visualizado um vídeo, intitulado “A grande viagem ao espaço” (**Anexo V**). Após este momento, será feita algumas perguntas e observações sobre o mesmo. Para conseguir avaliar o grupo de crianças, no sentido, de observar se estes compreenderam os conteúdos inseridos no vídeo, será apresentado um inquérito (**Anexo VI**) que contem dezasseis perguntas (uma para cada criança) sobre todo o vídeo.

Ao terminar esta atividade, será exposto um cartaz com a letra de uma canção “O Sistema Solar” (**Anexo VII**). Primeiramente, será lido cada frase e, depois, as crianças irão repetir. Há medida que a letra for interiorizada, será pedido para cantarem, realizando ações motoras, como por exemplo, andando. Uma vez que os planetas giram em torno do sol, será colocado um dos solos construídos no dia anterior no centro da roda e as crianças irão andar em redor deste, cantando.

Pelas 10h30 o grupo de crianças irá para o intervalo.

Das 11h00 às 11h45 será realizada a sessão de expressão motora no polivalente. Inicialmente, será feito um aquecimento, contextualizado com a temática trabalhada. Depois, segue-se o jogo – À caça dos planetas (adaptado do jogo do queimado). Para a realização deste jogo, será formado dois grupos de crianças, em que cada um terá um capitão (sol) e os restantes são os planetas. Ganha a equipa que caçar o maior número de planetas. Por fim, segue-se o relaxamento dos membros superiores e inferiores do corpo, sempre em articulação com o tema - Sistema Solar.

Pelas 11h45 o grupo de crianças retomarà à sessão, onde visualizarão uma maquete “Sistema Solar” (**Anexo VIII**). Neste momento, o grupo de crianças poderá observar a

disposição dos diferentes planetas e os diferentes tamanhos. No entanto, esta atividade tem como objetivo trabalhar as noções espaciais e as posições relativas dos planetas.

De seguida, será executado uma ficha intitulada “Os planetas e seus tamanhos” (**Anexo IX**) que terá seguimento do que foi abordado anteriormente. Primeiramente, as crianças terão de recortar os diferentes planetas e, posteriormente, irão colar na ficha os planetas, segundo o seu tamanho, por ordem crescente. Como na ficha consta o símbolo (<) será colocado no quadro um peixe (**Anexo X**) para explicar às crianças a simbologia, de forma a estes poderem realizar a atividade com sucesso. No entanto, o primeiro planeta a ser identificado será feito em grande grupo com o meu apoio. No final, far-se-á em conjunto a correção da ficha, com a demonstração no quadro. Este momento será realizado até à hora de almoço.

Pelas 13h30, o grupo retomarà à sala e encontrar-se-ão sentados na manta. Far-se-á um pequeno diálogo sobre o almoço das crianças e, de seguida, sobre o que fizeram na parte da manhã.

Após este momento, será solicitado ao grupo de crianças para cantarem a música que aprenderam anteriormente.

Como no dia anterior as crianças construíram o seu Planeta Terra e o Sol, será pedido para construírem o seu próprio Sistema Solar. Para tal, será distribuído por cada criança, diferentes bolas de esferovite, de diferentes tamanhos e, estas terão de decorar os planetas, recorrendo à moldagem de plasticina. Quando terminarem será montado o móbile, que terá como suporte um cabide.

No final da atividade, far-se-á uma recapitulação do que foi aprendido nos dois dias e será solicitado o chefe para chamar as outras crianças para irem buscar os seus pertences para irem para casa. É de referir que cada criança levará para casa o seu “Sistema Solar”.

## 5. Avaliação

O grande objetivo da avaliação consiste na elaboração de juízos sobre o valor do ensino globalmente considerado, ou seja, quanto aos seus resultados, processos, componentes e interações entre estes.

Segundo Stufflebean e Shinkfield (1987: 183) a avaliação é:

*“O processo de identificar, obter e proporcionar informação útil e descritiva acerca do valor e do mérito das metas, da planificação, da realização e do impacto de um objecto determinado, com o fim de servir de guia para a tomada de decisões para solucionar os problemas de responsabilidade e promover a compreensão dos fenómenos implicados”.*

Desta forma, este processo servirá de apoio para poder analisar e refletir as minhas ações como também o desempenho das crianças.

Ao longo dos dois dias, a observação direta será uma componente importante para a reflexão posterior, tanto da prática realizada, como para o desempenho de todo o grupo de crianças.

Para além disso, será necessário recorrer à avaliação formativa (no momento da ficha “Os Planetas e seus tamanhos) para poder verificar onde a criança apresenta maiores dificuldades para, posteriormente, poder ajudá-lo a superá-lo. Nesta ordem de ideias Scallon (1982: 35) *“A avaliação formativa é um sistema de avaliação, que consiste em recolher, em ocasiões diferentes, no decorrer de um programa de estudos ou de um curso, informações úteis para verificar, periodicamente, a qualidade da aprendizagem. (...) A avaliação formativa tem por objectivo detectar as deficiências ou as eventuais dificuldades da aprendizagem”*<sup>6</sup>.

Os instrumentos de avaliação que elaborei para recolher o parecer das crianças relativamente às atividades desenvolvidas encontram-se em anexo – ver **(Anexo XI)**.

---

<sup>6</sup> In Abrecht, R. (1994). *A Avaliação Formativa*. Rio Tinto: Edições Asa.

## Bibliografia

- ✓ Abrecht, R. (1994). *A Avaliação Formativa*. Rio Tinto: Edições Asa;
- ✓ Hohmann, M.; Weikart, D. (2008). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian – Serviço de Educação e Bolsas;
- ✓ Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica – Ministério da Educação;
- ✓ Oliveira, W. (2010). *Um Ambiente Virtual de Aprendizagem Voltado a Intervenção de Conteúdos Didáticos*. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul;
- ✓ Ribeiro, C. (2006). *Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula: Uma Estratégia para Aquisição de algumas Competências Cognitivas e Atitudinais Definidas pelo Ministério da Educação*: Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes;
- ✓ Rosales, C. (1992). *Avaliar é Reflectir sobre o Ensino*. Rio Tinto: Edições Asa.

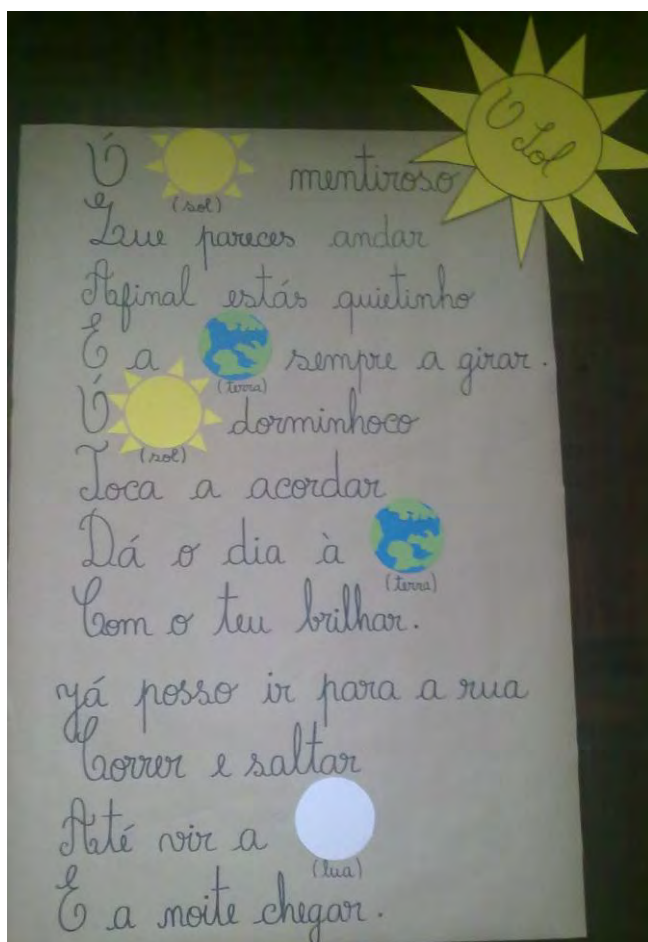
## Anexo I – Planeta Terra



## Anexo II – Planisfério (A3)



### Anexo III – Rima “O Sol” (1,10 x 75 cm)



### Anexo IV – História “O Dia e a Noite”

Miguel sempre foi um menino muito curioso e adorava saber o porquê das coisas.

Certo dia, enquanto estava sentado num tronco de uma árvore no jardim perto de casa, pensou o que poderiam estar a fazer os meninos que moram noutros países, noutros locais do nosso planeta. Pensou, pensou, pensou e chegou a uma conclusão, como era de dia em alguns sítios deveriam estar a brincar ou na escola e como era de noite noutros sítios, estes meninos certamente já estariam na cama. Mas porque é que era de noite nestes sítios e não de dia? Onde estaria o Sol? Tantas perguntas sem resposta!

Neste instante, mesmo à sua frente brilhando mais do que nunca aparece-lhe o Sol.

- Então bom dia, Miguel! O que fazes aqui? – disse-lhe o Sol.

- Bom dia! Quem és tu? – respondeu-lhe o Miguel com espanto, pois nunca tinha visto nada assim.

- Eu sou uma estrela! Eu sou o Sol! E então o que fazes aqui?

- Eu estou a descansar... e a pensar... Não sei como é que aparece a noite? Para onde vais?

- Bom, isto não é muito fácil de explicar mas vou tentar. A noite aparece quando eu resolvo ir descansar, como tu fazes quando à noite vais dormir. Percebes? Eu também fico cansado...

- Ok, percebi! E o dia, de onde vem?

- Bom, o dia acontece quando tu vais para a escola, os teus papás vão trabalhar, quando os meninos brincam cá fora, isto porque eu estou bem acordado. Os meus raios de luz entram em cada pedacinho da Terra iluminando e alegrando os dias de cada um.

- Ah! Ah! Ah! – disse o Miguel.

- Então já percebeste de onde vem a noite? É quando eu desapareço no horizonte, sabes o que é o horizonte?

- Não, não sei...

- O horizonte é uma linha, como se fosse um risco no mar e eu desapareço lá longe nessa linha!!!

- Já entendi, Sr. Sol! – respondeu o Miguel.

- Olha, mas não te esqueças que quando cá é dia, do outro lado do planeta é noite. Enquanto estamos cá na conversa, outros meninos estão a dormir...

- Pois, isso já percebi! Uma parte da Terra fica iluminada e a outra não. É isso, não é?

- Sim, isso mesmo, Miguel! – Disse o Sol, admirado com a esperteza do Miguel.

- Então o Sr. Nunca descansa, mesmo a sério? – Perguntou o Miguel.

- Descansar, descansar não, porque a Terra é um planeta um pouco irrequieto, e então está sempre a movimentar-se, à mesma velocidade à volta de si próprio, como um pião. Por isso os meus raios iluminam só uma parte do planeta de cada vez, ficando a outra às escuras, ou seja, de noite.

- Que giro! E que complicado!!

- Este movimento chama-se Rotação! – disse-lhe ainda o Sol.

- Não sei se me vou lembrar desse nome, mas vou tentar! Rotação! Rotação! Rotação!

Acho que já está – respondeu o Miguel.

- Rotação, Miguel, quer dizer que a Terra dá uma volta completa sobre si e demora 24 horas, um dia inteirinho.

- Isso é espetacular! – Conte-me mais, Sr. Sol!

- A Terra é mesmo um planeta fantástico! Para além desse movimento ele ainda faz outro.

- Outro? Como assim? – perguntou o Miguel muito curioso.

- Sabes eu sou muito importante e então a Terra está sempre à minha volta fazendo assim o movimento de Translação, mais um nome difícil, não é?

- Ah! Agora me lembro! Este movimento não é aquele que a Terra faz à tua volta e que demora um ano, 365 dias? Vi isso num programa de televisão. – disse entusiasmado o Miguel.

- Estou maravilhado contigo, Miguel! Tu deves ser um bom aluno, não és?

- Tento ser! – respondeu o Miguel, envergonhado.

- Um dia desses combinamos um passeio juntos e assim podemos falar mais um pouco. Queres?

No momento em que o Miguel ia responder alguma coisa, caiu-lhe algo na cara, parecia água...

Era chuva!

O Miguel tinha adormecido! ...

Será que tinha mesmo falado com o Sr. Sol?

O Miguel não tem a certeza! Terá sido um sonho? E tu o que achas?

(Raquel Sousa)



#### Anexo V – Vídeo “A grande viagem ao espaço”

<http://www.youtube.com/watch?v=CK5iq281COW>



#### Anexo VI – Inquérito sobre o Vídeo (1,20 x 80 cm)





13) Que planeta se parece com Urano?

14) Ao regressarem à terra que rochas encontraram a flutuar no espaço?

15) O Rui nunca se vai esquecer da viagem que fez aos súrtos...?

16) Quantos planetas existem?

7   8   OITO


9) Qual é o maior planeta?


10) Saturno é o quinto ou sexto planeta?

5   6   SEIS

11) Que planeta tem anéis?

12) Como se chama o planeta de cor azul?


Anexo VII – Canção “O Sistema Solar” (1,15 x 60 cm)


O Sistema Solar

Vou ensinar-te os  ...  
(planetas)

Os grandes astros do Sistema Solar  
São voltas andam à volta do  (sol)

É a nossa  que está sempre a brilhar  
(estrela)

 ,  ,  e   
(Mercúrio) (Vénus) (Terra) (Marte)

Os primeiros a rodopiar  
 ,  ,  e   
(Júpiter) (Saturno) (Urano) (Neptuno)

É o plutão já não é para contar  
já não é do Sistema Solar  
já sei tudo e já vou acabar.

**Anexo VIII – Maqueta “Sistema Solar” (80 x 80 cm)**

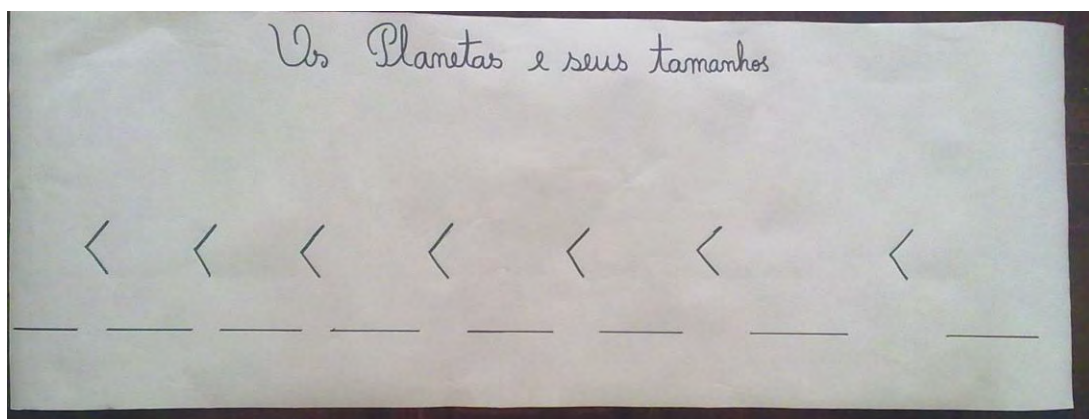


**Anexo IX – Ficha “Os Planetas e seus tamanhos”**

a) (50 x 16 cm)



b) (82 x 30 cm)



**Anexo X – Peixe**







Descritores de desempenh	Indicadores de Aprendizagem (Dia 21 de Maio)	Alexandre	Beatriz	Eduardo	Emanuel	Filipe	Inês	João	Júlia	Martim	Miguel	Pedro	Raquel	Rodrigo	Sara	Tomás	Vitória
	Responde, demonstrando que compreendeu a informação																
<b>D11</b>	Distingue unidades de tempo																

**Legenda:**

**NO** (Não Observado); **CMD** (Com Muita Dificuldade); **CD** (Com Dificuldade); **CF** (Com Facilidade); **CMF** (Com Muita Facilidade)





Descritores de desempenho	Indicadores de Aprendizagem (Dia 22 de Maio)	Alexandre	Beatriz	Eduardo	Emanuel	Filipe	Inês	João	Júlia	Martim	Miguel	Pedro	Raquel	Rodrigo	Sara	Tomás	Vitória
<b>D12</b>	Canta utilizando a memória																
<b>D20</b>	Interpreta canções																
	Controla elementos expressivos de intensidade (rápido e lento)																
<b>D21</b>	Utiliza de forma autónoma material																
	Utiliza de forma autónoma meios de expressão (modelagem)																
<b>D22</b>	Cria objetos em formato tridimensional																
<b>D23</b>	Demonstra empenho na atividade que realiza																

**Legenda:**

**NO** (Não Observado); **CMD** (Com Muita Dificuldade); **CD** (Com Dificuldade); **CF** (Com Facilidade); **CMF** (Com Muita Facilidade)

## **Anexo IV**

---

Exemplo de uma Sequência Didática do 1.º Ciclo do  
Ensino Básico



**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO  
BÁSICO**

**PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA II**

**2.º ANO – 1.º SEMESTRE**

**2013/2014**

# *Sequência Didática II*

*(28, 29 e 30 de outubro)*

**Estagiária:** Raquel Patrícia dos Santos Sousa

Intervenção Pedagógica elaborada no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no ano letivo de 2013/2014, na EB1/ JI São Roque – Canada das Maricas, sob orientação científica do Orientador Universitário Adolfo Fialho e da Professora Cooperante Maria Angelina Monteiro.

**Ponta Delgada, 28 de outubro de 2013**

## **Índice**

Introdução	4
Justificação, fundamentação e descrição pré-ativa da ação a desenvolver	6
Grelhas da Sequência Didática dos dias 14, 15 e 16 de outubro	13
Glossário	23
Referências Bibliográficas	24
Anexos	25
Anexo I – Lista de verificação I (competência em Línguas)	26
Anexo II - Lista de verificação II (competência Matemática)	29
Anexo III - Lista de verificação III (competência Social e de Cidadania)	32
Anexo IV - Lista de verificação IV (competência Científica e Tecnológica)	33
Anexo V - Lista de verificação V (competência Físico-Motora)	34
Anexo VI – Avaliação das Metas curriculares (competência em Línguas)	35
Anexo VII - Avaliação das Metas curriculares (competência Matemática)	37
Anexo VIII - Avaliação das Metas curriculares (competência Científica e Tecnológica)	38
Anexo IX - Avaliação das Metas curriculares (competência Cultural e Artística)	39
Anexo X - Avaliação das Metas curriculares (competência Físico-Motora)	40
Anexo XI - Pergaminho	41
Anexo XII – Ficha de trabalho (4.º ano, nível I)	42
Anexo XIII – Ficha de trabalho (3.º e 4.º ano)	46
Anexo XIV – Síntese (Lenda e suas características)	50
Anexo XV – Lenda em suporte papel e tabela de registo	51

Anexo XVI – PowerPoint (nomes, adjetivos e verbos)	53
Anexo XVII – Síntese (nomes, adjetivos e verbos)	53
Anexo XVIII – Cartaz “Conjugações verbais”	54
Anexo XIX - Dados	55
Anexo XX – Tabela de registo (verbos)	55
Anexo XXI – Texto “O percurso dos exploradores”	57
Anexo XXII – Ficha de registo dos sólidos geométricos	58
Anexo XXIII – Planificações dos sólidos	59
Anexo XXIV – Cartaz “Sólidos geométricos”	59
Anexo XXV – Imagens apelativas	60
Anexo XXVI – PowerPoint: Os sismos	61
Anexo XXVII – Globo terrestre	61
Anexo XXVIII – Síntese (sismos)	62
Anexo XXIX – Caixas dos poliedros e não poliedros	63

## **Introdução**

A presente sequência didática surge como um documento que irá nortear a minha segunda intervenção pedagógica no 1.º Ciclo do Ensino Básico, que irá decorrer entre os dias vinte e oito e trinta de outubro.

No decorrer destes três dias serão exploradas como áreas curriculares, a Área do Português, a Área da Matemática, a Área do Estudo do Meio, a Área das Expressões (Plástica e Físico-Motora) e a Área de Cidadania.

As competências foco a ser desenvolvidas durante esta sequência são a competência em Línguas, a competência Social e de Cidadania, a competência Matemática, a competência Científica e Tecnológica, a competência Cultural e Artística e a competência Físico-Motora.

Ao deste documento far-se-á a justificação e descrição das opções tomadas, a grelha de sequência didática, os instrumentos de avaliação e, em anexo apresentar-se-á todos os recursos pedagógico didáticos que servirão de apoio durante esta ação pedagógica.

Após a distribuição dos conteúdos às formandas e, segundo a proposta de calendarização apresentada anteriormente, noutra documento, coube-me abordar nesta semana, a nível da área do Português, a Lenda; os nomes, adjetivos e verbos, na área da Matemática, a revisão dos sólidos geométricos, já explorados na semana anterior pelo elemento A (Carolina Cabral); a nível da área do Estudo do Meio, os sismos e as regras de prevenção em caso dos mesmos. Desta forma, houve o cuidado de articular todas as áreas, partindo do tema – Os sismos. Portanto, procurou-se dar um fio condutor ao tema nas diferentes áreas, conseguindo assim, a interdisciplinaridade. De acordo com Brasil (1999) a interdisciplinaridade “não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados.” (p.89)<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup><http://www3.mg.senac.br/NR/rdonlyres/eh3tcog37oi43nz654g3dswloqyejkbfxkjbgehjepnlzyl4r3inoxahewtpql7drv7t5hhxkic/Interdisciplinaridade.pdf> (acedido a 26-10-2013)

Para abordar e colocar em prática as estratégias pretendidas, foi necessário partir da avaliação dos alunos, efetuada após a primeira intervenção, uma vez que, todas as práticas devem realçar os aspetos avaliados, para posteriormente tentar melhorar tais evidências. Assim, nesta ação pedagógica irei levar os alunos Beatriz, Gonçalo Arruda, Manuel, Rafael, Leandro e Paulo, participarem e colaborarem mais nas aulas, ou seja, nos momentos de diálogo farei questões a estes. Segundo a análise da avaliação dos alunos, pôde-se verificar que grande parte da turma alcançou os descritores pretendidos e que pela observação direta, verificou-se que todos aderiram positivamente ao tipo de estratégias elaboradas e diversificadas. Deste modo, nesta semana pretende-se dar continuidade a este tipo de atividades variadas, tentando captar a atenção do grupo e, acima de tudo, que estas permitam a apreensão dos conteúdos.

No entanto, importa referir que o Pedro (aluno matriculado no 3.º ano) encontra-se a trabalhar conteúdos do 4.º ano, na área do Estudo do Meio, aspeto que antes não acontecia. Quanto à Tatiana, pode-se dizer que esta afinal irá trabalhar os mesmos conteúdos que o Pedro.

Ao longo destes três dias houve o cuidado de proporcionar estratégias/ atividades que integrassem todos os níveis, ou seja, mesmo que o conteúdo esteja a um nível inferior, a grande preocupação é levar os alunos do nível I participem nas mesmas atividades do que os do 4.º ano, embora o nível seja inferior.

Importa salientar que será dado novamente, atenção especial a estes alunos de nível diferenciado (Joana, Leandro, Paulo e Tatiana) pois estes necessitam de um acompanhamento mais individualizado.

Contudo, é necessário mencionar que todas as ações explanadas neste documento, poderão vir a sofrer certas alterações, ao longo desta intervenção, pois este não apresenta simplesmente o que pretendo fazer, portanto, pode ocorrer alguns ajustes, a nível da gestão do tempo, como a nível das estratégias programadas.

## **Justificação, fundamentação e descrição pré-ativa da ação a desenvolver**

Para esta sequência didática irei realçar a área curricular de Estudo do meio como sendo a área transversal de toda a minha prática, uma vez que, tenciono partir do conteúdo – Os sismos, e levá-lo a cabo nas outras áreas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, já referidas anteriormente. Deste modo e, segundo o Ministério da Educação (2004) “ (...) o Estudo do Meio está na intersecção de todas as outras áreas do programa, podendo ser motivo e motor para a aprendizagem nessas áreas (...) que apresenta uma estrutura flexível e aberta (...)” (p.102)

Partindo do que foi mencionado e segundo os aspetos avaliados na primeira intervenção, tenciono nesta semana realçar as fragilidades apresentadas pelos alunos, nomeadamente, a expressão e compreensão oral dos mesmos; interpelar aqueles que apresentam mais dificuldades ou não se sentem capazes de interagir e participar nas atividades, principalmente nos momentos de partilha de informação.

Posto isto, pretende-se dar ênfase às características individuais de cada aluno, de forma a contextualizar todas as propostas programadas, principalmente o ritmo de cada um, como as capacidades e dificuldades que apresentam, ou seja, a turma apresenta níveis diferentes, logo foi necessário agrupar atividades para cada nível. Para tal, houve o cuidado de integrar esses alunos na restante turma, envolvendo os mesmos, nas atividades de grande grupo, fornecendo assim a estes um “ (...) ambiente minimamente restritivo (...) como afirma Arends (2000,p.153).

De uma forma geral, os alunos matriculados no 4.º ano, têm grande facilidade em apreender novos conceitos e partilhar informação, principalmente a Rafaela, o João e o Gonçalo Araújo. Os restantes apresentam menos facilidade em expor informação ou mesmo em partilhá-la. Desta forma, irei fazer com que estes participam ativamente nas atividades. A nível da oralidade e escrita, nota-se que a maioria comete erros ortográficos e têm muita dificuldade em interpretar enunciados. Posto isto, será dado maior ênfase à compreensão oral dos alunos, uma vez que esta é a “competência responsável pela atribuição de significado a discursos ou cadeias fónicas de acordo com as regras da gramática de língua”<sup>8</sup>, nos momentos do Português.

---

<sup>8</sup> Sim-Sim, I. (org.) (2001). *A formação para o ensino da língua portuguesa na educação pré-escolar e no 1.º Ciclo do ensino Básico*. Porto: Porto Editora, p.26

Em relação aos alunos do 4.º ano, nível I (Joana, Leandro e Paulo), pode-se referir que estes trabalham os mesmos conteúdos que a restante turma, mas de forma simplificada, não abarcando todos estes na sua globalidade. Generalizando, a Joana apresenta muitas dificuldades na área de Matemática, portanto, dar-se-á maior atenção a esta. O Leandro e o Paulo têm maior facilidade na área do Português. No geral, estes três apresentam gosto em aprender e participar nas atividades. No entanto, distraem-se muito facilmente, necessitando assim, de um apoio rigoroso. Desta forma, optou-se por integrar os mesmos em todas as atividades programadas, com o objetivo de fazer com que eles se sintam integrados, embora as suas atividades sejam mais simples, consoante o nível que se encontram.

Relativamente ao Pedro, pode referir-se que apresenta grande vontade em aprender e muita facilidade na área da Matemática. A Tatiana apresenta muitas dificuldades e, para além disso, é uma aluna muito distraída e que nem todos os dias encontra-se capaz de realizar o que se pretende. Posto isto, será feito o mesmo procedimento para estes dois, ou seja, serão integrados em todas as atividades e dar-se-á maior apoio à Tatiana, reforçando assim a sua aprendizagem.

Tendo em consideração o que foi referido anteriormente, pretendo dar continuidade às experiências significativas e, acima de tudo, levar os alunos a adquirirem novas competências e melhorarem os aspetos que têm mais dificuldades. Para além disso, tenciono que os mesmos desenvolvam o trabalho cooperativo, partilhando informação e atitudes de entreajuda. Optou-se por este tipo de trabalho porque “A aprendizagem não deve ser identificada com a aquisição de estruturas ou com o obter de um corpo de conhecimento abstracto, mas sim como uma construção social” e, para além disso, este tipo de metodologia visa que “Os processos interpsicológicos envolvem pequenos grupos de indivíduos ocupados com interações sociais e são explicados em termos da dinâmica e das práticas co-municativas de pequenos grupos”<sup>9</sup>.

Face a estas prioridades, recorrerei a estratégias que possibilitem as mesmas. Portanto, será exposto nos próximos parágrafos toda a descrição e justificação destas.

---

<sup>9</sup> <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v15n4/v15n4a04.pdf> (acedido a 23-10-2013)

No dia **vinte e oito de outubro** de dois mil e treze, será feito a receção dos alunos na sala de aula e far-se-á um pequeno diálogo sobre o fim-de-semana. De seguida, irei solicitar um aluno para escreve no quadro a data e o dia da semana.

Após este momento, iniciarei a aula de **Português**, entre as 09h00 e as 10h30. Num primeiro momento, irei realizar uma leitura de uma lenda – A Lenda da Atlântida, através de um pergaminho (ver anexo XI). A escolha deste recurso deveu-se pelo facto deste ... De seguida, irei distribuir por todos uma ficha de trabalho (ver anexo XII e XIII), onde solicitarei todos para fazerem a leitura da mesma, em voz alta. Após este momento, far-se-á a leitura na íntegra da ficha, para caso algum aluno apresente dúvidas, as possa explicar no momento. Posteriormente, será dado tempo para estes resolverem autonomamente a mesma, enquanto irei apoiar os alunos do nível I. Pelas 9h45 será feita a correção no quadro, em grande grupo. No final, será distribuído a cada aluno uma síntese (ver anexo XIV), onde explicita o que é uma lenda e quais as suas características.

Durante este bloco será utilizado o método expositivo.

Às onze horas a turma regressará para a sala de aula e darei início ao bloco de noventa minutos, destinado à unidade curricular de **Matemática**. Neste bloco será feita, uma leitura de um texto “O percurso dos exploradores” (ver anexo XXI), como forma de trabalhar o conteúdo abordado na semana anterior pelo elemento A, ou seja, os sólidos geométricos. Após a leitura do mesmo, será mostrado à turma os objetos encontrados pelos explorados. Importa referir que o texto reporta para a notícia, uma vez que esta tipologia também foi trabalhada na semana anterior. Deste modo, houve o cuidado de dar continuidade ao que os alunos aprenderam e proporcionar um fio condutor nas várias temáticas exploradas. De seguida, será distribuído a cada aluno um dos objetos e estes terão de compará-los com os sólidos geométricos. Desta forma, o registo será efetuado numa ficha que irei dar a cada um – ficha de registo dos sólidos geométricos (ver anexo XXII). Posteriormente, far-se-á uma consolidação da temática, solicitando os alunos a comentarem as semelhanças e características de cada sólido.

Durante este bloco, será utilizado o método expositivo e o trabalho autónomo. A escolha deste tipo de trabalho deve-se pelo facto de proporcionar atividades que promovam a autonomia dos alunos e a liberdade em estes escolherem a própria tarefa a realizar, pois segundo Marques (1983) “ (...) o trabalho independente tem-se em vista a

conquista progressiva da autonomia dos alunos, a utilização de novos recursos documentais, o treino nos novos métodos de trabalho e pesquisa e o enriquecimento das relações de grupo.” (p.79)

Terminada esta atividade, será pedido à turma para fazerem a fila para a hora do almoço.

Pelas 14h15 retomarei à sala, onde explorarei a área de **Cidadania**. Como a lenda explorada no bloco de Português aborda o tema – Os sismos, farei um pequeno diálogo com os alunos, de forma a estes exporem as suas ideias sobre o tema, com o objetivo de comentarem as precauções a ter em conta no caso de um sismo, na rua e em espaços públicos. Posto isto, a turma será dividida em seis grupos de três elementos, onde será dado a cada grupo uma cartolina e imagens apelativas (ver anexo XXV). O objetivo desta atividade é proporcionar ao grupo o trabalho cooperativo e a entreajuda. Três dos grupos farão as precauções a ter em conta na rua e os restantes nos espaços públicos. Quando todos terminarem, irei pedir para apresentarem à turma o trabalho.

No dia **vinte e nove de outubro**, irei iniciar a aula de **Português**, recebendo todos os alunos. Primeiramente, farei uma pequena contextualização do que foi trabalhado no dia anterior, ou seja, a lenda explorada. Deste modo, e para abordar a temática: nomes, adjetivos e verbos, irei projetar no quadro a mesma. Optei por recorrer a este tipo de recurso audiovisual, pois estes aproximam o ensino da experiência direta, de forma a levar os alunos a alcançarem o pretendido. No entanto será fornecido aos alunos em suporte papel a lenda e uma tabela de registo (ver anexo XV), onde pedirei para sublinharem no texto os nomes (cor verde), os verbos (cor vermelha) e os adjetivos (cor azul). O intuito desta atividade é verificar se os mesmos sabem distinguir os três tipos. Quando todos terminarem, recorrerei à projeção da lenda e pedirei a determinados alunos para irem identificar, sublinhando com o giz no quadro os nomes, os verbos e os adjetivos. Há medida que a correção for feita, cada um irá preencher a tabela de registo.

Terminado este momento, será projetado um PowerPoint “Nomes, adjetivos e verbos” (ver anexo XVI), do qual farei uma leitura e ao mesmo tempo a explicação de cada um. Ao longo desta apresentação farei sempre questões à turma, de forma a verificar se estes estão a interiorizar os conceitos.

No final, será distribuída uma síntese sobre a temática (ver anexo XVII).

Para as estratégias referidas anteriormente, será utilizado o método participativo e expositivo. Segundo Ferro (1993) o método participativo “Introduz uma relação entre quem ensina e quem recebe o ensino” (p.16). Portanto, ao recorrer a este método

tenciono levar os alunos a participarem e fazer com que estes apresentem motivação na realização da atividade.

Pelas 11h00, dar-se-á continuidade à área de **Matemática**. Neste bloco, farei a demonstração dos sólidos geométricos, através das suas planificações (ver anexo XXIII). Há medida que irei demonstrar cada sólido, terei o cuidado de explicar corretamente cada passo e verificar se todos estão a acompanhar. Será disponibilizado a cada aluno folhas brancas, para estes experimentarem a construção dos sólidos. No entanto, estes só irão realizar a tarefa quando eu terminar de explicar cada sólido, ou seja, demonstrarei a construção do paralelepípedo e de seguida a turma experimenta, depois a pirâmide e, assim sucessivamente. Assim sendo, será utilizado neste momento o método demonstrativo. De acordo com Ferro (1993) esta metodologia é “usada pelo formador para exibição da correcta execução de cada uma das operações básicas de uma determinada ocupação e do uso adequado do equipamento.” (p.12). Assim, terei de preparar o equipamento e, posteriormente, a apresentação de cada passo a realizar nesta atividade. De seguida, aplicarei a mesma e, no final, os alunos terão de verificar os conhecimentos.

Após terminar esta atividade, pedirei aos alunos para arrumarem os materiais e formarem a fila para o almoço.

Pelas 13h30 retomarei à sala de aula onde irei trabalhar a área do **Estudo do Meio**. Primeiramente, irei perguntar à turma para dizerem aquilo que andamos a falar, de forma, a introduzir o tema – Os sismos. Após recolher as informações essenciais, será projetado um PowerPoint “Os Sismos” (ver anexo XXVI), onde contém informação pertinente sobre a temática e um breve vídeo que resume tudo o que foi abordado, desde a aula de Cidadania até agora. De seguida, e como forma de levar os alunos a perceberem a origem dos sismos, irei mostrar um globo terrestre (ver anexo XXVII), explicando que estes se propagam através da crosta terrestre. O recurso a um diorama, deve-se ao facto deste representar em perspetiva o que se pretende. Nesta linha de ideias, Nérici (s.d.) afirma que “Um diorama consiste numa cena em perspetiva, em que a atividade é representada por modelos tridimensionais”. (p.427). Por fim, irei disponibilizar uma síntese (ver anexo XXVIII) com toda a informação abordada na aula.

Durante este bloco será utilizado o método expositivo e participativo.

No dia **trinta de outubro**, darei início à aula de **Português** pelas 09h00. De forma a dar continuidade ao tema trabalhado na aula anterior, farei neste bloco uma revisão mais aprofundada dos verbos, uma vez que a turma apresenta algumas

dificuldades neste tipo de exercício. Assim sendo, fixarei no quadro quatro cartazes “Conjugações verbais” (ver anexo XVIII), do qual farei uma explicação dos mesmos, recorrendo às três conjugações e a quatro tempos verbais: presente do indicativo, pretérito perfeito e imperfeito e o futuro. Inicialmente, estes apresentaram a primeira conjugação e depois será pedido a determinados alunos para conjugarem outros verbos, mas relativamente à segunda e terceira conjugação. Recorreu-se a este tipo de recurso, uma vez que este permite estudar um tema e, para além disso, informa a toda a turma aquilo que se pretende abordar, recorrendo à explicação e tomada de posição dos alunos. Após verificar que todos consolidaram a temática, será explicado a atividade seguinte. Esta consiste na participação de todos e individualmente, ou seja, cada aluno terá a oportunidade de lançar três dados (ver anexo XIX) e, a partir destes terá de conjugar o verbo que lhe calhou, consoante a pessoa e o tempo verbal que sair. A escolha deste tipo de material manipulável deve-se pela afirmação de Reys (1971) que considera estes como “objectos ou coisas que o aluno é capaz de sentir, tocar, manipular e movimentar (...) apelam a vários sentidos e são caracterizados por um envolvimento físico dos alunos numa situação de aprendizagem activa.”<sup>10</sup>

Para todos os alunos acompanharem a atividade, será fornecido uma tabela de registo (ver anexo XX) para estes a colarem no caderno de estudo de Português e preenche-la à medida que a atividade decorre. Após todos participarem, e consoante o tempo disponível, darei espaço para a turma terminar de conjugar os verbos que restam. Há que referir que os verbos presentes no dado são alguns dos verbos que estavam na lenda trabalhada nos dias anteriores.

Deste modo, será utilizado o método expositivo e o método ativo. Ao recorrer ao este segundo método, permitirei um desenvolvimento harmonioso entre mim e os alunos, facultando a aprendizagem ativa dos mesmos e, possibilitando a oportunidades destes intervirem.

Pelas 11hh00, recolherei os alunos na sala de aula e pedirei para fazerem a fila para irmos para o polivalente, pois este bloco destina-se à **Educação Física**. Após estarmos todos no polivalente, farei a explicação do percurso da natureza que a turma terá de realizar, ou seja, serão informados que o percurso será o mesmo que os

---

<sup>10</sup> Matos, J. M. & Serrazina, M. (1998). *Didáctica da Matemática*. Lisboa: Universidade Aberta. (p.193)

explorados fizerem (história contada na aula de Matemática). Assim sendo, o material disponível para esta área serão, os bancos suecos (troncos das árvores); arcos (poças de água) e os cones (pedregulhos). Para a realização desta atividade, irei dividir a turma em dois grupos de nove alunos e compete a cada grupo realizar este percurso. No final de cada percurso, os alunos terão vários objetos (objetos utilizados na aula de Matemática) e terão de os colocar na caixa correta (ver anexo XXIX), ou seja, os que pertencem aos poliedros e aos não poliedros. Com esta atividade pretendo avaliar se os alunos sabem ou não distinguir os sólidos que são poliedros e os que não são, num curto espaço de tempo.

Terminada a aula, far-se-á a arrumação de todo o material e pedirei para se organizarem em fila para irmos para a sala.

Pelas 11h45 darei continuidade ao tema – Sólidos geométricos. De forma a consolidar esta temática, que tem sido trabalhada desde a semana anterior e, uma vez que nas paredes da sala, mais especificamente, na área da **Matemática**, não se encontra nenhum material referente a este tema, será construído com toda a turma um cartaz com os sólidos geométricos e as suas características (ver anexo XXIV). Através desta atividade poderei verificar se os alunos consolidaram as características de cada sólido e, ao mesmo tempo, permitirei que estes participem ativamente na realização das atividades.

Importa referir que após cada conteúdo farei sempre uma recapitulação do que foi abordado, para verificar se os alunos apreenderam o que foi transmitido. Nesta ordem de ideias, far-se-á uma recapitulação pelo interrogatório. Nérci (s.d.) refere que este tipo de recapitulação “favorece ao máximo a participação da classe”. (p.475).

Além disso, proceder-se-á sempre à verificação da aprendizagem dos alunos, através da avaliação. A partir desta irei constatar se estes assimilaram tudo o que foi transmitido. Para tal, será usado a avaliação formativa, na qual, usarei fichas de trabalho. Ainda segundo o mesmo autor “A verificação e a avaliação como processo têm finalidade diagnosticadora, visando a um controle do processo educativo, a fim de encaminhá-lo de maneira mais adequada e eficiente, em função da realidade de uma classe ou de um educando” (p.539). Não obstante, será através da observação direta que optarei informações para recolher todos os dados necessários para, posteriormente, preencher todas as grelhas de avaliação apresentadas mais abaixo.

## **Grelhas da Sequência Didática dos dias 28, 29 e 30 de outubro**

A partir da próxima página estão patentes as grelhas da sequência didática referentes a estes três dias de intervenção.

As grelhas apresentam as competências (foco e associada (s)) a desenvolver em cada atividade; as áreas de conteúdo e os domínios; os descritores de desempenho; as experiências de aprendizagem, nomeadamente as atividades; os recursos a utilizar e o tempo.

Reforço que todas as atividades/experiências de aprendizagem sugeridas nas grelhas podem suportar alterações ao longo das intervenções, caso seja pertinente ou ache necessário aprofundar algum conteúdo que não esteja bem assimilado por parte dos alunos.

Competência		Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Tempo
Foco	Associada			Atividades/ Estratégias	Recursos	
<b>Competência em Língua:</b> Reconstruir o significado de textos de diferente natureza e objetivos, em diversos suportes e linguagens (CREB, p.50)		Instruções, indicações	<b>DD1</b> – Ler de modo autônomo	- Leitura do texto “A Lenda da Atlântida” e exploração  (Magalhães, A. & Alçada, I. (2009). <i>Uma Aventura nos Açores</i> . (s.l.): Editorial Caminho)	- Pergaminho (ver anexo XI)	<b>28 de outubro</b>  (09h00 às 10h30)
			<b>DD2</b> – Responder a questões acerca do que ouviu		- Bostick	
		Palavra, frase, texto, imagem	<b>DD3</b> – Escrever legivelmente, e em diferentes suportes, com correção ortográfica e gerindo corretamente o espaço da página: palavras e frases e legenda de imagens (4º. Ano, nível I)	- Ficha de compreensão do texto (4.º ano: nível I)	- Ficha de trabalho (4.º ano: nível I) (ver anexo XII)	
		Escrita	<b>DD4</b> – Elaborar, de modo autônomo, respostas a questionários (3º. e 4º. Ano)	- Ficha de compreensão do texto. (4.º ano e 3.º ano)	- Ficha de trabalho (3.º e 4.º ano) ( ver anexo XIII)	
			<b>DD5</b> – Explicitar regras e procedimentos: identificar sílabas (4º. Ano, nível I)	- Correção da ficha em grande grupo	- Lápis de carvão - Borracha	
		Sílaba	<b>DD6</b> – Construir frases (4º. Ano, nível I)	- Síntese (A Lenda e suas características)	- Quadro - Giz	

		<p>Grupo nominal e verbal</p> <p>Sinónimos e antónimos</p> <p>Família de palabras</p> <p>Derivação – prefixação, sufixação</p>	<p><b>DD7</b> – Explicitar regras e procedimentos: identificar relações de significado entre palabras (3.º ano; 4.º ano e 4.º ano, nível I)</p> <p><b>DD8</b> – Comparar dados e descubrir regularidades (3.º ano; 4.º ano e 4.º ano, nível I)</p> <p><b>DD9</b> – Identificar os processos de formação de palabras (4.º ano)</p>		- Síntese (ver anexo XIV)	
--	--	--	---	--	---------------------------	--

Competência		Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Tempo
Foco	Associada			Atividades/ Estratégias	Recursos	
<p><b>Competência em Língua:</b> Mobilizar, de forma consciente e crítica, o conhecimento das unidades, regras e processos gramaticais, nas diferentes situações de compreensão e expressão verbal (CREB, p.50)</p>		<p>Nome, adjetivo e verbo</p> <p>Instruções; indicações</p>	<p><b>DD10</b> – Distinguir nomes, verbos e adjetivos (4.º ano, nível I)</p> <p><b>DD11</b> – Mobilizar o saber adquirido na compreensão e expressão oral e escrita (4.º ano, nível I)</p> <p><b>DD12</b> – Classificar e seriar (estabelecer classes, ordenar elementos em classes, distinguir uma classe de outra) (3.º e 4.º ano)</p> <p><b>DD2</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recorrer à lenda para identificar os nomes, adjetivos e verbos</li> <li>- Correção em grande grupo</li> <li>- Preenchimento de uma tabela quanto à classe: nomes, adjetivos e verbos</li> <li>- PowerPoint (Nomes, adjetivos e verbos)</li> <li>- Síntese dos conteúdos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lenda em suporte papel e tabela de registo (ver anexo XV)</li> <li>- Papel de cenário</li> <li>- Marcadores</li> <li>- Caderno de estudo de Português</li> <li>- Lápis</li> <li>- Borracha</li> <li>- Data Show</li> <li>- Tela</li> <li>- PowerPoint (ver anexo XVI)</li> </ul>	<p><b>29 de outubro</b>  (09h00 às 10h30)</p>

Competência		Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Tempo
Foco	Associada			Atividades/ Estratégias	Recursos	
<b>Competência em Língua:</b> Mobilizar, de forma consciente e crítica, o conhecimento das unidades, regras e processos gramaticais, nas diferentes situações de compreensão e expressão verbal (CREB, p.50)		Instruções; indicações  Flexão verbal: conjugação, pessoa, número  Tempos verbais: presente, futuro, pretérito (perfeito, imperfeito)  Modos verbais: indicativo	<b>DD2</b>  <b>DD13</b> – Explicitar algumas regras de flexão verbal (verbos regulares)  <b>DD13</b>	- Cartaz com as diferentes conjugações verbais e sua exploração  - Exploração dos cartazes em grande grupo sobre as variações em pessoa, número, tempo e modo  - Jogo: Os dados verbais	- Cartaz (ver anexo XVIII)  - Bostik  - Dados (ver anexo XIX)  - Tabela de registo (ver anexo XX)  - Cola  - Quadro  - Caderno de estudo de Português  - Lápis de carvão  - Borracha	<b>30 de outubro</b>  (09h00 às 10h30)

Competência		Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Tempo
Foco	Associada			Atividades/ Estratégias	Recursos	
<p><b>Competência Matemática:</b></p> <p>Usar o sentido espacial na visualização e na compreensão das propriedades das figuras geométricas, no plano e no espaço, das transformações geométricas, da noção de demonstração e para desenvolver as noções de grandeza e de medida, com vista à resolução de problemas em contextos diversos</p> <p>(CREB, p.65)</p>	<p><b>Competência em Línguas:</b></p> <p>Discutir ideias matemáticas, através do uso de uma linguagem natural, simbólica, escrita e/ou oral, não ambígua e adequada à situação</p> <p>(CREB, p.65)</p>	<p>Figuras geométricas</p> <p>Informação essencial e acessória</p> <p>Instruções; indicações</p>	<p><b>DD14</b> – Identificar, em objetos e desenhos, triângulos, retângulos, quadrados em posições variadas e utilizar corretamente os termos “lado” e “vértice”</p> <p><b>DD15</b> – Identificar cubos, paralelepípedos, cilindros e esferas</p> <p><b>DD16</b> – Reter o essencial de um pequeno texto ouvido</p> <p><b>DD2</b></p>	<p>- Leitura do texto “O percurso dos exploradores”</p> <p>- Apresentação dos objetos encontrados pelos explorados</p> <p>- Atividade: Relaciona os objetos com os sólidos geométricos</p> <p>- Correção em grande grupo</p>	<p>- Texto (ver anexo XXI)</p> <p>- Objetos (pacote de leite, pacote de bolachas, lata de salsichas, guardanapo, ...)</p> <p>- Ficha de registo (ver anexo XXII)</p> <p>- Lápis</p> <p>- Borracha</p> <p>- Caderno de estudo de Matemática</p> <p>- Quadro</p> <p>- Giz</p>	<p><b>28 de outubro</b></p> <p>(11h00 às 12h30)</p>

Competência		Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Tempo
Foco	Associada			Atividades/ Estratégias	Recursos	
<p><b>Competência Matemática:</b></p> <p>Usar o sentido espacial na visualização e na compreensão das propriedades das figuras geométricas, no plano e no espaço, das transformações geométricas, da noção de demonstração e para desenvolver as noções de grandeza e de medida, com vista à resolução de problemas em contextos diversos</p> <p>(CREB, p.65)</p>	<p><b>Competência Cultural e Artística:</b></p> <p>Procurar, ver e apreciar os aspetos estéticos da Matemática e a estrutura abstrata presente em situações da natureza, culturais ou artísticas, envolvendo elementos numéricos, geométricos ou ambos</p> <p>(CREB, p.65)</p>	<p>Figuras geométricas: reconhecer propriedades geométricas</p> <p>Recorte, colagem, dobragem</p>	<p><b>DD17</b> – Relacionar cubos, paralelepípedos, retângulos e prismas retos com as respetivas planificações</p> <p><b>DD18</b> – Fazer dobragens</p> <p><b>DD19</b> – Explorar a terceira dimensão</p> <p><b>DD20</b> – Explorar as possibilidades de diferentes materiais: recortar, dobrar e procurar formas</p>	<p>- Demonstração da planificação dos sólidos geométricos</p> <p>- Realização do mesmo pelos alunos</p>	<p>- Cartolinas</p> <p>- Planificações dos sólidos (ver anexo XXIII)</p> <p>- Folhas brancas</p> <p>- Tesoura</p> <p>- Cola</p>	<p><b>29 de outubro</b></p> <p>(11h00 às 12h30)</p>

Competência		Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Tempo
Foco	Associada			Atividades/ Estratégias	Recursos	
<p><b>Competência Matemática:</b></p> <p>Usar o sentido espacial na visualização e na compreensão das propriedades das figuras geométricas, no plano e no espaço, das transformações geométricas, da noção de demonstração e para desenvolver as noções de grandeza e de medida, com vista à resolução de problemas em contextos diversos</p> <p>(CREB, p.65)</p>		Figuras geométricas	<p><b>DD14</b></p> <p><b>DD15</b></p>	<p>- Preenchimento de uma tabela de dupla entrada sobre os sólidos geométricos e suas características</p>	<p>- Cartaz (ver anexo XXIV)</p> <p>- Quadro</p> <p>- Bostik</p>	<p><b>30 de outubro</b></p> <p>(11h45 às 12h30)</p>
<p><b>Competência Social e de Cidadania:</b></p> <p>Compreender as exigências da ação humana em termos de responsabilidade e de</p>						

respeito pelos princípios éticos  (CREB, p.113)		A Proteção Civil	<b>DD21</b> – Identificar as precauções a ter em caso de sismo	- Diálogo sobre as regras de proteção em caso de sismo	- Cartolinas - Marcadores - Lápis de carvão - Imagens apelativas (ver anexo XXV) - Cola	<b>28 de outubro</b> (14h15 às 15h00)
--	--	------------------	--	--	---	--

Competência		Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Tempo
Foco	Associada			Atividades/ Estratégias	Recursos	
	<p><b>Competência em Línguas:</b></p> <p>Desenvolver valores, atitudes e linguagens que promovam o diálogo como suporte de uma convivência pacífica</p> <p>(CREB, p.112)</p> <p><b>Competência Científica e Tecnológica:</b></p> <p>Desenvolver atitudes de práxis reflexiva e responsável perante os problemas dos contextos social e ambiental, da escala local à global, como premissas para o DS</p> <p>(CREB, p.112)</p> <p><b>Competência Cultural e Artística:</b></p> <p>Fazer composições com fim comunicativo (usando a imagem, a palavra): desenhar e escrever/ recortando e colando elementos</p> <p>(CREB, p. 112)</p>	<p>Instruções; indicações</p> <p>A Segurança do seu corpo</p> <p>Recorte, colagem, dobragem</p>	<p><b>DD2</b></p> <p><b>DD22</b> – Conhecer regras de segurança antissísmicas (prevenção e comportamentos a ter durante e depois de um sismo)</p> <p><b>DD20</b></p>	<p>- Trabalho de grupo sobre o tema: apresentação oral</p>	<p>- Tesoura</p> <p>- Pontas de feltro</p> <p>- Lápis de cor</p>	

Competência		Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Tempo
Foco	Associada			Atividades/ Estratégias	Recursos	
<p><b>Competência Científica e Tecnológica:</b></p> <p>Mobilizar conhecimentos, processos e ferramentas de âmbito científico e tecnológico com vista à explicação de fenómenos físicos, químicos, biológicos e geológicos</p> <p>(CREB, p.79)</p>	<p><b>Competência em Línguas:</b></p> <p>Expressar sobre problemas relacionados com fenómenos físicos, químicos, biológicos e geológicos utilizando linguagem precisa</p> <p>(CREB, p.79)</p>	<p>A Segurança do seu corpo</p> <p>Instruções; indicações</p> <p>Regras e papéis da interação oral</p> <p>Formas de tratamento</p>	<p><b>DD22</b></p> <p><b>DD2</b></p> <p><b>DD23</b> – Respeitar o tema</p> <p><b>DD24</b> – Acrescentar informação pertinente</p>	<p>- PowerPoint: Os sismos</p> <p>- Exploração do globo terrestre</p> <p>- Síntese</p>	<p>- Data Show</p> <p>- Tela</p> <p>- PowerPoint (ver anexo XXVI)</p> <p>- Globo terrestre (ver anexo XXVII)</p> <p>- Síntese (ver anexo XXVIII)</p>	<p><b>29 de outubro</b></p> <p>(13h30 às 15h00)</p>



## **Glossário**

**Lenda:** É uma narrativa transmitida oralmente, com o objetivo de explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Para isso, mistura factos reais com imaginários. A maior característica da lenda é a maneira de sua narração, encantadora, fascinante e inventiva. Portanto, a lenda na sua forma oral, faz um passeio no imaginário popular.

**Nome:** são palavras que designam pessoas, animais, plantas, objetos, lugares e outras entidades em geral. Exemplo: papagaio, casa, jovem...

**Adjetivos:** são palavras que aparecem ligados aos nomes para os caracterizar e podem aparecer antes ou depois dos nomes. Exemplo: olhos grandes, grandes olhos...

**Verbos:** são palavras que expressam estados e ações que acontecem no tempo. Exemplo: comer, lavar, sorrir...

**Sismo:** fenómeno natural provocado pela vibração da crosta terrestre, que pode durar de poucos segundos a vários minutos.








**Sismógrafos:** aparelhos que registam a sua ocorrência e intensidade.

**Maremoto ou *tsunami*:** sismo que acontece no mar.

### **Curiosidades:**

- ✓ Portugal é considerado um país com risco sísmico moderado, apesar de já terem ocorrido alguns sismos violentos.
- ✓ No dia 1 de novembro de 1755, Portugal sentiu o maior e o mais destrutivo terramoto, que fez entre dez e trinta mil vítimas e destruiu praticamente a cidade de Lisboa.
- ✓ Em 1964, uma crise sísmica abalou a parte oeste da ilha de São Jorge, nos Açores, provocando grande destruição nos Rosais e nas Velas.
- ✓ No dia 1 de janeiro de 1980, um violento tremor de terra, nas ilhas Terceira, São Jorge e Graciosa, também na Região Autónoma dos Açores, causou 71 mortos e mais de 400 feridos. Ficaram danificadas 15 500 habitações e a cidade de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, foi seriamente atingida.

## Referências Bibliográficas

-  Arends, R. (2000). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.
-  Ferro, A. M. (1993). *Métodos e Técnicas Pedagógicas*. Lisboa: Informação e Documetação.
-  Marques, R. (1983). *Mudar a Escola: Novas práticas de ensino*. Lisboa: Livros Horizonte.
-  Matos, J. M. & Serrazina, M. (1998). *Didáctica da Matemática*. Lisboa: Universidade Aberta.
-  Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo*. Mem Martins: Editorial do Ministério da Educação.
-  Nérici, I.G. (s.d.). *Introdução à Didática Geral*. Rio de Janeiro: Editora Científica.
-  Sim-Sim, I. (2001). *A formação para o ensino da língua portuguesa na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico*. Porto: Porto Editora.

## Webgrafia:

<http://www3.mg.senac.br/NR/rdonlyres/eh3tcog37oi43nz654g3dswloqyejkbfxkjbgehjpnlyl4r3inoxahewtpql7drvx7t5hhxkic/Interdisciplinaridade.pdf> (acedido a 26-10-2013)

<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v15n4/v15n4a04.pdf> (acedido a 25-10-2013)

<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v15n4/v15n4a04.pdf> (acedido a 23-10-2013)

# Anexos

**Anexo I – Lista de Verificação I (Competência em Línguas)**

		Lista de Verificação (28 de outubro)																		
		Alunos																		
Descritores/ Indicadores		Andreia	Beatriz	Carolina	Érica	Fabiana	Gonçalo Araújo	Gonçalo Arruda	João	Manuel	Mariana	Rafael	Rafaela	Rodrigo	Pedro	Tatiana	Joana	Leandro	Paulo	
Competência em Línguas	DD1	Lê de modo autónomo																		
	DD2	Responde a questões acerca do que ouviu																		
	DD3	Escreve legivelmente																		
		Escreve com correção ortográfica																		
		Escreve gerindo o espaço																		
	DD4	Elabora respostas a questionários																		
	DD5	Identifica sílabas																		
	DD6	Constrói frases																		
		Identifica sinónimos																		
	DD7	Identifica antónimos																		
		Identifica sinónimos																		
	DD8	Descobre famílias de palavras																		
	DD9	Identifica processos de derivação por prefixação																		
Identifica processos de derivação por sufixação																				
Identifica processos de derivação por prefixação e sufixação																				

**Legenda:** **A** (Atingiu); **NA** (Não Atingiu); **ACA** (Atingiu com ajuda); **NO** (Não Observado); **a** (Faltou)

Anexo I – Lista de Verificação I (Competência em Línguas)

		Lista de Verificação (29 de outubro)																					
		Alunos																					
		Descritores/ Indicadores	Andreia	Beatriz	Carolina	Érica	Fabiana	Gonçalo Aratijo	Gonçalo Arruda	João	Manuel	Mariana	Rafael	Rafaela	Rodrigo	Pedro	Tatiana	Joana	Leandro	Paulo			
Competência em Línguas	DD2	Responde a questões acerca do que ouviu																					
	DD10	Distingue verbos, nomes e adjetivos																					
		Escreve com correção ortográfica																					
		Escreve gerindo o espaço																					
	DD11	Mobiliza o saber na compreensão oral																					
		Mobiliza o saber na expressão oral																					
		Mobiliza o saber na expressão escrita																					

Legenda: **A** (Atingiu); **NA** (Não Atingiu); **ACA** (Atingiu com ajuda); **NO** (Não Observado); **a** (Faltou)

Anexo I – Lista de Verificação I (Competência em Línguas)

		Lista de Verificação (30 de outubro)																			
		Alunos																			
		Descritores/ Indicadores	Andreia	Beatriz	Carolina	Érica	Fabiana	Gonçalo Araújo	Gonçalo Arruda	João	Manuel	Mariana	Rafael	Rafaela	Rodrigo	Pedro	Tatiana	Joana	Leandro	Paulo	
Competência em Línguas	DD2	Responde a questões acerca do que ouviu																			
	DD13	Explicita regras de flexão verbal																			

Legenda: **A** (Atingiu); **NA** (Não Atingiu); **ACA** (Atingiu com ajuda); **NO** (Não Observado); **a** (Faltou)



## Anexo II – Lista de Verificação II (Competência Matemática)

		Lista de Verificação (29 de outubro)																			
		Alunos																			
		Descritores/ Indicadores	Andreia	Beatriz	Carolina	Érica	Fabiana	Gonçalo Araujo	Gonçalo Arruda	João	Manuel	Mariana	Rafael	Rafacla	Rodrigo	Pedro	Tatiana	Joana	Leandro	Paulo	
Competência Matemática	DD17	Relaciona sólidos com as respetivas planificações																			
Competência Cultural e Artística (Associada)	DD18	Faz dobragens																			
	DD19	Explora a terceira dimensão																			
	DD20	Explora o recorte																			
Explora a dobragem																					

**Legenda:** **A** (Atingiu); **NA** (Não Atingiu); **ACA** (Atingiu com ajuda); **NO** (Não Observado); **a** (Faltou)

Anexo II – Lista de Verificação II (Competência Matemática)

		Lista de Verificação (30 de outubro)																				
		Alunos																				
		Descritores/ Indicadores	Andreia	Beatriz	Carolina	Érica	Fabiana	Gonçalo Araújo	Gonçalo Arruda	João	Manuel	Mariana	Rafael	Rafaela	Rodrigo	Pedro	Tatiana	Joana	Leandro	Paulo		
Competência Matemática	DD14	Identifica em objetos triângulos																				
		Identifica em objetos retângulos																				
		Identifica em objetos quadrados																				
		Utiliza os termos “lado” e “vértice”																				
	DD15	Identifica sólidos geométricos																				

Legenda: **A** (Atingiu); **NA** (Não Atingiu); **ACA** (Atingiu com ajuda); **NO** (Não Observado); **a** (Faltou)

### Anexo III – Lista de Verificação III (Competência Social e de Cidadania)

		Lista de Verificação (28 de outubro)																		
		Alunos																		
			Andreia	Beatriz	Carolina	Érica	Fabiana	Gonçalo Araújo	Gonçalo Arruda	João	Manuel	Mariana	Rafael	Rafaela	Rodrigo	Pedro	Tatiana	Joana	Leandro	Paulo
		Descritores/ Indicadores																		
Competência Social e de Cidadania	DD21																			
Competência em Línguas (Associada)	DD2	Responde a questões acerca do que ouviu																		
Competência Científica e Tecnológica (Associada)	DD22	Conhece regras de segurança antissísmica																		
		Identifica comportamentos a ter durante um sismo																		
		Identifica comportamentos a ter depois de um sismo																		
Competência Cultural e Artística (Associada)	DD20	Explora o recorte																		
		Explora a dobragem																		

**Legenda:** **A** (Atingiu); **NA** (Não Atingiu); **ACA** (Atingiu com ajuda); **NO** (Não Observado); **a** (Faltou)

Anexo IV – Lista de Verificação IV (Competência Científica e Tecnológica)

		Lista de Verificação (29 de outubro)																		
		Alunos																		
		Descritores/ Indicadores	Andreia	Beatriz	Carolina	Érica	Fabiana	Gonçalo Araújo	Gonçalo Arruda	João	Manuel	Mariana	Rafael	Rafaella	Rodrigo	Pedro	Tatiana	Joana	Leandro	Paulo
Competência Científica e Tecnológica	DD22	Conhece regras de segurança antissísmica																		
		Identifica comportamentos a ter durante um sismo																		
		Identifica comportamentos a ter depois de um sismo																		
Competência em Línguas (Associada)	DD2	Responde a questões acerca do que ouviu																		
	DD23	Respeita o tema																		
	DD24	Acrescenta informação pertinente																		

Legenda: **A** (Atingiu); **NA** (Não Atingiu); **ACA** (Atingiu com ajuda); **NO** (Não Observado); **a** (Faltou)

**Anexo V – Lista de Verificação V (Competência Físico-Motora)**

		Lista de Verificação (30 de outubro)																				
		Alunos	Andréia	Beatriz	Carolina	Érica	Fabiana	Gonçalo Araújo	Gonçalo Arruda	João	Manuel	Mariana	Rafael	Rafaela	Rodrigo	Pedro	Tatiana	Joana	Leandro	Paulo		
Descritores/ Indicadores																						
Competência Físico-Motora	DD25	Realiza um percurso a saltar																				
		Realiza um percurso a rebolar																				
		Realiza um percurso a correr																				
		Realiza um percurso a saltar ao pé-coxinho																				
	DD26	Colabora com a sua equipa																				
Competência Matemática (Associada)	DD14	Identifica em objetos triângulos																				
		Identifica em objetos retângulos																				
		Identifica em objetos quadrados																				
	DD15	Identifica sólidos geométricos																				

**Legenda:** **A** (Atingiu); **NA** (Não Atingiu); **ACA** (Atingiu com ajuda); **NO** (Não Observado); **a** (Faltou)

## Anexo VI – Avaliação das Metas Curriculares – Competência em Línguas

Avaliação dos Alunos – Competência em Línguas															
Metas	28 de outubro										29 de outubro				30 outubro
	LE1 (8.1)	O1 (4.1)	G1 (22.1)	LE1 (13.5)	LE1 (10.4)	LE4 (7.1)	LE4 (16.4)	G4 (28.13)	G4 (28.10)	O4 (5.5)	O1 (4.1)	G4 (29.1.a)	G4 (29.1.b)	G4 (29.1.c)	G4 (28.6)
Andreia															
Beatriz															
Carolina															
Érica															
Fabiana															
Gonçalo Araújo															
Gonçalo Arruda															
João															
Manuel															
Mariana															
Rafael															
Rafaela															
Rodrigo															
Pedro															
Tatiana															
Joana															
Leandro															
Paulo															

**Legenda:** **CMF** (com muita facilidade); **CF** (com facilidade); **CMD** (com muita dificuldade); **CD** (com dificuldade); **NO** (não observado); **a)** faltou

### **Legenda 1:**

**O1 (4.1)** - Responde adequadamente a perguntas (DD2);

**LE1 (8.1)** – Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos, poemas e banda desenhada (DD1);

**LE1 (10.4)** – Referir, em poucas palavras, os aspetos nucleares do texto (DD4);

**LE1 (13.5)** – Elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema-grafema (DD3/ DD5);

**G1 (22.1)** – A partir de atividades de oralidade, verificar que há palavras que têm significado semelhante e outras que têm significado oposto (DD7);

**O4 (5.5)** – Acrescentar informação pertinente (DD24);

**LE4 (7.1)** – Ler textos narrativos, descrições, retratos, notícias, cartas, convites, avisos, textos de enciclopédias e de dicionários, e banda desenhada (DD1);

**LE4 (16.4)** – Escrever frases completas, respeitando relações de concordância entre os seus elementos (DD4);

**G4 (28.6)** – Conjugar verbos regulares e verbos irregulares muito frequentes no indicativo (pretérito perfeito, pretérito imperfeito e futuro) (DD13);

**G4 (28.10)** – Identificar prefixos e sufixos de utilização frequente (DD9);

**G4 (28.13)** – Organizar famílias de palavras (DD7);

**G4 (29.1.a)** – Integrar as palavras nas classes a que pertencem: nome (DD10);

**G4 (29.1.b)** – Integrar as palavras nas classes a que pertencem: adjetivo (DD10);

**G4 (29.1.c)** – Integrar as palavras nas classes a que pertencem: verbo (DD10).

## Anexo VII – Avaliação das Metas Curriculares – Competência Matemática

Avaliação dos Alunos		Competência Matemática	
Metas		28/ 30 de outubro	29 outubro
Alunos		GM1 (2.6)	GM1 (2.8)
Andreia			
Beatriz			
Carolina			
Érica			
Fabiana			
Gonçalo Araújo			
Gonçalo Arruda			
João			
Manuel			
Mariana			
Rafael			
Rafaela			
Rodrigo			
Pedro			
Tatiana			
Joana			
Leandro			
Paulo			

### Legenda 1:

**GM1 (2.6)** – Identifica, em objetos e desenhos, triângulos, retângulos, quadrados, circunferências e círculos em posições variadas e utilizar corretamente os termos “lado” e “vértice” (DD14);

**GM1 (2.8)** – Identificar cubos, paralelepípedos retângulos, cilindros e esferas (DD15);

**GM4 (3.13)** – Relacionar cubos, paralelepípedos retângulos e prismas retos com as respectivas planificações (DD17).

**Legenda:** **CMF** (com muita facilidade); **CF** (com facilidade); **CMD** (com muita dificuldade); **CD** (com dificuldade); **NO** (não observado); **a** faltou

### Anexo VIII – Avaliação das Metas Curriculares – Competência Científica e Tecnológica

Avaliação dos Alunos	Competência Científica e Tecnológica
Metas	28/ 29 de outubro
Alunos	2.4
Andreia	
Beatriz	
Carolina	
Érica	
Fabiana	
Gonçalo Araújo	
Gonçalo Arruda	
João	
Manuel	
Mariana	
Rafael	
Rafaela	
Rodrigo	
Pedro	
Tatiana	
Joana	
Leandro	
Paulo	

#### Legenda 1:

**(2.4)** – Conhecer regras de segurança antissísmica (prevenção e comportamentos a ter durante e depois de um sismo) (DD22).

**Legenda:** **CMF** (com muita facilidade); **CF** (com facilidade); **CMD** (com muita dificuldade); **CD** (com dificuldade); **NO** (não observado); **a** faltou

## Anexo IX – Avaliação das Metas Curriculares – Competência Cultural e Artística

Avaliação dos Alunos	Competência Cultural e Artística		
Metas	28/ 29 de outubro		
Alunos	3.1.1	3.1.4	3.1.5
Andreia			
Beatriz			
Carolina			
Érica			
Fabiana			
Gonçalo Araújo			
Gonçalo Arruda			
João			
Manuel			
Mariana			
Rafael			
Rafaella			
Rodrigo			
Pedro			
Tatiana			
Joana			
Leandro			
Paulo			

### Legenda 1:

**(3.1.1)** – Explorar as possibilidades de diferentes materiais: recortando, dobrando (DD20);

**(3.1.4)** – Fazer dobragens (DD18);

**(3.1.5)** – Explorar a terceira dimensão, a partir da superfície (destacando figuras e pondo-as de pé...) (DD19).

**Legenda:** **CMF** (com muita facilidade); **CF** (com facilidade); **CMD** (com muita dificuldade); **CD** (com dificuldade); **NO** (não observado); **a** faltou

## Anexo X – Avaliação das Metas Curriculares – Competência Físico-Motora

Avaliação dos Alunos	Competência Físico-Motora	
Metas	30 de outubro	
	P.N. (1.2)	P.N. 2
Alunos		
Andreia		
Beatriz		
Carolina		
Érica		
Fabiana		
Gonçalo Araújo		
Gonçalo Arruda		
João		
Manuel		
Mariana		
Rafael		
Rafaela		
Rodrigo		
Pedro		
Tatiana		
Joana		
Leandro		
Paulo		

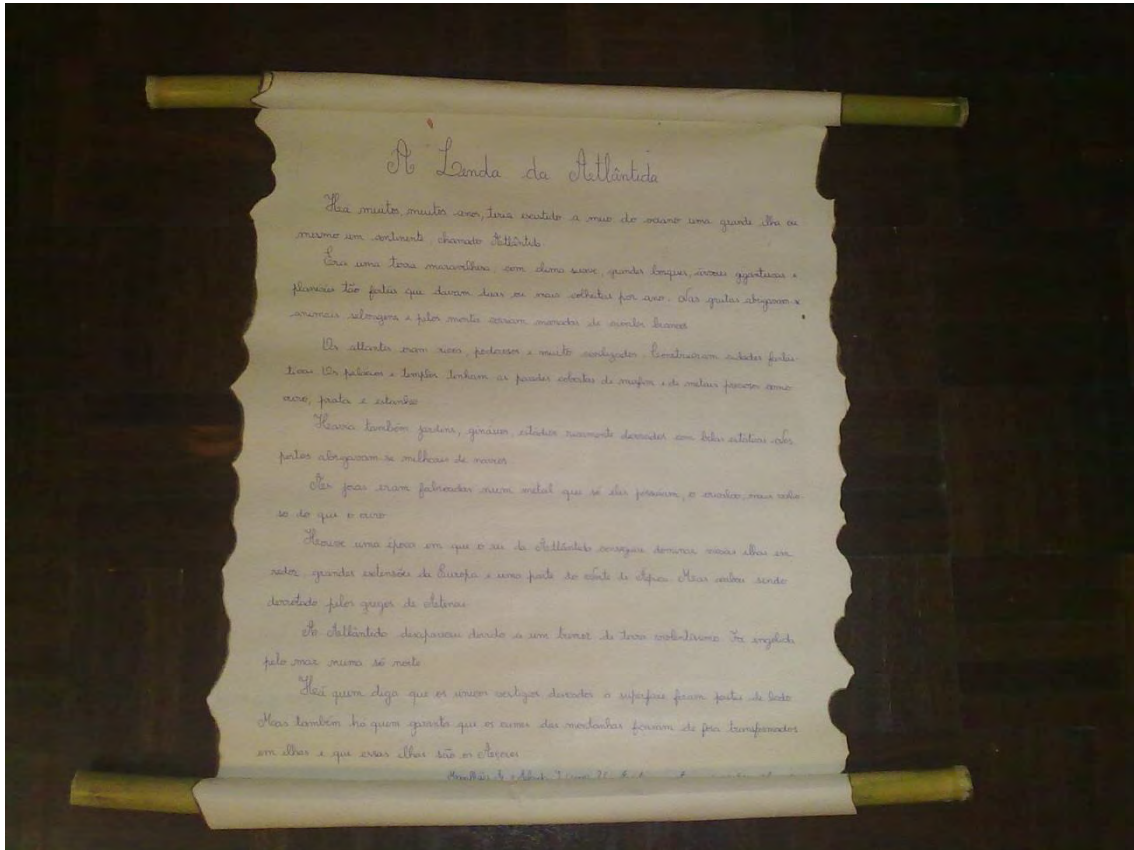
### Legenda 1:

**P.N. (1.2)** – Realizar uma gincana entre as árvores, com habilidades diferentes: - marchar, correr, saltar, pé-coxinho, etc. (DD25);

**P.N. 2** – Colaborar com a sua equipa, interpretando sinais informativos simples (DD26).

**Legenda:** **CMF** (com muita facilidade); **CF** (com facilidade); **CMD** (com muita dificuldade); **CD** (com dificuldade); **NO** (não observado); **a** faltou

## Anexo XI - Pergaminho



**EB1/ JI de São Roque 2 – Canada das Maricas**

**4.º ano, nível I**

Nome: \_\_\_\_\_

**Anexo XII – Ficha de trabalho (4.º ano, nível I)**

## **Português**

### **A Lenda da Atlântida**

Há muitos, muitos anos, teria existido a meio do oceano uma grande ilha ou mesmo um continente, chamado Atlântida.

Era uma terra maravilhosa, com clima suave, grandes bosques, árvores gigantescas e planícies tão férteis que davam duas ou mais colheitas por ano. Nas grutas abrigavam-se animais selvagens e pelos montes corriam manadas de cavalos brancos.

Os atlantes eram ricos, poderosos e muito civilizados. Construíram cidades fantásticas. Os palácios e templos tinham as paredes cobertas de marfim e de metais preciosos como ouro, prata e estanho.

Havia também jardins, ginásios, estádios ricamente decorados com belas estátuas. Nos portos abrigavam-se milhares de navios.

As joias eram fabricadas num metal que só eles possuíam, o oricalco, mais valioso do que o ouro.

Houve uma época em que o rei da Atlântida conseguiu dominar várias ilhas em redor, grandes extensões da Europa e uma parte do Norte de África. Mas acabou sendo derrotado pelos gregos de Atenas.

A Atlântida desapareceu devido a um tremor de terra violentíssimo. Foi engolida pelo mar numa só noite.

Há quem diga que os únicos vestígios deixados à superfície foram pastas de lodo. Mas também há quem garanta que os cumes das montanhas ficaram de fora transformados em ilhas e que essas ilhas são os Açores.

## Interpretação do Texto

1. Indica o título do texto.

---

2. O texto é:

Narrativo       Poema       Lenda

3. Como eram os atlantes?

Pobres e pouco civilizados.       Ricos, poderosos e muito civilizados.

4. Segundo o texto, a Atlântida desapareceu devido a um tremor de terra. Segundo as hipóteses, coloca um X na que define tremor de terra.

- Fenómeno natural provocado pela vibração da terra.

- É uma ocorrência de fogo não controlado.

5. Numera de **1** a **3** os momentos do texto, segundo a ordem pela qual são narrados.

Os habitantes da Atlântida eram muito civilizados e viviam em cidades fantásticas.

Há quem diga que existiu uma grande ilha chamada Atlântida.

Um tremor de terra fez desaparecer a Atlântida.

### Funcionamento da Língua

1. Faz a divisão silábica das seguintes palavras e indica no  o número de sílabas.

ilha \_\_\_\_\_

continente \_\_\_\_\_

Atlântida \_\_\_\_\_

maravilhosa \_\_\_\_\_

gigantescas \_\_\_\_\_

templos \_\_\_\_\_

estátuas \_\_\_\_\_

rei \_\_\_\_\_

Norte \_\_\_\_\_

tremor \_\_\_\_\_

mar \_\_\_\_\_

2. Constrói frases com as seguintes palavras:

oceanos \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

terra \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

palácios \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ouro \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Sublinha os antónimos das seguintes palavras:

<b>ricos</b>	fracos	pobres	tristes	euros
<b>belas</b>	giras	engraçadas	feias	bonitas
<b>suave</b>	enorme	agradável	delicado	encantador
<b>grande</b>	crescida	imenso	enorme	pequeno
<b>desaparece</b>	aparece	ausente	oculto	afastar

4. Sublinha os sinónimos das seguintes palavras:

<b>gigante</b>	minúsculo	pequeno	enorme	pequeníssimo
<b>valioso</b>	precioso	importante	pobre	caro
<b>bonito</b>	lindo	feio	horível	belo
<b>terra</b>	solo	céu	terreno	chão

5. Indica palavras da família de:

**casa** \_\_\_\_\_

**flor** \_\_\_\_\_

**sapato** \_\_\_\_\_

**árvore** \_\_\_\_\_

**Bom Trabalho!**

**EB1/ JI de São Roque 2 – Canada das Maricas**

**3.º e 4.º Ano**

Nome:

**Anexo XIII** – Ficha de trabalho (3.º e 4.º ano)

## **Português**

### **A Lenda da Atlântida**

Há muitos, muitos anos, teria existido a meio do oceano uma grande ilha ou mesmo um continente, chamado Atlântida.

Era uma terra maravilhosa, com clima suave, grandes bosques, árvores gigantescas e planícies tão férteis que davam duas ou mais colheitas por ano. Nas grutas abrigavam-se animais selvagens e pelos montes corriam manadas de cavalos brancos.

Os atlantes eram ricos, poderosos e muito civilizados. Construíram cidades fantásticas. Os palácios e templos tinham as paredes cobertas de marfim e de metais preciosos como ouro, prata e estanho.

Havia também jardins, ginásios, estádios ricamente decorados com belas estátuas. Nos portos abrigavam-se milhares de navios.

As joias eram fabricadas num metal que só eles possuíam, o oricalco, mais valioso do que o ouro.

Houve uma época em que o rei da Atlântida conseguiu dominar várias ilhas em redor, grandes extensões da Europa e uma parte do Norte de África. Mas acabou sendo derrotado pelos gregos de Atenas.

A Atlântida desapareceu devido a um tremor de terra violentíssimo. Foi engolida pelo mar numa só noite.

Há quem diga que os únicos vestígios deixados à superfície foram pastas de lodo. Mas também há quem garanta que os cumes das montanhas ficaram de fora transformados em ilhas e que essas ilhas são os Açores.

## Interpretação do Texto

1. Indica o título do texto.

---

2. Qual é a tipologia do referido texto? Justifica a tua resposta.

---

---

3. Como eram caracterizados os atlantes?

---

---

4. Segundo o texto, a Atlântida desapareceu devido a um tremor de terra. Escreve por palavras tuas, o que entendes por tremor de terra.

---

---

5. Numera de **1** a **6** os momentos do texto, segundo a ordem pela qual são narrados.

Os habitantes da Atlântida eram muito civilizados e viviam em cidades fantásticas.

Há quem afirme que as ilhas dos Açores são os cumes das montanhas da Atlântida.

O reino da Atlântida alargou o seu domínio a outras terras.

Há quem diga que existiu uma grande ilha chamada Atlântida.

Na Atlântida havia grande variedade de animais e de plantas.

Um tremor de terra fez desaparecer a Atlântida.

### **Funcionamento da Língua**

1. Para cada uma das palavras apresentadas, dá um exemplo de um sinónimo:

derrotada - \_\_\_\_\_

desapareceu - \_\_\_\_\_

meio - \_\_\_\_\_

suave - \_\_\_\_\_

2. Para cada uma das palavras apresentadas, dá um exemplo de um antónimo:

grande - \_\_\_\_\_

rico - \_\_\_\_\_

poderoso - \_\_\_\_\_

belas - \_\_\_\_\_

3. Deteta e sublinha, em cada grupo de cinco palavras, aquela que não pertence ao grupo

jardim      jardinagem      relva      jardineiro      jardimzito

árvore      arvoredado      arvorezinha      ramo      arbusto

maré      onda      marinheiro      marina      maremoto

terramoto      terra      terraço      terno      terrestre

4. Em cada família de palavras abaixo descobre a palavra primitiva, sublinhando-as:

- floreira      floresta      flor      flora      florido

- lunar      alunar      aluno      aluado

5. Classifica quanto ao processo de formação, cada uma das palavras, colocando um **X** na grelha seguinte:

	<b>Palavras derivadas</b>		
	<b>por sufixação</b>	<b>por prefixação</b>	<b>por prefixação e sufixação</b>
abrigavam			
poderosos			
amanhecer			
ricamente			
cavaleiro			
aterragem			

**Bom Trabalho!**

## Lenda

- ✓ É uma narrativa transmitida oralmente, com o objetivo de explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Para isso, mistura factos reais com imaginários.
- ✓ A maior característica da lenda é a maneira de sua narração, encantadora, fascinante e inventiva. Portanto, a lenda na sua forma oral, faz um passeio no imaginário popular

### A Lenda da Atlântida

Há muitos, muitos anos, teria existido a meio do oceano uma grande ilha ou mesmo um continente, chamado Atlântida.

Era uma terra maravilhosa, com clima suave, grandes bosques, árvores gigantescas e planícies tão férteis que davam duas ou mais colheitas por ano. Nas grutas abrigavam-se animais selvagens e pelos montes corriam manadas de cavalos brancos.

Os atlantes eram ricos, poderosos e muito civilizados. Construíram cidades fantásticas. Os palácios e templos tinham as paredes cobertas de marfim e de metais preciosos como ouro, prata e estanho.

Havia também jardins, ginásios, estádios ricamente decorados com belas estátuas. Nos portos abrigavam-se milhares de navios.

As joias eram fabricadas num metal que só eles possuíam, o oricalco, mais valioso do que o ouro.

Houve uma época em que o rei da Atlântida conseguiu dominar várias ilhas em redor, grandes extensões da Europa e uma parte do Norte de África. Mas acabou sendo derrotado pelos gregos de Atenas.

A Atlântida desapareceu devido a um tremor de terra violentíssimo. Foi engolida pelo mar numa só noite.

Há quem diga que os únicos vestígios deixados à superfície foram pastas de lodo. Mas também há quem garanta que os cumes das montanhas ficaram de fora transformados em ilhas e que essas ilhas são os Açores.

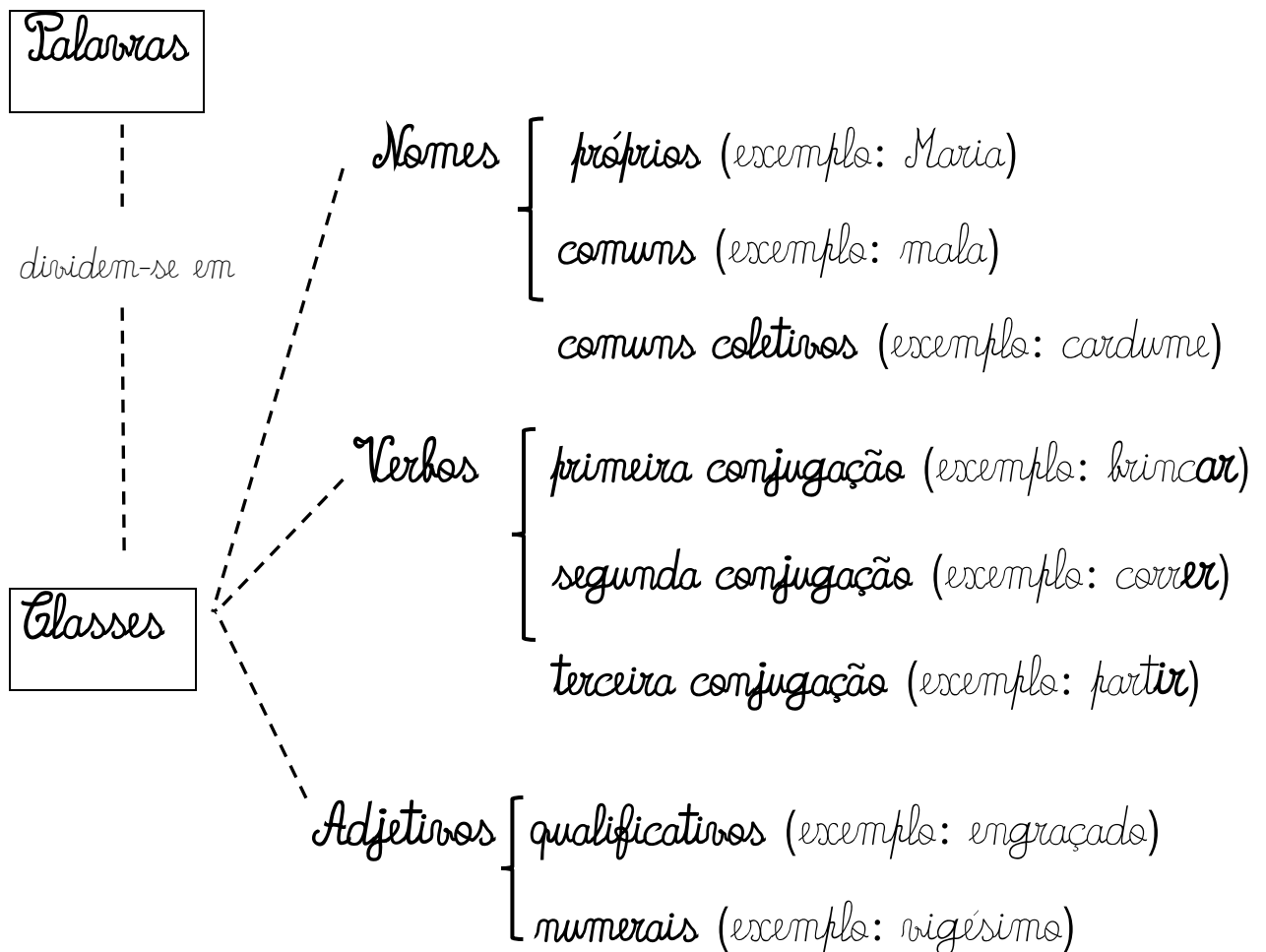


Anexo XVI – PowerPoint (nomes, adjetivos e verbos)



Anexo XVII – Síntese (nomes, adjetivos e verbos)

Nomes, adjetivos e verbos



Anexo XVIII – Cartaz “Conjugações verbais”

Presente  
Cantar

Eu	canta
Tu	cantas
Ele	canta
Nós	cantamos
Vós	cantais
Eles	cantam

Preterito imperfeito  
Cantar

Eu	cantava
Tu	cantavas
Ele	cantava
Nós	cantávamos
Vós	cantáveis
Eles	cantavam

Futuro  
Cantar

Eu	cantarei
Tu	cantarás
Ele	cantará
Nós	cantaremos
Vós	cantareis
Eles	cantarão

Preterito perfeito  
Cantar

Eu	cantei
Tu	cantaste
Ele	cantou
Nós	cantamos
Vós	cantastes
Eles	cantaram

Anexo XIX – Dados verbais



Anexo XX – Tabela de registo (verbos)

## Verbos

Presente do indicativo						
	<b>dar</b>	<b>chamar</b>	<b>correr</b>	<b>dizer</b>	<b>existir</b>	<b>conseguir</b>
<b>Eu</b>						
<b>Tu</b>						
<b>Ele</b>						
<b>Nós</b>						
<b>Vós</b>						
<b>Eles</b>						

Pretérito perfeito						
	<b>dar</b>	<b>chamar</b>	<b>correr</b>	<b>dizer</b>	<b>existir</b>	<b>conseguir</b>
<b>Eu</b>						
<b>Tu</b>						
<b>Ele</b>						
<b>Nós</b>						
<b>Vós</b>						
<b>Eles</b>						

Pretérito imperfeito						
	<b>dar</b>	<b>chamar</b>	<b>correr</b>	<b>dizer</b>	<b>existir</b>	<b>conseguir</b>
<b>Eu</b>						
<b>Tu</b>						
<b>Ele</b>						
<b>Nós</b>						
<b>Vós</b>						
<b>Eles</b>						

Futuro						
	<b>dar</b>	<b>chamar</b>	<b>correr</b>	<b>dizer</b>	<b>existir</b>	<b>conseguir</b>
<b>Eu</b>						
<b>Tu</b>						
<b>Ele</b>						
<b>Nós</b>						
<b>Vós</b>						
<b>Eles</b>						

## **Anexo XXI – Texto “O percurso dos exploradores”**

Estava o Miguel e os seus companheiros exploradores na sede dos escuteiros, quando este pára de fazer a atividade pois uma notícia da rádio chamou-lhe à atenção.

- Miguel: Chefe vamos parar para conseguirmos ouvir!

“Notícia de última hora! Terramoto com epicentro em Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira! Não existem feridos, no entanto, muitos destroços se encontram no local, pedregulhos, troncos de árvores e poças de água é o mais visível!”

O Miguel alarmado perguntou ao chefe, o que iriam fazer como escuteiros para ajudar. A esta proposta o chefe Mário achou por bem levar o grupo lá para ajudarem na reorganização do local.

Quando chegaram ao local no dia seguinte, encontraram um longo caminho, cheio de destroços, tiveram que passar por cima dos troncos caídos que atravessavam o caminho, pular por cima dos poços de água, para não se molharem e escalar alguns pedregulhos. Chegando ao final, encontraram uma lixeira e tiveram a ideia de separar o lixo para limparem. O Miguel nas aulas de Matemática estava a aprender os sólidos geométricos e lembrou-se de pedir ao chefe:

- Será que podemos separar o lixo fazendo a comparação com os sólidos geométricos? Se virmos bem, este pacote de leite tem a forma de um paralelepípedo!

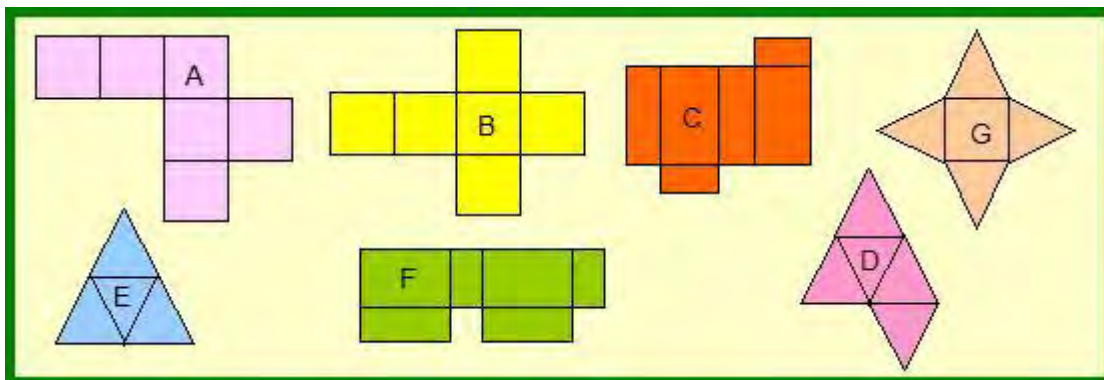
Raquel Sousa.

Anexo XXII – Ficha de registo dos sólidos geométricos

**Registo dos sólidos geométricos e suas propriedades**

<b>Objeto</b>	<b>Sólido geométrico</b>	<b>Propriedades</b>			
		<b>Número de faces</b>	<b>Número de vértices</b>	<b>Número de arestas</b>	<b>Formas da superfície</b>

### Anexo XXIII – Planificação dos sólidos



### Anexo XXIV – Cartaz “Sólidos Geométricos”

		poliedros	colado	vertices	arestas	faces
poliedros	prismas	cubo		10	5	6
		triangular		8	9	5
		quadrangular		6	15	12
	pentagonal		8	12	6	
	hexagonal		12	18	9	
	pirâmides	triangular		8	8	7
quadrangular			6	9	9	
pentagonal			5	10	5	
não poliedros	cone		1			
	esfera					
	cilindro					

Anexo XXV – Imagens apelativas



**Anexo XXVI – PowerPoint: Os Sismos**



**Anexo XXVII – Globo Terrestre**



## Sismos

**Sismo ou tremor de terra:** fenómeno natural provocado pela vibração da crosta terrestre, que pode durar de poucos segundos a vários minutos.

**Efeitos do sismo:** variam consoante a sua intensidade e duração – tanto pode destruir povoações inteiras como pode apenas ser sentido pelos sismógrafos.

**Sismógrafos:** aparelhos que registam a sua ocorrência e intensidade.

**Maremoto ou tsunami:** sismo que acontece no mar.

### Regras de proteção em caso de sismo

#### Em casa ou dentro de um edifício:

- ✓ Nas habitações coletivas, não ir para a rua. As saídas e as escadas poderão estar obstruídas;
- ✓ Nunca utilizar os elevadores;
- ✓ Ter cuidado com a queda de objetos, como candeeiros ou móveis;
- ✓ Manter-se afastado das janelas, espelhos e chaminés;
- ✓ Proteger-se no vão de uma porta interior, no canto de uma sala ou debaixo de uma mesa ou mesmo de uma cama.

#### Na rua:

- ✓ Dirigir-se para um local aberto, com calma e serenidade;
- ✓ Enquanto durar o sismo, não ir para casa;

- ✓ Manter-se afastado dos edifícios velhos, altos ou dos postes de eletricidade e outros objetos que possam cair em cima;
- ✓ Afastar-se de muros que possam desabar.

#### **Anexo XXIX – Caixas dos poliedros e não poliedros**



## **Anexo V**

---

Exemplo de lista de verificação do Pré-Escolar e do 1.º  
Ciclo do Ensino Básico

Descritores de desempenho	Indicadores de Aprendizagem (Dia 21/ 22 de Maio)	Alexandre	Beatriz	Eduardo	Emanuel	Filipe	Inês	João	Júlia	Martim	Miguel	Pedro	Raquel	Rodrigo	Sara	Tomás	Vitória
<b>DD17</b>	Agrupa objetos de acordo com um dado critério (ordem crescente)	a)	CMF	CMF	a)	CMF	CMF	CMF	a)	a)	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF
<b>DD18</b>	Utiliza de forma autónoma material (tesoura)	a)	CF	CD	a)	CD	CF	CMF	a)	a)	CF	CD	CMF	CMF	CMF	CF	CD
<b>DD19</b>	Utiliza de forma autónoma meios de expressão (colagem)	a)	CMF	CMF	a)	CMF	CMF	CMF	a)	a)	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF

a) O Alexandre, o Emanuel, a Júlia e o Martim não foram avaliados porque faltaram neste dia (22 de maio de 2013)

**Legenda:**

**NO** (Não Observado); **CMD** (Com Muita Dificuldade); **CD** (Com Dificuldade); **CF** (Com Facilidade); **CMF** (Com Muita Facilidade)

		Alunos																		
		Andreia	Beatriz	Carolina	Érica	Fabiana	Gonçalo Araújo	Gonçalo Arruda	João	Manuel	Mariana	Rafael	Rafaela	Rodrigo	Pedro	Tatiana	Joana	Leandro	Paulo	
Descritores/ Indicadores																				
Competência Matemática	DD11	Representa retas paralelas		a)													a)			
	DD12	Representa retas perpendiculares		a)													a)			
	DD13	Faz uma composição a partir de um dado padrão					a)								a)					
	DD14	Identifica retas paralelas					a)								a)		Apoio	a)	Apoio	
	DD15	Identifica retas perpendiculares					a)								a)		Apoio	a)	Apoio	
	DD16	Escreve números		a)														a)		
	DD17	Calcula somas e diferenças		a)														a)		
	DD18	Decompõe números		a)														a)		
	DD19	Utiliza a simbologia <, >, =		a)														a)		
	DD20	Identifica os sólidos geométricos		a)														a)		
	DD21	Identifica o número de vértices		a)														a)		
	DD22	Identifica o número de arestas		a)														a)		
	DD23	Identifica o número de faces		a)														a)		

Legenda: **A** (Atingiu); **NA** (Não Atingiu); **ACA** (Atingiu com ajuda); **NO** (Não Observado); **a)** (Faltou)

## **Anexo VI**

---

Exemplo de grelha de avaliação segundo as metas de aprendizagem do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Descritores de desempenho	Indicadores de Aprendizagem (Dia 21/ 22 de Maio)	Alexandre	Beatriz	Eduardo	Emanuel	Filipe	Inês	João	Júlia	Martim	Miguel	Pedro	Raquel	Rodrigo	Sara	Tomás	Vitória
<b>D1</b>	Descreve acontecimentos vividos	<b>CMF</b>	<b>CF</b>	<b>CF</b>	<b>CF</b>	<b>CF</b>	<b>CF</b>	<b>CMF</b>	<b>CF</b>	<b>CF</b>	<b>CF</b>	<b>CF</b>	<b>CF</b>	<b>CMF</b>	<b>CF</b>	<b>CF</b>	<b>CF</b>
<b>D2</b>	Partilha informação oralmente	<b>CMF</b>	<b>CF</b>	<b>CF</b>	<b>CF</b>	<b>CF</b>	<b>CF</b>	<b>CMF</b>	<b>CF</b>	<b>CF</b>	<b>CF</b>	<b>CF</b>	<b>CF</b>	<b>CMF</b>	<b>CF</b>	<b>CF</b>	<b>CF</b>
<b>D3</b>	Conta corretamente o número de crianças	<b>NO</b>	<b>NO</b>	<b>NO</b>	<b>NO</b>	<b>NO</b>	<b>NO</b>	<b>NO</b>	<b>NO</b>	<b>NO</b>	<b>NO</b>	<b>NO</b>	<b>NO</b>	<b>NO</b>	<b>CMF</b>	<b>NO</b>	<b>NO</b>
		<b>a)</b>	<b>NO</b>	<b>NO</b>	<b>a)</b>	<b>NO</b>	<b>NO</b>	<b>NO</b>	<b>a)</b>	<b>a)</b>	<b>NO</b>	<b>NO</b>	<b>NO</b>	<b>NO</b>	<b>NO</b>	<b>NO</b>	<b>CMF</b>
<b>D4</b>	Nomeia os dias da semana	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>
		<b>a)</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>a)</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>a)</b>	<b>a)</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>	<b>CMF</b>

a) O Alexandre, o Emanuel, a Júlia e o Martim não foram avaliados porque faltaram neste dia (22 de maio de 2013)

**Legenda:**

**NO** (Não Observado); **CMD** (Com Muita Dificuldade); **CD** (Com Dificuldade); **CF** (Com Facilidade); **CMF** (Com Muita Facilidade)

Avaliação dos Alunos – Competência Matemática										
Metas	NO1 (4.1)	NO2 (12.1)	NO3 (6.1)	NO3 (7.1)	NO3 (7.9)	NO4 (3.1)	GM1 (2.6)	GM3 (1.4)	GM3 (6.2)	GM4 (3.10)
Alunos										
Andreia										
Beatriz			a)	a)	a)	a)		a)	a)	a)
Carolina										
Érica										
Fabiana		a)								
Gonçalo Araújo										
Gonçalo Arruda										
João										
Manuel										
Mariana										
Rafael										
Rafaela										
Rodrigo										
Pedro		a)								
Tatiana										
Joana							a)	a)		
Leandro										
Paulo										

**Legenda 1:**

**NO1 (4.1)** – Resolver problemas de um passo envolvendo situações de juntar ou acrescentar

**NO2 (12.1)** – Resolver problemas envolvendo a determinação de termos de uma sequência, dada a lei de formação

**NO3 (6.1)** – Resolver problemas até três passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, completar e comparar

**NO3 (7.1)** – Saber de memória as tabuadas do 7, do 8 e do 9

**NO3 (7.9)** – Reconhecer os múltiplos de 2, 5 e 10 por inspeção do algarismo das unidades

**NO4 (3.1)** – Resolver problemas de vários passos envolvendo as quatro operações

**GM1 (2.6)** – Identificar cubos, paralelepípedos retângulos, cilindros e esferas

**GM3 (1.4)** – Reconhecer a perpendicularidade entre duas direções quando uma é vertical e outra horizontal

**GM3 (6.2)** – Ler e escreve a medida do tempo apresentada num relógio de ponteiros em horas e minutos

**GM4 (3.10)** – Identificar prismas triangulares retos como poliedros com cinco faces, das quais duas são triangulares e as restantes três retangulares, sabendo que as faces triangulares são paralelas.

**Legenda:** **CMF** (com muita facilidade); **CF** (com facilidade); **CMD** (com muita dificuldade); **CD** (com dificuldade); **NO** (não observado); **a)** faltou

## **Anexo VII**

---

Exemplo de uma ficha de trabalho no 1.º Ciclo do  
Ensino Básico

**EB1/ JI de São Roque 2 – Canada das Maricas**

**3.º e 4.º Ano**

Nome: \_\_\_\_\_

**Matemática**

1. Calcula mentalmente

$6 \times 5 =$	$12 \times 2 =$	$25 \times 4 =$	$32 \times 3 =$
$6 \times 50 =$	$120 \times 2 =$	$25 \times 40 =$	$32 \times 30 =$
$6 \times 500 =$	$120 \times 20 =$	$25 \times 400 =$	$320 \times 30 =$
$60 \times 50 =$	$1200 \times 20 =$	$250 \times 40 =$	$320 \times 300 =$
$600 \times 50 =$	$1200 \times 200 =$	$2500 \times 40 =$	$32\ 000 \times 30 =$

2. Os 48 alunos do 4.º ano participaram num projeto de teatro. Foram organizados em grupo de 8 alunos. **Quantos** grupos foram formados?

3. **Efetua** os cálculos usando o algoritmo.

$189 \times 64 =$	$754 \times 54 =$	$807 \times 23 =$
-------------------	-------------------	-------------------

4. Em uma loja de chocolates há 3 caixas de Kinders. Em cada caixa há 8 Kinders. Quantos Kinders há no total?

--

5. A Maria tem 12 metros de fita vermelha e a Cármen tem o triplo. **Quantos** metros de fita tem a Cármen?

6. Um álbum de fotografias tem 36 páginas com 9 fotografias em cada uma. **Quantas** fotografias há no álbum?

7. Um prédio de 22 andares tem 4 apartamentos por andar. Quantos apartamentos há no prédio?

8. Indica **5** múltiplos para cada algarismo apresentado.

<b>2</b>	
<b>3</b>	
<b>5</b>	
<b>7</b>	
<b>8</b>	
<b>9</b>	
<b>10</b>	

**Bom trabalho!**

**Anexo VIII**

---

Esquema da sala de atividades do Pré-Escolar

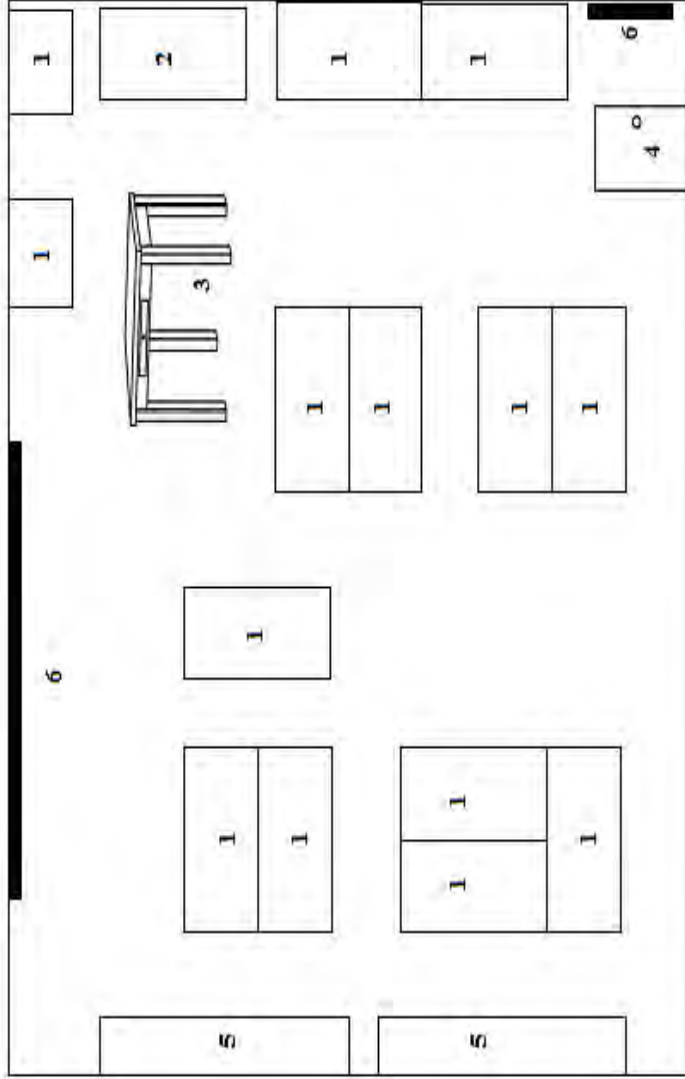
**Planta da Sala:**



**Anexo IX**

---

Esquema da sala de aula do 1.º Ciclo do Ensino Básico



**Legenda:**

- 1 = Mesas dos alunos
- 2 = Mesa das TIC
- 3 = Secretária da Professora
- 4 = Porta da sala
- 5 = Janelas da sala
- 6 = Quadros

## **Anexo X**

---

Tabelas de sistematização das atividades em análise

Competência		Áreas de Conteúdo/ Domínios	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/ Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência Social e de Cidadania		<b>Área das Expressões:</b>  Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar empenho na atividade que realiza;</li> <li>- Partilhar materiais com os colegas;</li> <li>- Demonstrar comportamentos de apoio e entreajuda, por iniciativa própria;</li> <li>- Contribuir para o funcionamento e aprendizagem do grupo.</li> </ul>	Puzzle: “A Primavera chegou!” <b>(Anexo XVI):</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pintar as diferentes peças do puzzle;</li> <li>- Arrumação dos materiais.</li> </ul>	Observação direta	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tintas;</li> <li>- Plástico preto;</li> <li>- Rolos;</li> <li>- Esponjas;</li> <li>- Peças do puzzle.</li> </ul>	13h45 às 14h35
	Competência em Línguas		Competência Cultural e Artística	<b>Área do Conhecimento do Mundo:</b> Flores  <b>Área da Matemática:</b> Número 8	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar por iniciativa própria;</li> <li>- Utilizar segmentos do corpo em resposta a estímulos da canção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão do ciclo da Planta;</li> <li>- Canção dos números</li> </ul>	Observação direta

<b>Competência</b>		<b>Áreas de Conteúdo/ Domínios</b>	<b>Descritores de Desempenho</b>	<b>Experiências de Aprendizagem</b>			<b>Tempo</b>
<b>Foco</b>	<b>Associada</b>			<b>Atividades/ Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Recursos</b>	
	<b>Competência Cultural e Artística</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Segmentar silabicamente palavras;</li> <li>- Utilizar de forma autônoma a pintura.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lápis de carvão;</li> <li>- Lápis de cor;</li> <li>- Borracha.</li> </ul>	
<b>Competência Social e de Cidadania</b>		<b>Área das Expressões:</b> Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para o funcionamento do grupo;</li> <li>- Participar na atividade coletiva;</li> <li>- Colaborar em grande grupo.</li> </ul>	- Montagem do Puzzle	Observação direta	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Peças do Puzzle;</li> <li>- Bostick;</li> <li>- Fita-cola.</li> </ul>	12h100 às 12h30

Competência		Áreas de Conteúdo/ Domínios	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/ Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência Cultural e Artística		<b>Área de Expressão e Comunicação</b> - Expressão Plástica	- Utilizar de forma autónoma materiais e meios de expressão (pintura) <b>(D8)</b> .	- Construção do Planeta Terra	Observação Direta	- Bolas de esferovite; - Tintas; - Pincéis; - Aventais; - Plástico preto; - Pratos.	10h30 às 11h00
				<b>INTERVALO</b>			
Competência em Línguas		<b>Área de Expressão e Comunicação</b> - Linguagem oral	- Saber que a escrita e os desenhos transmitem informação <b>(D9)</b> .  - Recitar a rima <b>(D10)</b>	- Rima “O Sol” (adaptado de: )  <a href="http://jicrescersaudavel.blogspot.pt/2010/04/lengalenga-do-sol-dorminhoco.html">http://jicrescersaudavel.blogspot.pt/2010/04/lengalenga-do-sol-dorminhoco.html</a>	Observação Direta	- Cartaz com a letra <b>(Anexo III)</b>	11h00 às 11h30
Competência Cultural e Artística		<b>Área de Expressão e Comunicação</b> - Expressão Plástica	- <b>(D8)</b> .	- Construção do Sol	Observação Direta	- Bolas de esferovite; - Tintas; - Pincéis; - Aventais; - Plástico preto; - Pratos.	11h30 às 12h30

Competência		Áreas de Conteúdo/ Domínios	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/ Estratégias	Avaliação	Recursos	
	<b>Competência Cultural e Artística</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar de forma autônoma material (tesoura) <b>(D18)</b>;</li> <li>- Utilizar de forma autônoma meios de expressão (colagem) <b>(D 19)</b>;</li> </ul>	<b>ALMOÇO</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lápis de Carvão;</li> <li>- Borracha.</li> </ul>	12h30 às 13h30
<b>Competência em Línguas</b>		<b>Área de Expressão e Comunicação</b> - Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>(D12)</b>;</li> <li>- Interpretar canções de caráter diferente controlando elementos expressivos de intensidade (rápido e lento) <b>(D20)</b>.</li> </ul>	- Canção: “O Sistema Solar” (CD: “Canções de Maria”)	Observação Direta	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colunas;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Cartaz com a letra da música <b>(Anexo VI)</b>.</li> </ul>	13h30 às 13h45
<b>Competência Cultural e Artística</b>	<b>Competência Social e de Cidadania</b>	<b>Área de Expressão e Comunicação</b> - Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar de forma autônoma materiais e meios de expressão (modelagem) <b>(D21)</b>.</li> <li>- Experimentar criar objetos em formato tridimensional <b>(D22)</b>;</li> <li>- Demonstrar empenho na atividade que realiza <b>(D23)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção dos planetas;</li> <li>- Montagem do Móbile;</li> <li>- Exploração do Móbile.</li> </ul>	Observação Direta	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bolas de esferovite;</li> <li>- Plasticina;</li> <li>- Cola branca;</li> <li>- Cabides;</li> <li>- Fio pescador.</li> </ul>	13h45 às 15h00

Competência		Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Tempo
Foco	Associada			Atividades/ Estratégias	Recursos	
<p><b>Competência Matemática:</b> Usar o sentido espacial na visualização e na compreensão das propriedades das figuras geométricas, no plano e no espaço, das transformações geométricas, da noção de demonstração e para desenvolver as noções de grandeza e de medida, com vista à resolução de problemas em contextos diversos (CREB, p.65)</p>	<p><b>Competência Cultural e Artística:</b> Procurar, ver e apreciar os aspetos estéticos da Matemática e a estrutura abstrata presente em situações da natureza, culturais ou artísticas, envolvendo elementos numéricos, geométricos ou ambos (CREB, p.65)</p>	<p>Figuras geométricas: reconhecer propriedades geométricas</p> <p>Recorte, colagem, dobragem</p>	<p><b>DD17</b> – Relacionar cubos, paralelepípedos, retângulos e prismas retos com as respetivas planificações</p> <p><b>DD18</b> – Fazer dobragens</p> <p><b>DD19</b> – Explorar a terceira dimensão</p> <p><b>DD20</b> – Explorar as possibilidades de diferentes materiais: recortar, dobrar e procurar formas</p>	<p>- Demonstração da planificação dos sólidos geométricos</p> <p>- Realização do mesmo pelos alunos</p>	<p>- Cartolinas</p> <p>- Planificações dos sólidos (ver anexo XXIII)</p> <p>- Folhas brancas</p> <p>- Tesoura</p> <p>- Cola</p>	<p><b>29 de outubro</b> (11h00 às 12h30)</p>

Questionário aplicado a Educadores e Professores do 1.º Ciclo  
do Ensino Básico



## Universidade dos Açores

Departamento de Ciências da Educação

## *Questionário*

### NOTA INTRODUTÓRIA

---

Este Questionário surge no contexto do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, promovido pelo Departamento de Ciências da Educação da Universidade dos Açores, sob orientação científica do Prof. Doutor Adolfo Fialho. Tem como principal objetivo a recolha de dados para um trabalho de investigação, desenvolvido pela mestranda Raquel Patrícia dos Santos Sousa, no âmbito da exploração da Expressão Plástica na prática letiva diária.

O Questionário está organizado em três partes: na primeira solicitam-se alguns dados de caracterização individual; na segunda pede-se a sua opinião sobre a importância da Expressão Plástica na sua formação e na terceira solicita-se uma nova opinião da sua parte, desta vez, relativamente à exploração desta área de expressão nas suas práticas diárias.

Sem a sua resposta, esta investigação correria o risco de ficar incompleta e empobrecida, pelo que a sua colaboração é indispensável.

Será garantida a absoluta confidencialidade das suas respostas, estando o conteúdo do presente questionário unicamente à disposição da responsável pela pesquisa.

Caso subsistam algumas dúvidas, poderá contactar a mestranda pelo telefone: xxxxxxxxx ou através do correio eletrónico, pelo endereço: xxxxxxxxxxxxxx@hotmail.pt. Também poderá contactar o seu orientador científico, pelo endereço: xxxxxxxx@uac.pt.

Antecipadamente grata pela sua colaboração

A mestranda

## IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

**Sexo:** Feminino  Masculino

**Idade:** menos de 25 anos  ; de 26 a 35 anos  ; de 36 a 45 anos  ; de 46 a 55 anos  ;  
mais de 55 anos  .

### Tempo de serviço:

Nesta Escola: \_\_\_\_\_ anos; Completo: \_\_\_\_\_ anos.

### Ano (s)/ Níveis de escolaridade em que leciona

Pré-Escolar  1.º ano  2.º ano  3.º ano  4.º ano

## AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS NA FORMAÇÃO

1. Considere a sua formação na área das Expressões Artísticas e assinale com  e indique as disciplinas/ ações de formação frequentadas.

Formação Inicial

Indique as disciplinas frequentadas:

---

---

---

---

Formação Contínua

Indique as disciplinas frequentadas:

---

---

---

---

## AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIÁRIA

**2. Nas suas práticas diárias tem por hábito recorrer à área das Expressões?**

Sim  Não

**2.1. Se respondeu sim, dê exemplos das atividades que explora com maior frequência?**

---

---

---

---

---

**2.2. Se respondeu não, indique onde é que tem encontrado maiores obstáculos?**

Por não gostar da área     Por não ter formação na área     Por falta de espaço adequado

Por não ter jeito para ...     Por falta de tempo     Por falta de recursos

Por não serem áreas prioritárias     Outra. Qual? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIÁRIA

3. No horário que se segue, assinale o tempo que costuma dedicar à área das Expressões:

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
09h00/ 09h45					
09h45/ 10h30					
10h30/ 11h00	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
11h00/ 11h45					
11h45/ 12h30					
12h30/ 13h30	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
13h30/ 14h15					
14h15/ 15h00					
15h00/ 15h45					

4. Na sua opinião, as áreas das Expressões contribui de alguma maneira para trabalhar o currículo de forma integradora?

Sim  Não

4.1. Justifique a sua resposta.

---

---

---

---

---

## AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIÁRIA

5. No que diz respeito à área das Expressões, considera que estas são relevantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças/ alunos?

Sim  Não

5.1. Se sim, a que níveis?

A nível socio-afetivo

A nível cognitivo

A nível físico-motor

A nível criativo/ expressivo

## A EXPRESSÃO PLÁSTICA NA PRÁTICA DIÁRIA

6. Acha importante explorar a Expressão Plástica nas suas práticas diárias?

Sim  Não

6.1. Justifique a sua resposta.

---

---

---

---

---

---

---

---

## A EXPRESSÃO PLÁSTICA NA PRÁTICA DIÁRIA

7. No que diz respeito à Expressão Plástica, tem por hábito recorrer a ela como elemento integrador das outras áreas curriculares (o Português, a Matemática, o Estudo do Meio, ...)?

Sim  Não

7.1. Se sim, dê exemplos de experiências de aprendizagem desenvolvidas.

---

---

---

---

---

---

8. Tem sentido dificuldades em gerir a área da Expressão Plástica nas suas práticas diárias?

Sim  Não

8.1. Se sim, assinale a (s) sua (s) razões:

Por não gostar da área     Por não ter formação na área     Por falta de espaço adequado

Por não ter jeito para ...     Por falta de tempo     Por falta de recursos

Por não serem áreas prioritárias     Outra. Qual? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## A EXPRESSÃO PLÁSTICA NA PRÁTICA DIÁRIA

9. Das técnicas apresentadas enumere, por ordem de frequência (de 1 a 8), aquela (s) que costuma utilizar nas suas práticas diárias. (Utilize o 0 (zero) para aquela (s) em que não há registo de exploração):

- |                                      |  |  |                                     |
|--------------------------------------|--|--|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Modelagem   | <input type="checkbox"/> Pintura de expressão livre    | <input type="checkbox"/> Colagem             | <input type="checkbox"/> Estampagem |
| <input type="checkbox"/> Picotagem   | <input type="checkbox"/> Pintura sugerida              | <input type="checkbox"/> Recorte             | <input type="checkbox"/> Dobragem   |
| <input type="checkbox"/> Construções | <input type="checkbox"/> Desenho de expressão<br>livre | <input type="checkbox"/> Desenho<br>sugerido |                                     |
| <input type="checkbox"/> Outra.Qual? |  |  |                                     |
- 
- 

10. Que tipo de recursos costuma utilizar nos momentos de exploração de Expressão Plástica?

- |  |                                       |   |                                   |
|--|---------------------------------------|---|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Farinhas      | <input type="checkbox"/> Guaches      | <input type="checkbox"/> Lápis de cera    | <input type="checkbox"/> Lãs      |
| <input type="checkbox"/> Massas        | <input type="checkbox"/> Digitintas   | <input type="checkbox"/> Pontas de feltro | <input type="checkbox"/> Tecidos  |
| <input type="checkbox"/> Tintas        | <input type="checkbox"/> Plasticina   | <input type="checkbox"/> Marcadores       | <input type="checkbox"/> Papel    |
| <input type="checkbox"/> Aguarelas     | <input type="checkbox"/> Lápis de cor | <input type="checkbox"/> Giz              | <input type="checkbox"/> Revistas |
| <input type="checkbox"/> Outros.Quais? |                                       |   |                                   |
- 
- 
-



## **Anexo XII**

---

Dados relativos aos questionários aplicados aos Educadores e Professores

N.º Questionário		1. Indique as disciplinas frequentadas na Formação Inicial
	E1	Expressão dramática, musical, motora e plástica
	E2	Propedeutica da expressão, desenho infantil e desenvolvimento, expressão visual e imaginário infantil
	E3	Expressão plástica, musical, dramática e motora
	E4	Expressão plástica, motora, dramática e musical
	E5	Didática das expressões; Metodologia das expressões; Expressão dramática; Expressão musical; Expressão Físico-Motora
	E6	Expressão musical, plástica e dramática
	E7	Matemática, Literatura Infantil, Música, Educação Física, Pedagogia, Psicologia e Ciências
	E8	Expressão Plástica
	E9	Expressão Motora, Plástica, Musical e Dramática
	E10	Não respondeu
	E11	Educação Visual; Educação Musical; Movimento e Drama; Opção - Construção Materiais para Educação Infância; Expressões Artísticas Contemporâneas; Atividades da Educação Pré-Escolar.
	E12	Não respondeu
	E13	Expressão plástica, musical, motora e dramática.
	E14	Expressão plástica, dramática e musical.
	E15	Expressões Artísticas I e II e Expressão musical.
	E16	Expressões Artísticas, Expressão plástica e visual.
	E17	Não respondeu
	P18	Expressão musical, motora. Expressões I, II, III (plástica e dramática)
	P19	Expressão plástica, dramática, musical; Integração das Expressões; Didática da Expressão Plástica; Didática da Expressão Dramática e Didática da Expressão Musical.
	P20	Expressão Musical; Projeto Educacional em Expressão Musical; Projeto Educacional em Expressão Plástica; Expressão Dramática; Integração das Expressões.
	P21	Expressão musical e plástica.
	P22	Matemática, Literatura Infantil, Música, Educação Física, Didáticas, Pedagogia, Psicologia e Ciências.
	P23	Expressão Físico-Motora, Expressão Musical, Expressão Dramática e Expressão Plástica.
	P24	Expressão Plástica, dramática e musical.
	P25	Dramática, musical e plástica.
	P26	Expressão dramática, plástica, musical e Integração das Expressões.
	P27	Expressão musical, dramática, plástica e físico-motora.
	P28	Expressão dramática, plástica, musical e físico-motora I e II.
P29	Expressão plástica, dramática e Educação Musical.	

P30	Expressão dramática, musical e plástica.
P31	Não respondeu
P32	Não respondeu
P33	Não respondeu
P34	Educação Musical e Visual
P35	Não respondeu
P36	Expressão Plástica I e II; Expressão dramática I e II e Expressão Musical I e II.
P37	Expressão dramática, musical, plástica e visual. Educação Físico-Motora; Técnicas Corporais e Integração das Expressões.
P38	Não respondeu.

N.º Questionário		1. Indique as disciplinas frequentadas na Formação Contínua
	E1	Expressão dramática, musical e motora: "Música, movimento e drama"; Expressão e comunicação: "Brincar com os sons".
	E2	Não respondeu
	E3	Expressão plástica
	E4	Expressão dramática
	E5	Não respondeu
	E6	Não respondeu
	E7	Matemática, Música, Informática, Filosofia para crianças, Expressão plástica, Ciências (água, ar, fogo), Percursos na Natureza e Teatro
	E8	Técnicas de Expressão Plástica
	E9	Movimento e drama
	E10	Não respondeu
	E11	Ações de formação: "Bibliotecas: Leitura/ Escrita... em Animação", "A importância da Expressão Dramática no Jardim de Infância", "A importância da expressão dramática e plástica no desenvolvimento da linguagem verbal, oral e escrita", "Voz e dicção", "Expressão Dramática", "Jogos Dramáticos/ Folclore", "Arco-Íris" - A crianças e as Expressões Artísticas, Workshop no 2.º Encontro Internacional Artibytes.
	E12	Não respondeu
	E13	Teatro infantil e grupo de contadores de histórias.
	E14	Expressão plástica, dramática e musical.
	E15	Ações de formação.
	E16	Ações de formação em expressões artísticas (expressão plástica).
	E17	Não respondeu
	P18	Ação de Formação "Bolas de Sabão"; "Voz e dicção".
	P19	Ação de Formação "Bolas de Sabão" (UA – Prof. Adolfo Fialho); Formação da UHU; Técnica de guardanapo.
	P20	Ações de Formação: "Bolas de Sabão" – A Expressão Dramática no 1.º CEB (em 2004); Técnicas Teatrais adaptadas ao desempenho do Professor (em 2006).
	P21	Expressão musical, plástica e dramática.
	P22	Matemática, Expressões/ Vídeo, Expressão Físico-Motora, Avaliação no Ensino Básico, Educação Especial, Português/ Acordo Ortográfico, Informática, Filosofia para Crianças, Ciências Físicas e Químicas
	P23	Não respondeu
	P24	Expressão Dramática, reciclagem de vidro.
	P25	Técnicas de Expressão Plástica.
	P26	Não respondeu
	P27	Expressão Plástica e Dramática.
P28	Expressão Plástica.	

P29	Expressarte: "A criança e a sua Expressão Plástica".
P30	Não respondeu
P31	Não respondeu
P32	Não respondeu
P33	Não respondeu
P34	Ação de formação: "Bolas de Sabão".
P35	Não respondeu
P36	Técnicas Teatrais adaptadas ao desempenho do professor II
P37	Expressão Dramática - "Bolas de Sabão", "Técnicas Teatrais adaptadas ao desempenho do professor", Seminário acerca do desenvolvimento gráfico infantil e técnicas de Expressão Plástica; Formação - Educação para a Paz através das Expressões Artísticas.
P38	Não respondeu.

N.º Questionário		2.1. Se respondeu sim, dê exemplos das atividades que explora com maior frequência.
	E1	Expressão plástica: desenhar, recortar, picotar, colar, estampar...; Expressão musical: entoar os bons-dias, entoar o comboio, lanche; Expressão motora: jogos de movimento; Expressão dramática: criar personagens, "brincar" jogo simbólico-faz-de-conta.
	E2	Se se refere apenas às Expressões Artísticas posso referir o desenho e a pintura; o recorte e a colagem; a modelagem e estampagem. A frequência é de duas atividades por semana visto que a idade de 5 anos obriga a trabalhar com mais intensidade outras disciplinas.
	E3	Expressão musical: exploração de instrumentos musicais; Expressão motora: exercícios físicos (motricidade fina e grossa); Expressão plástica: desenhos, pinturas, colagens.
	E4	Todas.
	E5	Atividades de expressão plástica; dramática e musical.
	E6	De um modo geral, as atividades são realizadas com áreas interligadas portanto tanto recorro, por exemplo, à área da Expressão Musical como à área da Expressão Plástica (numa mesma atividade). Por exemplo, dar a conhecer uma canção e fazer um instrumento musical para posteriormente explorar os sons da canção com os instrumentos.
	E7	Expressão Plástica, Dramática e Musical
	E8	Recorte/ colagem; pintura com diversos materiais (livre e orientado); picotagem; digitinta; modelagem com vários materiais.
	E9	Atividades de expressão plástica, musical, dramática e motora.
	E10	A expressão plástica é a que utilizo com maior frequência, pintura, recorte, colagem, estampagem, etc.
	E11	Pintura (lápis, ponta de feltro, pincel e tinta, cotonete e tinta, esponja), modelagem (plasticina, massa de cores, barro, massa branca), rasgagem, recorte, picotagem, colagens, dramatizações, jogos de mímica, dança, canções, exploração corporal, jogos de imitação, recolha de elementos da natureza para impressão, desenho, estampagem, desenhar livremente ao som de música, digitinta...
	E12	Quando estamos com crianças em idade pré-escolar, as expressões ocorrem diariamente na sala.
	E13	Na minha sala o material de expressão plástica está de acesso livre às crianças e elas podem a qualquer momento usar. A pintura e colagem é que são utilizadas em alternância devido à necessidade de mais atenção por parte do adulto pois tenho crianças muito pequenas.
	E14	Expressão plástica, musical, dramática e linguística. Exploro atividades de índole artístico: artes plásticas, música, teatro, literatura diversa e multimédia.
	E15	Desenho livre, digitinta, pintura através do decalque, estampagem, colagens com diversos materiais, pintura com guaches, pincéis, lápis de cera e de cor.
	E16	Digitinta, estampagem com diferentes objetos, inclusive brinquedos das crianças (rodas de carros), pintura com guaches, modelagem com plasticina, areia, terra, farinha, água, etc.
	E17	Área da pintura (tinta com diferentes técnicas: pincel, dedo, esponja, salpico); Atividades de recorte e colagem; Atividades de rasgagem, picotagem, dobragem e modelagem.
	P18	Dramatizações – relacionadas com a Língua Portuguesa, sempre que é oportuno e portanto não tenho um tempo fixo semanal.
	P19	Expressão Musical e Expressão Plástica (frequentemente), Expressão Dramática (com menos frequência).
	P20	Jogos, dramatizações, interpretação de canções, exploração de lengalengas (variando as propriedades do som), danças, pinturas, desenhos, etc.
P21	Dramatização de textos, na invenção de histórias, danças; Educação Musical: preparação de festas, aula semanal; Expressão Plástica: na matemática (recorte,	

	colagem, pintura).
P22	Ultimamente os alunos precisam fazer é Português e Matemática porque no fim é destas áreas que prestam provas.
P23	Expressão dramática, musical, plástica e físico-motora.
P24	Desenho, pintura, dramatização, entoação de canções.
P25	Recorte, colagem e pintura.
P26	Recorte e colagem; construção de cartazes.
P27	Dramatização de um texto explorado em Português; ilustração de conteúdos de Estudo do Meio para elaboração de um cartaz...
P28	Ilustração de um conteúdo.
P29	Com muita frequência utilizo a expressão plástica na pintura livre de desenhos ou na criação livre. Também uso a expressão dramática para explorar temas ou dramatizar histórias.
P30	Não respondeu
P31	Na exploração de alguns textos do manual (faço pelo menos uma vez por mês).
P32	Não respondeu
P33	Pintura, digitinta, recorte, colagem e modelagem.
P34	Lengalengas, canções, mímica, jogos de memória, jogos dramáticos.
P35	Jogos de memória, lengalengas, expressões faciais, jogos de exploração temática.
P36	A expressão plástica (aplicação de técnicas de recorte, colagem, tecelagem, desenho em diferentes suportes e pintura com lápis ou pincel).
P37	Não tanto como gostaria... Na verdade, acabo por concentrar a exploração destas áreas em dias festivos (quer na Expressão Plástica para a construção de lembranças, quer na Expressão Dramática, na criação e apresentação de peças de teatro/ danças/ coreografias). As áreas da Expressão Motora e Musical não são lecionadas por mim.
P38	Trabalhos de Expressão Plástica para dias comemorativos (Natal, Páscoa, São Martinho...); Expressão Musical: audição de canções, lengalengas...; Expressão Dramática em festas (Natal, final de ano...).

N.º Questionário		4.1. Justificação à questão: Na sua opinião, a área das Expressões contribui de alguma maneira para trabalhar o currículo de forma integradora?
	E1	A área das expressões é uma área de conteúdo de aprendizagem, como tal tem que ser abordada diariamente e trabalhada de forma persistente.
	E2	A Expressão Artística desenvolve a criatividade e estimula a criança a expressar-se livremente. Através das expressões, torna-se mais fácil para as crianças entender certas noções que de outra forma, se tornariam muito abstratas ao seu entendimento.
	E3	Através das expressões podemos trabalhar diversas áreas e domínios do conhecimento, de forma criativa e imaginativa.
	E4	Porque as expressões funcionam como um momento aglutinador dos temas de projeto.
	E5	Através das expressões podemos dar conteúdos mais lúdicos e mais espontâneos. As crianças ficam mais cativadas e motivadas, principalmente as mais novas, para os conteúdos que se estão a transmitir.
	E6	Podemos trabalhar as diferentes expressões em diversos contextos e em diferentes formas de exploração e tudo são aprendizagens logo contribui para trabalhar o currículo de forma integradora.
	E7	Não respondeu
	E8	As expressões complementam e exemplificam ludicamente os conteúdos abordados.
	E9	São sempre trabalhadas de forma integradora.
	E10	Porque é através das expressões que as crianças manifestam os seus interesses, as suas motivações e criatividade.
	E11	Porque contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade, do pensamento crítico e criativo.
	E12	As expressões no pré-escolar são muito importantes na medida que permitem um desenvolvimento global da criança de uma forma equilibrada e harmoniosa.
	E13	Como educadora não consigo trabalhar de outra forma, as expressões são sempre trabalhadas de forma a contribuir para o projeto educativo da sala.
	E14	As expressões, enquanto área curricular no seu todo, são de relevante importância para o desenvolvimento do seu humano. É uma área transversal e aglutinadora que, no caso do pré-escolar, se trabalha de forma holística- envolve emoções, inteligência prática, habilidades motoras e o mais importante de tudo, a imaginação e criatividade, explorando os sentidos e sentimentos e formando mentes abertas e livres.
	E15	A área das Expressões possibilita-nos, de um modo mais divertido e interessantes, abordar e fazer chegar às crianças todo um conjunto de conceitos inerentes à temática a trabalhar semanalmente. Assim sendo, as Expressões auxiliam a integração do currículo de modo mais eficaz.
	E16	Através das expressões conseguimos partir para um mundo infindável, de descobertas do meio físico e social das crianças. Na maior parte das vezes inicio a abordagem à temática pretendida/ selecionada, recorrendo às expressões.
	E17	As expressões adaptam-se facilmente às diferentes competências e conteúdos, e as crianças em idade pré-escolar sentem-se muito à vontade nas expressões. Por vezes, conseguimos reter das crianças informações que não são possíveis, por exemplo, a nível da oralidade, mas com as expressões tornam-se possíveis, pelos desenhos e pinturas.
	P18	Pela minha experiência as expressões em primeiro lugar contribuem para uma maior desinibição e afirmação pessoal. Por outro lado permitem trabalhar de forma mais lúdica as áreas da Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio e Cidadania, dependendo dos Blocos/ Conteúdos que estão ou vão ser desenvolvidos.
P19	As expressões são, por regra, momentos propícios à integração dos conteúdos trabalhados. Trabalhamos, de forma lúdica, textos abordados, conteúdos da matemática (forma e espaço, medidas e grandezas) e temas do Estudo do Meio.	

P20	Porque podem ser lecionadas de forma transversal e quando as atividades, no âmbito das Expressões, são bem programadas/ organizadas, ou até mesmo bem improvisadas, com intuito de se abranger todas as áreas curriculares e de articulá-las da melhor maneira, contribui-se para trabalhar o currículo de forma integradora.
P21	Acalma as crianças e descontraí. Dá-lhes alegria, abre-lhes novas visões sobre a beleza, o silêncio, os materiais.
P22	Porque delas podemos partir para as outras aprendizagens mas de forma menos exigente do que a vigente.
P23	Não respondeu
P24	Ajuda a motivar os alunos para o que vão trabalhar; apela à curiosidade e interesse.
P25	Ajudam a explicação e a aplicação de conhecimentos de determinados conteúdos.
P26	As expressões são um ótima ferramenta para se trabalhar várias áreas/ conteúdos em simultâneo.
P27	Permitem às crianças desenvolverem o seu lado artístico, dar largas à sua imaginação e explorar “dotes” para determinadas áreas.
P28	Porque infelizmente cada vez mais, na nossa prática docente damos muita importância às três áreas curriculares, nas quais os alunos apresentam mais dificuldades.
P29	As expressões estão ligadas a qualquer outra área do currículo. Também posso recorrer às expressões para trabalhar diferentes conteúdos.
P30	Consegue-se trabalhar as expressões de forma integradora, pois elas encaixam em quase todos os conteúdos que se trabalham. A falta de tempo, por vezes, é que dificulta a sua integração.
P31	Na minha opinião ajuda aos alunos mais tímidos.
P32	As áreas das Expressões contribui para trabalhar o currículo de forma integradora na medida que estas podem articular a imaginação e emoção de cada um com os conteúdos, tornando-os mais interessantes.
P33	As expressões são muito importantes para o desenvolvimento intelectual, por poder ajudar nas outras áreas.
P34	A criança aprende de uma forma mais descontraída, tornando-se mais desinibida.
P35	Acredito ser uma maneira divertida, descontraída e acolhedora de introduzir e explorar o "ser" da criança e as suas pré-aprendizagens acerca de determinado conteúdo; ajuda, igualmente, a desinibir determinadas crianças, auxiliando-as no seu dia-a-dia.
P36	Porque através destas podemos abordar o currículo de forma mais lúdica, a "criança aprende brincando", tanto para a introdução de conteúdos como para a consolidação dos mesmos.
P37	Porque através das expressões podemos explorar inúmeros conteúdos das outras áreas. Para além disso, pelo seu carácter lúdico, motivam as crianças que acabam por "aprender brincando", aqueles que são os conteúdos das áreas consideradas mais teóricas.
P38	A componente lúdica é essencial para motivar os alunos para a aprendizagem. Nesse sentido, as Expressões desenvolvem várias competências fundamentais no desenvolvimento integral da criança.

N.º Questionário		6.1. Justificação à questão: Acha importante explorar a Expressão Plástica nas suas práticas diárias?
	E1	Todos os dias a expressão plástica é explorada; o desenho livre e/ou orientado, a realização dos grafismos, o recortar, colar, estampar, completar...
	E2	Sim, porém devemos ter em conta as idades do grupo. Os mais pequenos (3/4 anos) devem realizar mais vezes do que os de 5/6 anos. Pois estes últimos, já têm outro nível de compreensão e podem-se desenvolver outras atividades ao longo da semana.
	E3	O manusear de diferentes materiais/ objetos apela à criatividade e estimula a aprendizagem, durante a realização de atividades plásticas.
	E4	Porque as crianças conjuguem: imaginar; criar ao mesmo tempo que desenvolvem a motricidade fina.
	E5	Tratando-se de crianças de tenra idade a expressão plástica é muito explorada na sala. Permite a aquisição da motricidade fina, fomenta o espírito crítico, possibilita a descoberta através da utilização de diferentes materiais/ texturas/ cores, entre outros.
	E6	A Expressão Plástica também é uma área de expressão e comunicação e através das suas práticas a criança exprime-se, por exemplo, num desenho, pintura..., mostra a sua forma de pensar, imaginar utilizando a sua criatividade, etc. Também permite o domínio da motricidade fina, apreensão do lápis, tesoura...
	E7	Não respondeu
	E8	No Jardim de Infância principalmente é um meio integrador de consolidar/ efetuar aprendizagens.
	E9	Contribui para o desenvolvimento da criatividade e da motricidade fina.
	E10	Porque é importante para o desenvolvimento global da criança.
	E11	Porque é com a Expressão Plástica que a criança consegue dar evidências de que consegue criar, manuseando e modificando materiais diversificados.
	E12	Refiro novamente a importância da área das expressões no pré-escolar para, uma aprendizagem globalizante e integradora da criança, nesta faixa etária.
	E13	Sim, porque a Expressão Plástica ajuda a nível da motricidade fina, a nível emocional quanto mais trabalhos se realizar mais criativa é a criança e também ajuda a nível da expressão. A Expressão Dramática também pode ser usada como forma de lançar um tema aglutinador.
	E14	Obrigatoriamente importante para o desenvolvimento das crianças e futuros adultos sensíveis e funcionais.
	E15	Através da Expressão Plástica conseguimos recorrer a todo um conjunto de estratégias promotoras de diversas aprendizagens significativas, por parte das crianças. Igualmente, através das Expressões conseguimos avaliar as crianças quanto àquilo que aprenderam ou em que mostrem mais dificuldade em executar.
	E16	Sem dúvida. É um das áreas basilares da minha atividade profissional com as crianças. A expressão, como o próprio nome indica permite à criança expressar-se no seu todo e, por conseguinte, revela ao docente o desenvolvimento e/ou os sentimentos, emoções das crianças.
	E17	Não respondeu.
	P18	Sim, contudo não pode ser amiúdas vezes dada a extensão do programa e das metas curriculares de algumas áreas. Através desta área desenvolve-se habilidades relacionadas com a destreza manual, sentido estético, combinação de diferentes materiais, formas e cores, e vários aspetos da matemática (frisos, rosáceas, simetrias...)
	P19	É sempre benéfica e constitui um importante momento de revisão dos conteúdos abordados. As crianças ficam mais recetivas, atentas e participativas.
	P20	Porque é uma área enriquecedora: desenvolve a destreza manual dos alunos, a sua criatividade e imaginação e pode contribuir, de alguma forma, para a consolidação de vários temas/ conteúdos programáticos estudados nas aulas. No que concerne ao comportamento, as atividades realizadas em Expressão Plástica, contribui para que os alunos fiquem mais calmos.
P21	Tenho pena que não se faça Expressão Plástica (ou artística qualquer) todos os dias (cada uma num dia por semana). A alegria e descontração para aprender	

	outras disciplinas seria muito maior e aí a motivação pelo ensino aumentaria.
P22	Mas falta o tempo desejado para elas.
P23	Não respondeu
P24	É uma forma de expressão da criança que normalmente é a mais apreciada pela mesma. Com o desenho à transmissão de ideias, palavras e sentimentos que por vezes a criança não verbaliza.
P25	Ajuda no desenvolvimento global do aluno.
P26	Para o desenvolvimento integral do aluno.
P27	Através da Expressão Plástica as crianças conseguem por vezes interiorizar determinados conteúdos de forma lúdica.
P28	A Expressão Plástica é uma das áreas com que me identifico mais e acho que é importante explorá-la na nossa prática para desenvolver a criatividade e a motricidade das crianças. Contudo, infelizmente, com o crescente grau de dificuldade dos conteúdos de Matemática e de Português, a Expressão Plástica acaba por ser prejudicada.
P29	A expressão plástica para além de proporcionar um momento lúdico para a criança, permite que esta desenvolva a sua vertente mais criativa e artística.
P30	Desenvolve muito a motricidade fina dos alunos, a sua criatividade e é uma forma de os alunos descontraírem um pouco, pois, nesta área eles ficam sempre mais à vontade para decidirem o que fazer com o seu trabalho.
P31	É muito importante, mas o tempo é muito pouco. Nos anos anteriores trabalhava todas as sextas-feiras, mas agora não há tempo. As crianças necessitam das expressões!
P32	A Expressão Plástica é importante nas práticas diárias na medida em que estas ajudam no desenvolvimento da criatividade da criança. É também uma forma da criança se exprimir e comunicar os seus sentimentos, desejos, ideias e experiências.
P33	Desenvolve muito a criança na criatividade, imaginação, manipulação cognitiva, etc.
P34	A Expressão Plástica torna a criança mais criativa, mais confiante, com sentido de estética...
P35	Infelizmente, com a renovação do programa e metas curriculares, julgo que se perdeu a importância desta área devido à preocupação de cumprir o programa nas áreas fortes, como o Português e a Matemática. No entanto, considero esta área muito importante, uma vez que desperta a confiança, a criatividade, o domínio sobre si próprio, a destreza manual, o sentido de estética e de orientação...
P36	Porque através da expressão plástica podemos introduzir, consolidar uma variedade de conteúdos, dando também à criança a possibilidade de abordá-los e explorá-los da sua maneira, fazendo com que, até nós professores aprendamos com eles, pois há sempre uma descoberta em cada nova atividade.
P37	É uma área que funciona como uma mais-valia para "ilustrar" diversos conteúdos curriculares. Através dela, a criança poderá "abrir" os seus horizontes e exprimir-se livremente. Para o professor é uma área que ajuda bastante a conhecer o que pensam e o que sentem os seus alunos.
P38	A Expressão Plástica desenvolve e melhora a motricidade fina; promove a criatividade, o espírito crítico. Esta Expressão ajuda a concretizar certos conteúdos, de forma mais lúdica e prática, integrando várias competências.

N.º Questionário		7.1. Dê exemplos de experiências de aprendizagem desenvolvidas quando recorre à Expressão Plástica como elementos integrador das outras áreas
	E1	Linguagem escrita: melhorar a motricidade - realizar grafismos; Matemática: enumerar, realizar sequências lógicas; Conhecimento do Mundo: realizar ligações.
	E2	Carimbar e pintar: letras, números, contentores de reciclagem; recortar e colar.
	E3	Estudo do Meio: através de colagens e desenhos podemos recrear o ambiente e tudo o que o rodeia; Matemática: a exploração através das diferentes cores nas aguarelas e tintas utilizadas; Português: através do desenho recreamos uma história.
	E4	Em temas do projeto como por exemplo a casa. Consigo na Expressão Dramática - dramatizar a história os três porquinhos. Expressão Plástica: elaborar uma casa Palitos. Expressão Musical: cantar uma música em Inglês "My House". Expressão Motora: realizar o jogo das casas.
	E5	Por exemplo: Na lecionação das formas geométricas as crianças construíram um dominó de formas em que se utilizou a expressão plástica, para a criação das peças, estando assim associada à área da Matemática.
	E6	Por exemplo, posso fazer na área do acolhimento uma atividade de matemática e depois continuar a desenvolvê-la em pequeno grupo articulando a matemática com a expressão plástica. Por exemplo, dou a noção de conjuntos em matemática, elabora-se em grande grupo um círculo no chão e realiza-se conjuntos. Após este exercício, poderei dar imagens para recortar e depois colar dentro/ fora dos conjuntos.
	E7	Não respondeu
	E8	Não respondeu
	E9	Todos os temas introduzidos e explorados pressupõem uma ou mais atividades de expressão plástica.
	E10	Por exemplo na aprendizagem e contagem dos algarismos (usar tampas), no estudo das vogais uso massas ou feijões para colorir as vogais, e no estudo do meio, vários materiais principalmente de reciclagem, para muitos trabalhos.
	E11	Modelagem do seu nome e do nome dos amigos; digitinta para representar um conceito; recorte e colagem para representar algum conteúdo; pintura para representar graficamente uma parte da história ou as personagens; ...
	E12	Quando conto uma história, desenvolvo a linguagem oral da criança, aumento o vocabulário dela e a partir da história contada, posso desenvolver um pequeno teatro alusivo à história, realizar uma atividade de expressão plástica baseada na matemática da história, como contagens de objetos de histórias.
	E13	Murais que se vão construindo com elementos alusivos aos temas explorados e às descobertas feitas.
	E14	Está sempre presente no dia-a-dia da minha prática.
	E15	Introdução de temáticas através de histórias infantis e músicas com gestos; lengalengas, recorrendo à matemática "1,2,3 perninhas à chinês, 4, 5, 6 bracinhos ao português, 7, 8, 9 e a boquinha não se move".
	E16	Pintura de vasos e de flores com recurso à técnica de berlindes e da estampagem na introdução da temática Primavera; construção de aquários na introdução e exploração do animal - peixe, entre outras.
	E17	Modelagem de alguns números e letras; Recorte e colagem de figuras geométricas, letras, animais, meios de transporte, meios de comunicação; Representação gráfica de histórias ou situações vividas; Picotagem para criação de diferentes personagens e Pintura para representar diversos temas.
P18	Em diferentes conteúdos, procuro mostrar às crianças como por exemplo a Matemática está presente em todas as áreas, nomeadamente na arte, na natureza, na poesia/ literatura. Então ao propor uma atividade na sala de aula procuro sempre relacionar alguma matéria dada na Matemática, Língua Portuguesa com a	

	Expressão Plástica que vamos desenvolver.
P19	Por exemplo, quando abordo os sólidos geométricos, costumo usar plasticinas e ensinar as crianças a moldar os sólidos aprendidos. Também é habitual explorar as planificações dos sólidos e fazer construções (recorte, dobragem e colagem) dos mesmos. No Estudo do Meio (Conhecimento do Mundo), quando dou os animais costumo construir uma maquete de uma quinta. As crianças adoram e eu aproveito para ir sempre fazendo revisões.
P20	Exemplo de uma experiência de aprendizagem: os alunos fazem uma mancha numa folha de papel com um pincel e tintas de várias cores, ao som de uma melodia agradável de se ouvir. A seguir, redigem individualmente um pequeno texto sobre a mancha criada, referindo o que a mesma faz lembrar e os sentimentos a ela associados (tristeza, saudade, enfúria, alegria, etc.). Outro exemplo: "Composições" feitas com pedaços de papel (de lustro, de jornais, etc.) rasgados ou recortados, formando, por exemplo, uma paisagem onde constam diversas formas de relevo e os meios aquáticos (aprendidos no âmbito da área de Estudo do Meio). Realização de pinturas e desenhos relacionados com os temas explorados nas diferentes áreas curriculares. Construção de sólidos geométricos através das técnicas de recorte, dobragem e colagem. Recorte de polígonos (em cartolina, por exemplo): hexágonos, quadriláteros, etc.
P21	Recortes, colagens, pinturas.
P22	Não respondeu
P23	Não respondeu
P24	Elaboração de cartazes informativos; Construção de sólidos geométricos e construção de esquemas com material reciclado.
P25	Elaboração de cartazes, exprimir ações e identificar sons...
P26	Construção de cartazes.
P27	Na elaboração de fantoches para um texto explorado em Português e que poderá ser dramatizado em Expressão Dramática.
P28	Muitas vezes aproveito a Expressão Plástica para elaborar um cartaz, para ilustrar um texto...
P29	A mais recorrente é a pintura de imagens relacionadas com as diferentes áreas.
P30	Na área da matemática - construção de sólidos geométricos, jogos didáticos, etc.
P31	Não respondeu
P32	Teatro de fantoches, desenhos, dobragens (matemática), recortes e colagens.
P33	Estudo do Meio, Matemática, Português pelo desenho, pintura, etc.
P34	Planificação dos sólidos, construí-los para serem trabalhados na Matemática. Elaborar jogos matemáticos
P35	Dada a lacuna que referi no ponto 6, tento sempre integrá-la nas outras áreas. Nesta fase, aproveitei a Expressão Plástica para trabalhar o conteúdo frações com a pintura de um desenho de "Piza", repartindo-o em diferentes "fatias"... dobragem de uma "gravata" no trabalho do Dia do Pai...
P36	Ao nível do Português - técnicas de escrita "escrever pintando"; a nível da Matemática - construção do metro, pavimentação e simetrias; ao nível do Estudo do Meio - exploração do corpo humano através da realização de uma maquete do mesmo.
P37	Acontece muito quando trabalho com o 1.º ano. Ao nível do Português - descrição de gravuras, ilustração de textos; ao nível da Matemática - construção do metro, pavimentações, isometrias/ simetrias, construção de sólidos geométricos; ao nível do Estudo do Meio - legendagens e ilustrações do corpo humano, construção do esqueleto humano articulado, construção de bandeiras...
P38	Português: ilustração de textos, criação de texto com apoio a imagens inventadas; Matemática: recorte de frações, simetrias, frisos e rosáceas (dobragens); Estudo do Meio: animais, plantas.

N.º Questionário		11. Se tivesse um pincel mágico para explorar a Expressão Plástica na sala de aula, por onde começaria? Que aspetos privilegiaria?
	E1	Continuar diariamente a trabalhar com os alunos o uso correto do lápis, melhorar a motricidade fina, manusear corretamente os materiais, partilhar materiais.
	E2	Papel de cenário a forrar as paredes e todos a: desenhar, pintar só com os dedos e mãos!
	E3	Todos os aspetos preferenciais das crianças e de preferência utilizaria muitas cores.
	E4	Por qualquer um que as crianças escolhessem!
	E5	Não respondeu
	E6	Se o pincel é mágico logo começaria por uma pintura livre, explorando a imaginação e criatividade da criança. Depois poderia pegar nas pinturas deles e explorar as cores e as suas misturas, fazendo pequenas experiências com as tintas (utilizando diferentes técnicas de pinturas para dar ênfase à cor obtida no resultado de uma mistura de cores). É um exemplo de uma forma de exploração, no entanto, tudo depende do grupo, do seu desenvolvimento e do que se pretende desenvolver nas diferentes áreas.
	E7	O desenho individual.
	E8	Não respondeu
	E9	Não respondeu
	E10	Começaria por pintar a sala toda com desenhos sugeridos pelas crianças e também deixava que elas usassem o pincel, para assim trabalharmos num ambiente acolhedor e na qual nos iríamos sentir bem.
	E11	De acordo com a minha prática pedagógica e em relação à exploração da Expressão Plástica eu não preciso de nenhum pincel mágico pois considero uma das áreas mais ricas e imprescindíveis dentro da nossa sala. Depois de determinar os objetivos basta um pouco de criatividade e tudo acontece - faz-se magia.
	E12	Pedia às crianças para imaginarem que o pincel mágico era uma varinha mágica de uma bruxa boa e perguntava o que queriam fazer com a referida varinha mágica.
	E13	Não respondeu
	E14	Começaria por colorir os corações das crianças e deixava-as utilizar o pincel conforme a sua imaginação.
	E15	Se eu tivesse um pincel mágico pintaria Amor, Carinho, Felicidade, Dedicção, Ajuda, Entrega, Liberdade, pois muitas das crianças com quem lidamos diariamente necessitam de um pouco de tudo isto. Somos os seus "segundos pais". Mais do que a instrução, as crianças precisam e até pedem carinhos. Educador é aquele que se entrega de corpo e alma a TODAS as crianças de igual modo.
	E16	Com um pincel mágico pintaria sorrisos, consagrava ideias e sonhos em realidade. Faria com que as expressões fossem as áreas mais privilegiadas, na medida em que sem as mesmas já não sei lecionar, sinto-me como um pássaro sem asas.
	E17	Não respondeu
	P18	Pintura/ imitação de quadros de grandes pintores, construções com diferentes materiais.
	P19	O meu pincel mágico teria de me ensinar a gerir melhor o meu tempo, no sentido de trabalhar os vastos currículos (de Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio) e ter mais tempo para implementar todo um conjunto de atividades de expressão plástica, que, muitas vezes não é explorado da melhor forma. Existem imensas técnicas que podem ser trabalhadas, mas só um pincel mágico conseguiria tornar isso possível. Começaria por criar um atelier semanal ou mensal e convidaria pais/ familiares e amigos dos alunos para virem ensinar ou participar numa atividade de plástica. A participação da comunidade seria, certamente enriquecedora. Mas... haja tempo...
P20	Começaria por planificar em grande grupo (toda a turma) um projeto de trabalho interessante e que fosse do agrado de todos, através do qual fossem	

	implementadas, em várias aulas, diversas atividades de Expressão Plástica, recorrendo-se ao uso de várias técnicas. Privilegiaria o grau de interesse, de participação dos alunos, as suas sugestões e ideias, a imaginação e a criatividade de cada um, nas diferentes etapas de execução, bem como o grau de persistência necessários à concretização do trabalho de projeto.
P21	Aumentaria o espaço e acrescentaria muitos mais materiais diversificados. Aumentaria mais um tempo letivo de expressões, para relaxar as minhas crianças.
P22	Não respondeu
P23	Não respondeu
P24	Começaria por equipar a sala com materiais mais “ricos” em termos de qualidade e de quantidade. Talvez fosse necessário também, de vez em quando, ter alguém especializado na sala de aula para por em prática diferentes técnicas não usadas pelo professor titular, uma vez que a formação nesta área é muito reduzida.
P25	Permitiria que o aluno explorasse a sua criatividade.
P26	Começaria pela exploração “nua e crua” da criatividade individual do aluno. Daria tempo aos alunos para se explorar/ para explorar novas capacidades.
P27	Retiraria a complexidade emanada, atualmente, a conteúdos de Matemática e Português, para que os docentes pudessem dedicar mais tempo às áreas das Expressões, sem estarem preocupados com o cumprimento do programa, com a necessidade de estar sistematicamente a trabalhar as áreas curriculares.
P28	Começaria por adquirir material de qualidade e quantidade para que todas as crianças consigam trabalhar ao mesmo tempo. Certamente, privilegiaria a aplicação de técnicas diferentes e dispendiosas: técnica do guardanapo em vidro, madeira, pano... pintura em tecido com stencil; trabalhos com massa biscuit...
P29	Começaria por fazer uma alteração no programa para poder trabalhar mais a expressão plástica. Após esta "tarefa" explorava as diferentes técnicas, texturas e materiais com os meus alunos. Tudo isto para explorarem de forma criativa a sua imaginação e dar asas à mesma.
P30	Gostaria de ter mais tempo para explorar a área com os alunos, tendo esse tempo utilizaria a área de forma mais integrada nas outras áreas e com maior frequência...
P31	Começava por decorar a sala e pintar as paredes com desenhos feitos pelos alunos.
P32	Em primeiro lugar começaria por dedicar mais tempo a esta área. Dava privilégio à manipulação de objetos/ materiais diversificados; exploração de várias técnicas e construção de objetos a partir de outros (reutilização).
P33	Começaria por remodelar a sala, e ser a própria a montar e desmontar conforme os projetos que trouxesse para a aula. Melhoraria a área de expressão plástica.
P34	Por cobrir as paredes da sala com pinturas das crianças. Privilegiaria o desejo da turma pelo tema que escolhessem.
P35	Começaria por colorir as paredes da própria sala com o nome das crianças que por lá foram passando ou o desenho da sua própria mão; pedia a cada criança que se exprimisse com um pensamento ou desenho. Privilegiaria o ser individual de cada um dos meus meninos e meninas, deixando-os ser eles próprios...
P36	Criaria um espaço adequado para a prática da mesma, bem como diversos materiais para explorar as mais diversas técnicas.
P37	Começaria por criar um espaço adequado na sala de aula, com torneiras, cavaletes, áreas de secagem... Para além disso, abrandaria o ritmo alucinante de trabalho e o exagero de conteúdos a explorar nas áreas ditas mais teóricas; a pressão para o cumprimento de programas e preparação para os exames. Privilegiaria técnicas de expressão livre para que os meus alunos dessem largas à sua imaginação e vissem a minha sala de aula como um espaço onde pudessem efetivamente "Ser crianças"!
P38	Gostaria de ter mais tempo! Infelizmente, não tirando a importância da Expressão Plástica, o programa curricular é muito exigente, não deixando muita margem para esta área. Felizmente, o meu grupo de trabalho executa um Atelier semanal que integra a Expressão Plástica com o Português, Matemática e Estudo do Meio (extralectivo). Podia privilegiar o desenvolvimento cognitivo, a criatividade...

